SET

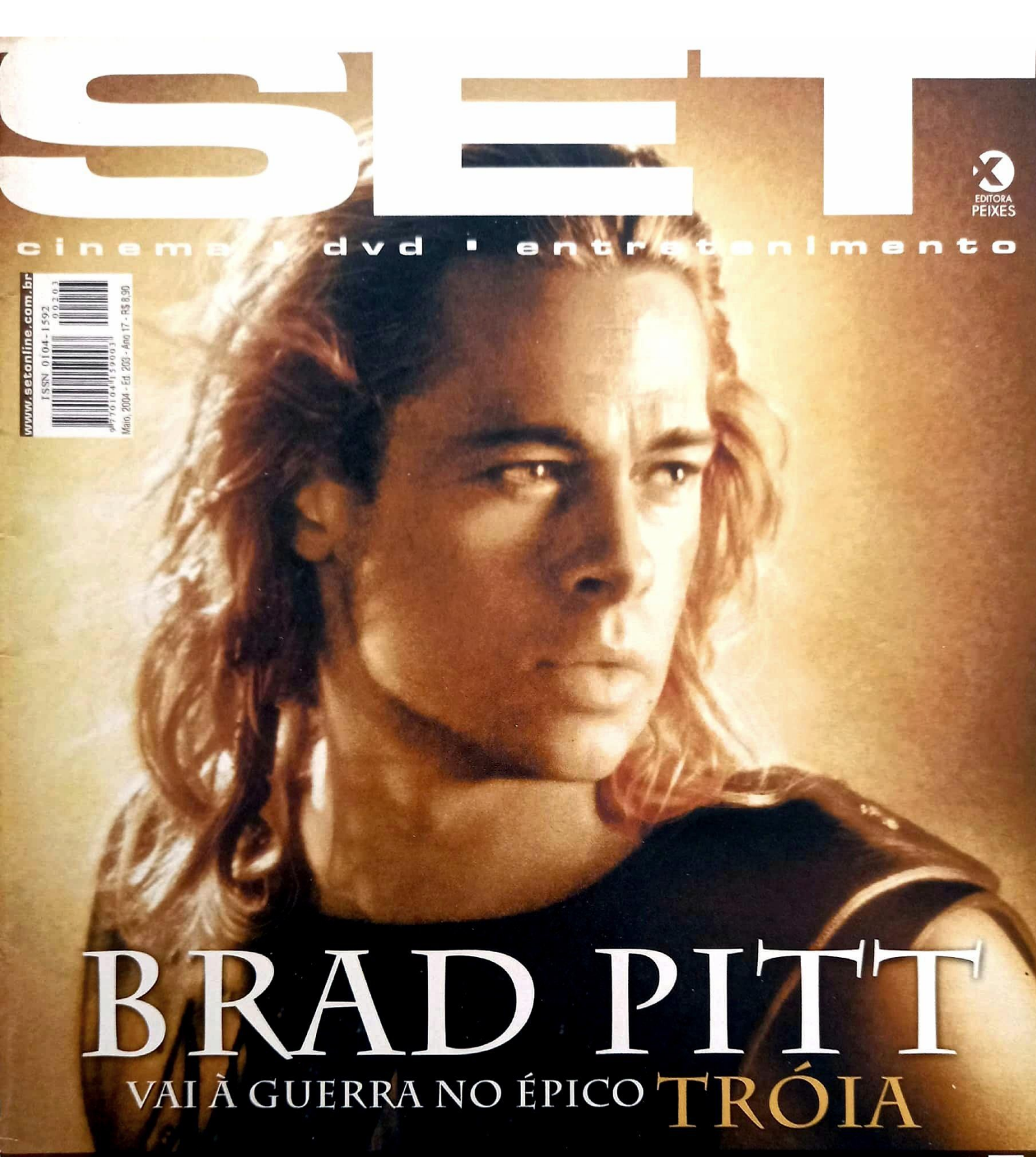
cinema · dvd · entretenimento

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Maio, 2004 - Ed. 203 - Ano 17 - R$ 8,90



BRAD PITT

VAI À GUERRA NO ÉPICO TRÓIA

Ω ***DIÁRIOS DE MOTOCICLETA***: Walter Salles faz seu filme mais importante Ω ***O DIA DEPOIS DO AMANHÃ***: É o fim do mundo. De novo Ω ***PELÉ ETERNO***: A vida do Rei do Futebol em documentário inédito Ω ***BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS***: Jim Carrey mergulha no mundo bizarro de Charlie Kaufman

Romance, Surpresas e Mudanças. Tudo isso e muito mais na 5ª Temporada de Friends!

Disco 1

- Aquele Depois de Ross Dizer Rachel.
- Aquele com Todos os Beijos.
- Aquele 100º - Com comentário.
- Aquele em que Phoebe Odeia a PBS.
- Aquele com os "Kips".
- Aquele com o Pé Grande.
- Aquele em que o Ross se Muda.

DISCO 2

- Aquele com Todos os Dias de Ação de Graças - COM COMENTÁRIO.
- Aquele do Sanduíche de Ross.
- Aquele com a Irmã Inapropriada.
- Aquele com Todas as Resoluções.
- Aquele com a Risada de Trabalho do Chandler.
- Aquele com a Bolsa de Joey.

DISCO 3

- Aquele em que Todos Descobrem - COM COMENTÁRIO.
- Aquele com a Garota que Bate no Joey.
- Aquele com o Policial.
- Aquele com o Beijo Acidental de Rachel.
- Aquele em que Rachel Fuma.
- Aquele em que Ross Não Consegue.
- Aquele do Passeio.

DISCO 4

- Aquele com a Bola.
- Aquele com a Grande Chance de Joey.
- Aquele em Vegas.

- ELENCO & EQUIPE DE PRODUÇÃO.*
- Gunther Conta Tudo.**
- Aquele dos Bastidores.**
- Friends: Filmando em Londres.**
- Menu Interativo.
- Escolha de Cenas.
- Idiomas dos Episódios: Inglês Dolby Digital 5.0, Comentários - Dolby 2.0.
- Legendas dos Episódios: Inglês, Português e Espanhol.
- Versão Fullscreen.
- 608 min.

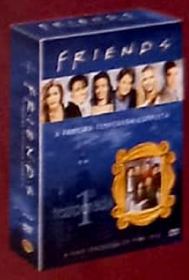
* Com Legendas em Português. ** Sem Legendas em Português

COMPLETE SUA COLEÇÃO DE FRIENDS COM AS TEMPORADAS ANTERIORES

1ª Temporada

Episódios
1º (piloto) ao 24º

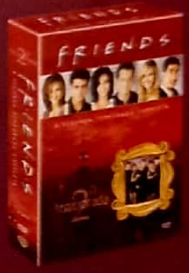
4 DVD VIDEO



2ª Temporada

Episódios
25º ao 48º

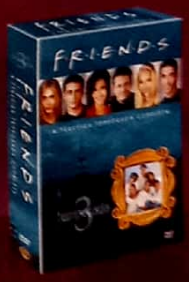
4 DVD VIDEO



3ª Temporada

Episódios
49º ao 73º

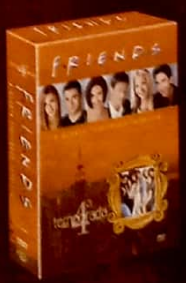
4 DVD VIDEO



4ª Temporada

Episódios
97º ao 120º

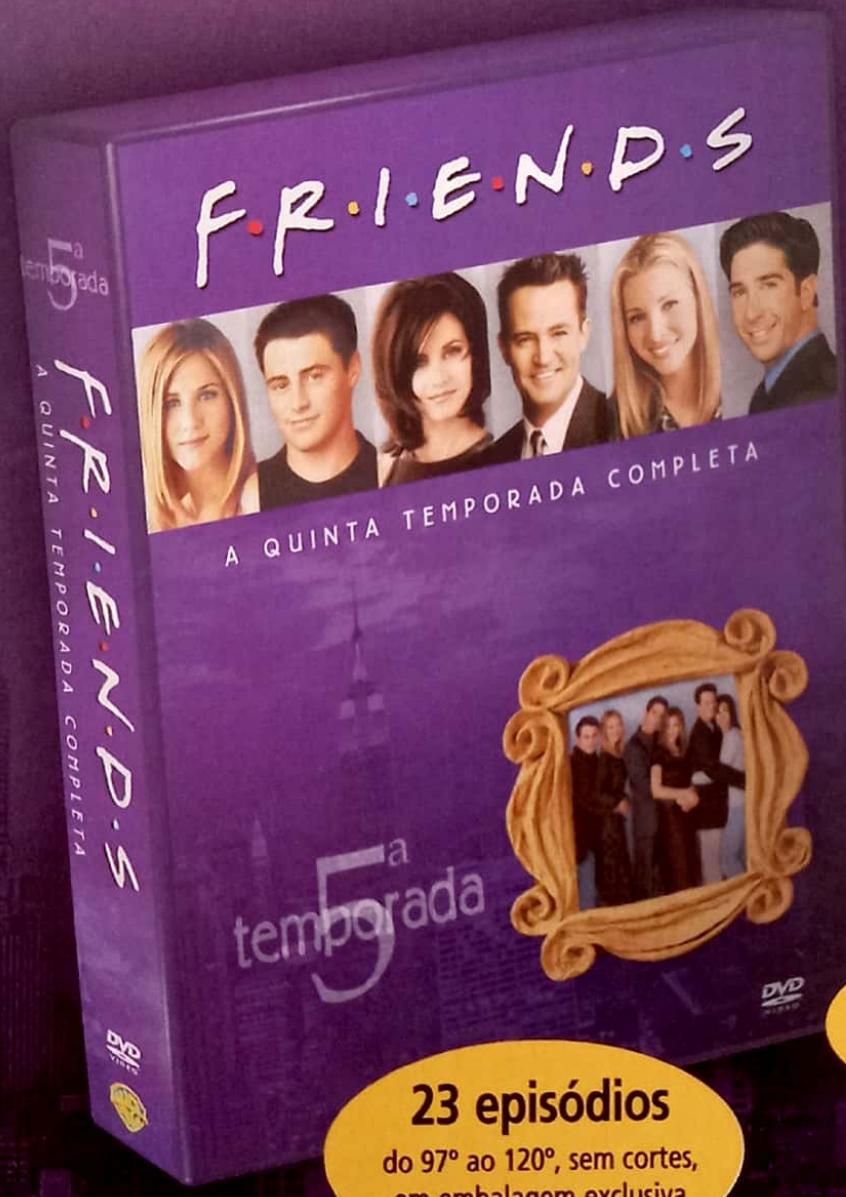
4 DVD VIDEO



www.submarino.com.br
AMERICANAS.COM
LOJAS AMERICANAS
fnac
Saraiva
saraiva.com.br
SICILIANO
somlivre.com
WARNER HOME VIDEO

F·R·I·E·N·D·S

A QUINTA TEMPORADA COMPLETA



Tenha seus melhores amigos com você em sua casa e descubra o que eles vão fazer na 5ª Temporada!

4 DVD VIDEO

23 episódios
do 97º ao 120º, sem cortes, em embalagem exclusiva com 4 discos.

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES.

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

13 TAKES

20 A BATALHA POR *TRÓIA*
Entre guerras e furacões, o diretor *Wolfgang Petersen* transporta o épico grego às telas

26 HERÓI IMPERFEITO
Da fantasia de galinha ao guerreiro Aquiles, os altos e baixos de *Brad Pitt*

30 O FIM DO MUNDO... DE NOVO?
O Dia Depois de Amanhã e os filmes que exterminaram a raça humana

36 MONSTROS S.A.
Drácula e o Lobisomem, de *Van Helsing*, em um papo afiado

38 CRÔNICA DE UMA INVASÃO ANUNCIADA
Com *Diários de Motocicleta*, Walter Salles lidera a nova geração de cineastas latinos

46 UMA MENTE BRILHANTE
Um passeio pelas idéias e palavras de *Charlie Kaufman*

50 UMA VEZ REI...
Pelé Eterno comprova o namoro do cinema com o formato documental

53 FILTRO

54 CINEMA

60 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

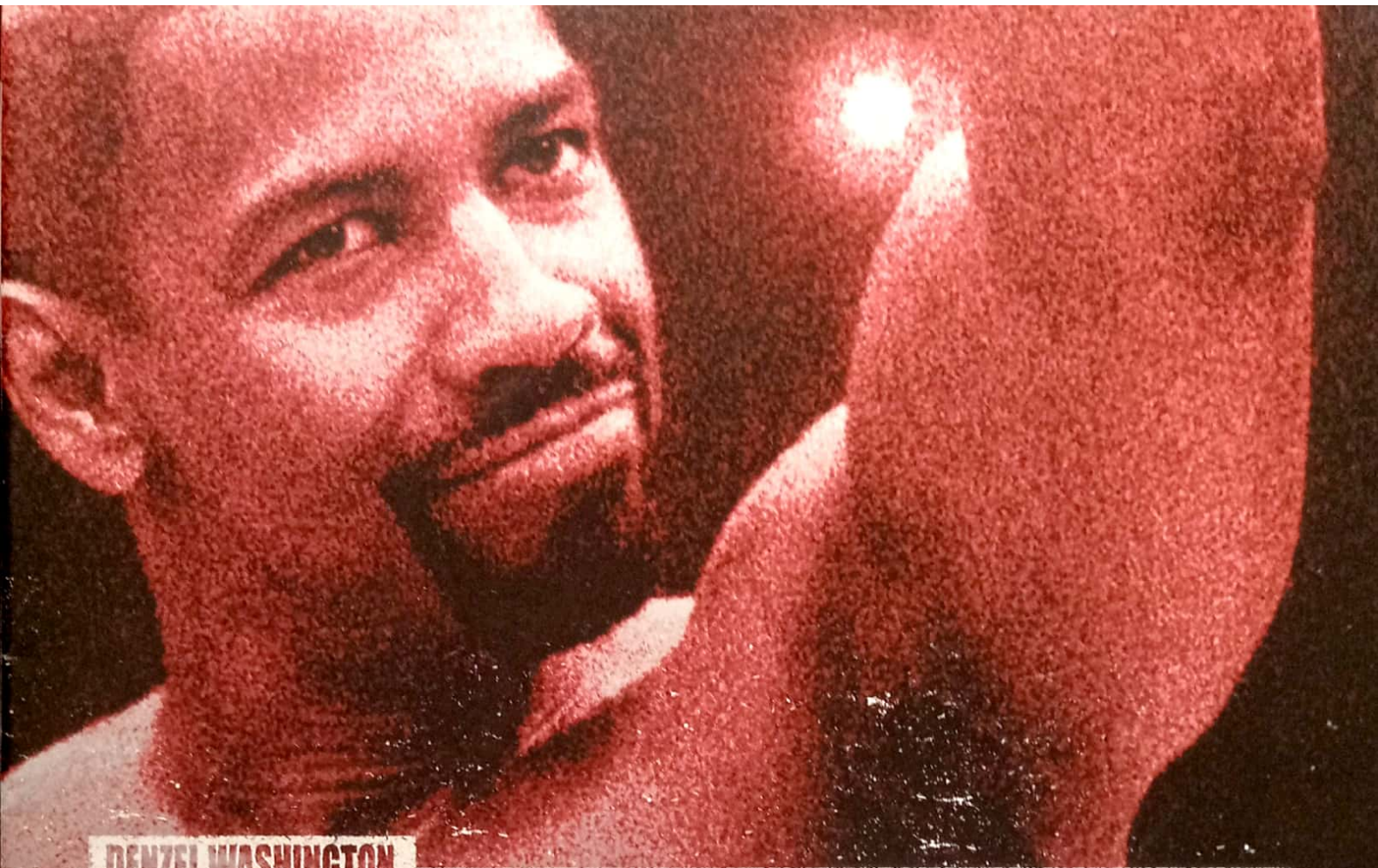
81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

NA CAPA: Brad Pitt em *Tróia* (Warner)

38

Rebelde com causa
Gael García Bernal cruza a América Latina como Che Guevara em *Diários de Motocicleta*



DENZEL WASHINGTON

HURRICANE

O FURACÃO

BASEADO NA HISTÓRIA VERDADEIRA DE UM GRANDE CAMPEÃO

TNT NITRO

MEGAFILM

CINEMA A LA CARTE

EM MAIO, ESTRÉIA SEXTA-FEIRA DIA 7 - ÀS 22H*

Mantenha a calma e a boa forma. Entre na TNTLA.COM diga em quem você acertaria um job de direita e concorra a um saco de boxe.

Não perca a nova programação da TNT. **Megafilms agora legendados.**

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

TNTLA.COM

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM

**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinada pela Turner Network Television, LP, LLL., válido em todo território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio receberá um saco de boxe. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site. http://www.tntla.com.Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

Confesso que, para o fechamento desta edição de SET que você tem em mãos, eu quase fui o "editor ausente". Explico. Os estúdios costumam fazer verdadeiras maratonas para mostrar seus filmes à imprensa do mundo inteiro e marcar entrevistas com diretores, elenco, produtores e agregados. O que seria pouco mais de uma semana em Los Angeles para cobrir o lançamento de alguns longas se tornou uma maratona de mais de vinte dias, vendo filmes, acumulando horas e horas de entrevistas e, de quebra, esticando o "passeio" até Chicago para visitar um set de filmagem. Sim, é um sacrifício, mas tudo para trazer-lhe, meu caro, informação de primeira linha, entrevistas exclusivas e tudo sobre os lançamentos que ocuparão suas tardes (ou noites) no cinema da esquina. Pena que alguns filmes, como *Kill Bill Volume 2*, *Hellboy* e *O Justiceiro* só cheguem por aqui no segundo semestre...

Ah, e antes que eu esqueça, quando você der um pulo na banca este mês, não deixe de levar para casa o especial *Hype*, que vai colocá-lo no olho do furacão da atual cultura pop, e o novo volume da série *História e Cinema*, abordando a Guerra de Tróia e as batalhas que mudaram o mundo.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA: o editor Rodrigo Salem e o designer Leo Protti entregam-se ao vício de *Hermes & Renato* – se você nunca viu o "mendingo" Jessé pedindo um prato de comida no "Portão da Esperança", então sua vida não está completa

2 horas entre o fim da sessão de *Van Helsing* em NY e Ricardo Matsumoto enviar a crítica

21 dias Roberto Sadovski passou em Los Angeles... "trabalhando"...

9 vezes ele se vangloriou de ter visto *Kill Bill Vol. 2* antes do pessoal da redação

1 olhar de reprovação para que ele guardasse os comentários para si

67 vezes Leo Protti e Rodrigo Salem pararam tudo para assistir a uma gravação de *Hermes & Renato*

0 texto foi entregue no prazo. Mas disso você já sabia...

EDITORA PEIXES
SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Estagiária: *Denise Gariani*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Ana Paula Ayanegui, André Gordirro, Claudia Gurfinkel, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Forlani, Pablo Miyazawa, Pablo Villaça, Renato Viliegas, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê, Vinícius Romanini* **(arte)** *Leonardo Protti* **(ilustração)** *Alexandre Jubran e Juliana Russo* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Marco Maffei*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Coordenadora de Marketing Publicitário: *Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos de Assinaturas: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Assistentes de Produto: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Tábula Comunicação* – Tel./Fax (21) 2221-0008/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Rogério Maldonado* – Tel./Fax (11) 3049-3481
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Gifft Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 203, maio de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br
Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
IVC ANER

UM FILME DE STEVEN SPIELBERG

A LISTA DE SCHINDLER

PELA PRIMEIRA VEZ EM DVD

DVD Duplo, mais de 80 minutos de extras inéditos e imperdíveis

A História da Shoah Foundation: a organização que se dedica a promover a tolerância e combater o racismo.

Vozes da Lista: documentário forte e marcante, com depoimentos inéditos de pessoas salvas por Schindler.

AMBLIN ENTERTAINMENT

UNIVERSAL

© 1993 Universal Studios e Amblin Entertainment, Inc. Todos os direitos reservados.
Design © 2004 Universal Studios. Todos os direitos reservados.

POUCA PAIXÃO, MUITO REI

Fãs de *O Retorno do Rei* se manifestam em massa contra uma leitora de SET

Engraçado, eu esperava uma enxurrada de cartas comentando *A Paixão de Cristo*, o filme mais polêmico – e de maior bilheteria – do ano até agora. Mas, tirando dois e-mails querendo nossa cabeça pela nota 8 dada ao filme, mais três dizendo que Gibson está certo ao levar a palavra de Jesus aos cinemas e as cartas que estão publicadas mais à frente, nada. Zica. Zero. Em compensação, foi quase uma centena de e-mails e cartas em repúdio à leitora Tamires Martins, que se atreveu a "macular", segundo certos pontos de vista, a amizade de Frodo e Sam em *O Senhor dos Anéis*. Três opiniões diferentes encerram esse debate aqui nas cartas de SET.

STRIKE 1!

Estou em pânico. Descobri que sou portadora de uma deformidade rara que ataca a visão. Assisti três vezes a *O Retorno do Rei* e em nenhuma sessão vi algo que se assemelhasse a um relacionamento amoroso explícito entre Frodo e Sam. Tampouco, senti uma estranheza comprometendo o filme. O mais alarmante é que soltei lágrimas nas três sessões! Como vocês me justificam isso? Será que a Tamires explicaria?

Claudia Ricini Martins
Farroupilha-RS

Talvez... A carta seguinte vê a questão de outro modo, é o...

STRIKE 2!

Qual será o problema de Frodo e Sam serem um casal gay? Acho que Tolkien tentou abrir algumas portas para mostrar um relacionamento mais próximo entre duas pessoas do mesmo sexo usando toda essa história de busca do Anel. Até me parece uma metáfora: todos atrás do anel do Frodo; só quem põe a mão é Sam. Uma grande possibilidade em uma grande obra. E não me venham com essa hipocrisia de acreditar em amizade e companheirismo puros, pois só não achou estranho quem não quis abrir os olhos para a nítida expressão de amor homossexual de Sam ao afirmar: "Sou eu, o SEU Sam". Será que incomoda tanto assim essa homossexualidade declarada aos mal resolvidos de plantão?

Mephyanse... Benevides da Silva?
mephyanse@aol.com

Finalmente, vamos voltar à moça que começou essa celeuma com o...

STRIKE 3!

Quando abri a SET e encontrei meu nome, fiquei muito feliz. Mas logo me constrangi por causa do trocadilho com a carta do leitor José Antonio Rocha, de opinião oposta. Senti-me insensível. Porém, logo lembrei que não fui a única a pensar assim naquele cinema lotado. Não acho catastrófico o tipo de relacionamento entre Sam e Frodo: amizade, companheirismo e a realização de objetivos até então impossíveis. Talvez não fosse a proposta do livro, nem do diretor nem dos atores. Mas na terceira parte da saga cedi às piadinhas homossexuais dos insensíveis. Afinal, por que eles não poderiam se gostar o bastante para ter um relacionamento amoroso não consumado? *Encontros e Desencontros* provou que isso é possível. *Entrevista com o Vampiro*, meu filme preferido, mostra que isso é possível e também respeitável. Só fui um pouco sarcástica. Mas vocês nem um minuto sentiram algo estranho no ar?

Tamires Martins
Porto Alegre-RS

E assim, no ar, coloco uma lápide em cima dessa discussão. Todos têm direito a expressar sua opinião, certo?

MELHOR PREVENIR...

Quantos e-mails vocês já receberam reclamando da edição de abril? Estava ansiosa para ver *Kill Bill Vol. 1* numa capa daquelas para entrar na história (toda amarelinha e tal...). Apesar de adorar Hugh Jackman, será que ele não poderia esperar até o mês seguinte?

Veronica Zani
zani-veronica@brasil2000.com.br

A gente também adora a Uma, mas o pessoal da redação não sentiu firmeza em apostar em Kill Bill e correr o risco de o filme ser mais uma vez adiado. Felizmente, não foi.

PIADA DO MÊS

Com o lançamento de *Dirty Dancing: Havana Nights*, vocês podiam fazer uma reportagem sobre o primeiro filme, um marco no cinema que arrastou multidões e que sempre tem seus DVDs esgotados (pelo menos aqui em Porto Alegre).

Matheus Conci
matheusconci@terra.com.br

Marco no cinema? Eu perdi alguma coisa ou não entendi a piada? Se o Criador for piedoso, o segundo Dirty Dancing *passará longe de nossas praias. Acredite, eu vi o filme. Minha vontade era arrancar os olhos com uma colher para nunca mais registrar imagens parecidas...*

RIR É O MELHOR REMÉDIO

A primeira coisa que eu fazia ao comprar SET era abrir na Sessão Comédia, mas em janeiro tive uma decepção: não achei a charge. Pensei que era passageiro, mas ao comprar as revistas de fevereiro e março percebi que ela foi excluída. Por isso peço que voltem a publicar a Sessão Comédia. Não me façam ter uma quarta decepção ao abrir a revista do mês de abril.

Rodrigo Nunes
nunesrsg_1@hotmail.com

Poxa, Rodrigo, não deve ter sido fácil para você viver com a decepção no mês passado, e não encontrar sua seção querida mais uma vez neste mês... Mas ficamos tão sensibilizados que a Sessão Comédia volta às páginas de SET no mês que vem! Eu não posso ver um marmanjo chorar...

CURIOSO

É verdade que o Duende Verde pode combater o Homem-Aranha novamente na segunda continuação do filme?

Luciano Sales
salles_133@hotmail.com

Depende, se você acredita que a morte não é o fim... O Duende Verde empacotou no primeiro filme, eu duvido que, com tantos vilões legais que o Aranha possui, Sam Raimi vai apelar para uma volta do morto-vivo. Agora, ninguém falou nada sobre o Duende Macabro...

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

SELEÇÃO OFICIAL CANNES FILM FESTIVAL

SELEÇÃO OFICIAL TELLURIDE FILM FESTIVAL

SELEÇÃO OFICIAL TORONTO FILM FESTIVAL

SELEÇÃO OFICIAL NEW YORK FILM FESTIVAL

SELEÇÃO OFICIAL SUNDANCE FILM FESTIVAL

NICOLE KIDMAN

UM FILME DE LARS VON TRIER

DOGVILLE

UMA PACATA CIDADE NÃO MUITO LONGE DAQUI.

DUBLADO E LEGENDADO

"Intrigante. Provocativo. Belamente iluminado."
–Kenneth Turan, Los Angeles Times

lançamento simultâneo VHS DVD VIDEO

PROCURE NA SUA LOCADORA

IMOVISION arte WDR ECLAIR 2

CARTAS

PIDÃO

Oi, gostaria de saber o nome de um longa em que há uma gincana numa cidade e as pessoas se dividem em equipes amarela, vermelha, azul, etc. e têm de cumprir missões como caça ao tesouro. É um filme besta, sem roteiro e idiota.

Rodrigo Souza
souzarodrigo@hotmail.com

Se você detestou esse filme, por que diabos quer saber mais sobre ele? Bom, eu passo a bola aos leitores. Se alguém souber que longa é esse, escreva para a redação. Os corações bondosos que ajudarem o Rodrigo ganham um mimo.

CHEGA DE CERVEJA

Ultimamente, em periodicidade bimestral, o senhor Anderson Machado tem um e-mail seu publicado nesta revista. Eu gostaria de saber o porquê de tal privilégio, enquanto, todos os meses, SET recebe centenas de e-mails que jamais são publicados. Como se faz para se ter certas reaglias?

Benevides da Silva Júnior
bensjunior@bol.com.br

O Anderson pagava uma cota de cerveja mensal para o pessoal da redação. Mas acho que a boquinha acabou, já que eu tirei o espaço dele para publicar seu e-mail...

LOS HERMANOS

"Nueva onda" não existe: onda em espanhol é OLA!

Aldo Dórea Mattos
Salvador-BA

Quem disse que a gente estava pensando em espanhol? Escrevemos no bom e velho portunhol.

CHEGA DE CHORO

Parabéns ao Rodrigo Salem pela ênfase dada ao excelente *Anti-Herói Americano*. Este crítico deveria comentar mais produções independentes como essa, e deixar um pouco de lado os hobbits, os blockbusters e a tietagem.

Paulo Neto
São Paulo-SP

O Salem ainda tem crises diárias de choro por saber que não vai mais escrever sobre O Senhor dos Anéis. *Tadinho do cara...*

S.A.C.

Gostaria de saber se existe, no universo infindo dos recursos internéticos, um "Banco de Dados Cinemeiro" em que eu pudesse digitar um nome (digamos, Omar Shariff) e obter toda a filmografia da pessoa. Imagino que um programa desses seja ferramenta diária da redação; trata-se apenas do vício garimpeiro cinemista, que assalta em surtos, tipo "caramba, qual será a filmografia de Helen Traubel?!".

Danilo de Freitas Veiga
Porto Alegre-RS

Danilo, o Internet Movie DataBase (www.imdb.com) é o banco de dados mais completo da net. E Helen Traubel só fez quatro filmes antes de morrer em 1972, aos 73 anos. De nada.

PEGAR PARA CRISTO

Ótima a reportagem sobre *A Paixão de Cristo*, vocês foram imparciais, ao contrário da maioria dos críticos do Brasil que trucidou o longa. Eu acho legal esse longa ser lançado agora, pois a nova geração não tinha nenhum filme significativo sobre Jesus. Mel Gibson está ajudando os jovens a se interessarem pelo assunto, e se a forma mais eficiente for através da violência, que seja.

Sally Bowles
sallybowles@ibest.com.br

Os milhões em caixa, claro, são um bônus.

MAIS CRISTO

Diferentemente de outras publicações do gênero ou não, SET fez uma crítica precisa e imparcial de *A Paixão de Cristo*. A revista utilizou-se de uma leveza e foi até sutil na medida certa numa reportagem que atingiu vários segmentos religiosos, cristãos ou não.

Alexandre Medeiros dos Santos
Patos-PB

Estou orgulhoso de meus colegas!

MASOQUISTA

O que aconteceu com o "respondedor oficial de SET"? As réplicas ácidas, inteligentes e sarcásticas deram lugar a alguma "dama" respondendo... Que sem graça! O cara é educado, não dá fora em ninguém, responde o que perguntam direitinho... Mala sem alça! Abro aqui a campanha VOLTA JÁ para o respondendor oficial.

Sandra Benevides da Silva
isoldi-isoldi@hotmail.com

Dama? DAMA?!! Estou tão ofendido que declaro por encerrada a seção de cartas do mês. A gente faz terapia para aprender a controlar os acessos de fúria e é isso que recebe. Agora dá licença que eu vou chutar o poodle irritante da vizinha.

RAPIDINHAS

Meu, a mulher de Peter Jackson é a cara da VJ da MTV Penélope Nova!

João Antônio de Simão Dias
joao2048@bol.com.br

Eu concordo em dizer que O Senhor dos Anéis é uma trilogia ótima, mas não podemos esquecer que Pânico também foi.

Adriano Leão
anjo_leao_12hotmail.com

Viggo Mortensen melhor ator? Hector Babenco melhor diretor? Selton Mello melhor ator? E Carandiru melhor filme nacional?!! Serviu para provar de uma vez por todas que brasileiro quando resolve votar só faz burrada mesmo...

Stevie Ray Vaughan
bluesguitarking@hotmail.com

Que os artistas brasileiros estão em alta no cenário pop, isso ninguém discute. Mas onde os executivos estavam com a cabeça ao colocar o Mau-Mau de Malhação na imagem de divulgação do filme Ódique??

Christian Ribeiro Silva
ch_ribeiro@hotmail.com

CARTAS: 151 • E-MAIL: 982 • FAX: 10 • TELEFONEMAS: 533 — TOTAL 1676

Correspondência recebida entre 16/03 e 16/04

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

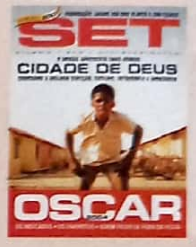
Nº 202 – Abril 2004

Hugh Jackman encabeça o elenco do acelerado *Van Helsing*; depois de seis anos, Quentin Tarantino aparece no Brasil em *Kill Bill Vol. 1*; Blake Edwards, o homem que reinventou a comédia; a estréia da aventura *Anjos da Noite – Underworld*; em DVD, *A Lista de Schindler*

Nº 201 – Março 2004

Mel Gibson reacende uma polêmica com seu *A Paixão de Cristo*, a festa do *Oscar 2004*; Macaulay Culkin volta aos cinemas em *Party Monster*; os atores que mergulharam no mundo dos games; a estréia de *Anti-Herói Americano*; em vídeo e DVD, *Identidade*

Nº 200 – Fevereiro 2004



Cidade de Deus chega ao Oscar com quatro indicações; Russell Crowe desafia um oceano em fúria em *Mestre dos Mares*; a grande mentira de Tim Burton em *Peixe Grande*; *Alien – O 8º Passageiro* ganha edição especial em DVD; 200 curiosidades sobre o mundo do cinema

Nº 199 – Janeiro 2004

Tom Cruise fala com exclusividade sobre *O Último Samurai*, tudo sobre os grandes lançamentos do ano no *Preview 2004*; *Encontros e Desencontros*, traz Bill Murray em sua melhor forma; o lançamento de *O Retorno do Rei* na Nova Zelândia; em DVD, *Senta a Pua!*

Nº 198 – Dezembro 2003

O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei coroa a saga de Peter Jackson; *Looney Tunes – De Volta à Ação* coloca Pernalonga no mundo real; *Sobre Meninos e Lobos*, o melhor filme do diretor Clint Eastwood; o cinema de Lars von Trier; em vídeo e DVD, *Regras da Atração*

Nº 197 – Novembro 2003

Matrix Revolutions encerra a trilogia; *Simplesmente Amor* reúne elenco estelar e faz rir como nunca. Colin Farrell solta o verbo e estrela *Swat*; Jeff Bridges volta a brilhar no drama *Alma de Herói*; em vídeo, *O Homem Que Copiava* e em DVD, *Procurando Nemo*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

MANDY MOORE
Um Amor Para Relembrar

ELIJAH WOOD
O Senhor dos Anéis

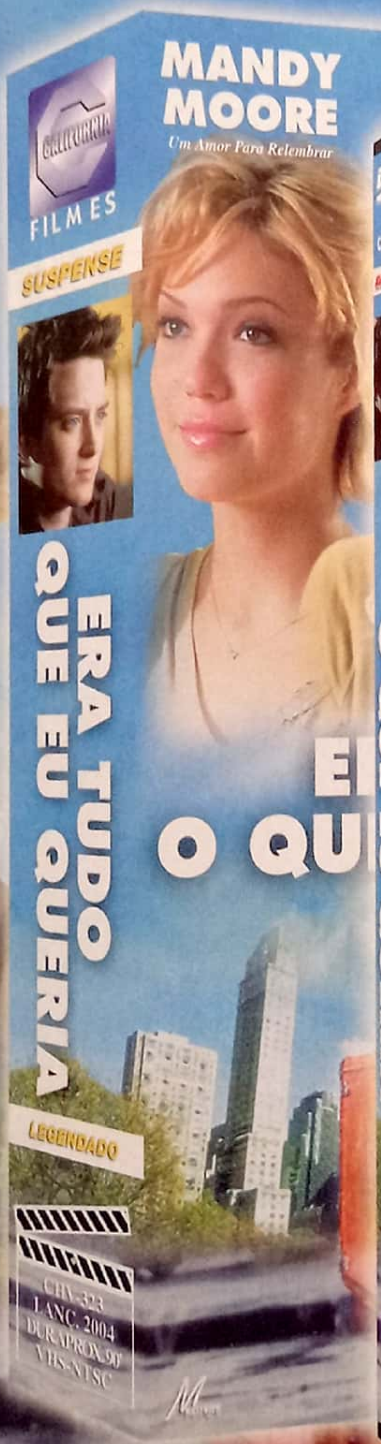
FRANKA POTENTE
Identidade Bourne

ERA TUDO O QUE EU QUERIA

ESTRELANDO O ATOR COM MAIOR BILHETERIA MUNDIAL DOS ÚLTIMOS ANOS!

lançamento simultâneo
VHS DVD VIDEO

DUBLADO e LEGENDADO



PROCURE NA SUA LOCADORA

Assine NET: 0800 726 0800 | SKY: 0300 789 4444

TELE CINE

O MELHOR DO CINEMA

Programação sujeita a alteração.

PUBLICIS SALES NORTON

(X) SIM, QUERO ASSISTIR UM FILMAÇO.
( ) NÃO, TÔ COM MEDINHO.

X-Men 2 - Estréia no Telecine Premium, sábado, dia 29, às 21h30 e domingo, dia 30, às 15h.

X-MEN 2

Nos dias 28, 29 e 30 de maio, os assinantes poderão experimentar de graça toda a programação dos 5 canais da Rede Telecine*. INCLUINDO O SUCESSO X-MEN 2.

*Sujeita à disponibilidade técnica da sua operadora.

Os maiores e mais recentes sucessos de bilheteria. Você só vê na Rede Telecine.

Acesse www.telecine.com.br e participe das nossas promoções.

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- CONHEÇA O NOVO BATMÓVEL
- HARRY POTTER PERDE A FAMÍLIA NO QUARTO FILME
- IMAGEM INÉDITA DE *A BATALHA DE RIDDICK*
- A MALDIÇÃO DO *PREQUEL DE O EXORCISTA*
- REMAKE DE *KING KONG* RECEBE NOVOS ASTROS

ASSIM NASCE UMA ESTRELA

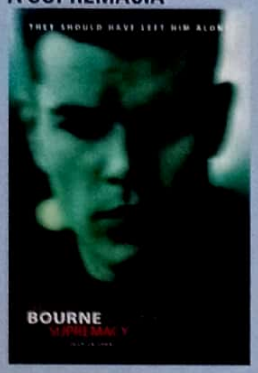
Imagem exclusiva de *Cazuza – O Tempo Não Pára* revela o Barão Vermelho

FOTO: VANTOEN PEREIRA JR.

Quem reclama da falta de visão pop do cinema brasileiro não vai poder falar nada em junho. A estréia de *Cazuza – O Tempo Não Pára* promete trazer de volta a lembrança de um dos mais importantes compositores do rock nacional. Para demonstrar a semelhança dos atores com os personagens reais, a produção adiantou uma imagem bacana em primeira mão: a versão fictícia do Barão Vermelho no longa de Sandra Werneck. Eis a escalação, da esquerda para a direita: André Pfefer (Maurício Barros), Arlindo Lopes (Dé), Dudu Azevedo (Guto Goff), Daniel de Oliveira (Cazuza) e Cadú Fávero (Frejat).

cartaz em cartaz

A SUPREMACIA



O QUE ACHAMOS: Precisava ser mais claro que se trata de um filme com Matt Damon?

MULHER-GATO

O QUE ACHAMOS: Esconderam Halle Berry num capacete com orelhas e a deixaram mais branca? Cada uma...

MINDHUNTERS

O QUE ACHAMOS: o filme é sobre um olho gigante? Cadê Val Kilmer?

REVELADO O BATMÓVEL

Carrão do Cavaleiro das Trevas aparece de surpresa na web

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Turbinado: veículo lembra tanque e carro esporte

Como um mesmo estúdio pode ser responsável pela campanha sensacional de *Batman Begins* e ainda ter a *Mulher-Gato* nas mãos? Enquanto a heroína nem mesmo tinha trailer até o final de abril – apesar de o filme sair em julho –, o morcegão já revela segredos que muitos pensavam em ver no próximo ano. Foi meio na surdina que o visual do novo batmóvel foi exibido para todos os internautas: sem o menor aviso, duas fotos foram postadas escondidas no site oficial da aventura (www.batmanbegins.com), mostrando uma mistura de tanque e carro esporte que adianta o tom realista do novo longa. O título em português do filme ainda não foi revelado oficialmente, mas fontes seguras dizem que *Batman – O Começo* deve batizar o grande projeto da Warner para 2005.

POLÊMICA SATÂNICA

Diretor morto, filme rejeitado e outro cineasta a bordo. Isso é *Exorcist: the Beginning*

Exorcist: the Beginning, o quarto filme da franquia de terror, está fazendo de tudo para superar as mazelas da produção de 1973. A trajetória azarada começou por John Frankenheimer, que largou o longa e morreu um mês depois. Paul Schrader (mais conhecido pelos roteiros de *Taxi Driver* e *A Última Tentação de Cristo*) foi chamado para substituí-lo. Quando mostrou a película para os executivos, os chefões

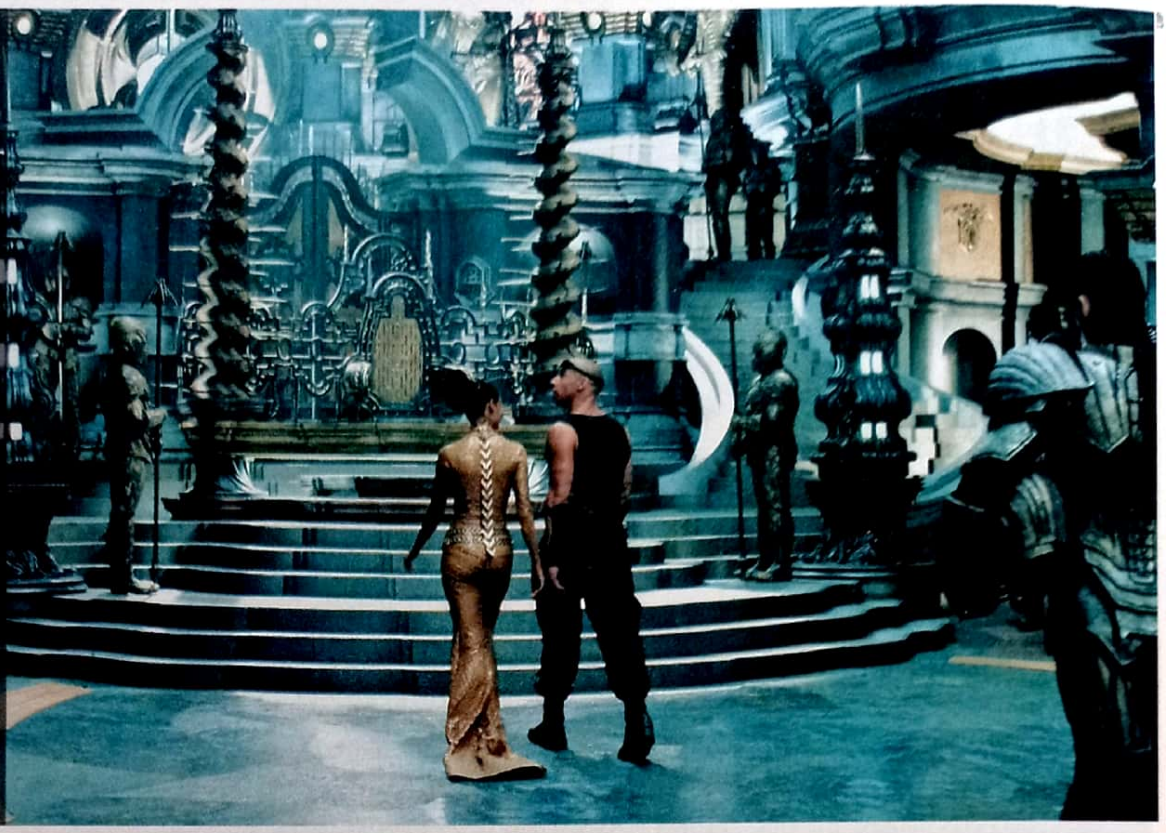
quase tiveram um troço. Schrader pediu mais grana para refazer cenas, mas o estúdio resolveu radicalizar: convocou Renny Harlin (*Risco Total*) para acabar a produção. Harlin pegou mais 30 milhões de dólares, mudou o roteiro, só manteve o ator Stellan Skarsgård no elenco e fez outro filme do zero. O mais bizarro de tudo é que as duas versões podem sair juntas no final do ano em DVD. Concorrência é outra coisa.

ZOOEY DESCHANEL

As mulheres amam Will Ferrell. Bem, pelo menos Zooey Deschanel ama Will Ferrell. Afinal, o comediante é a grande atração de *Um Duende em Nova York*, grande surpresa nas bilheterias americanas do ano passado. Na esteira do filme, a atriz de 24 anos finalmente conseguiu ser notada, depois de receber uma chance em *Quase Famosos*, de Cameron Crowe, e *Grande Problema*, filme esquecido de Barry Sonnenfeld (*Homens de Preto*). Agora, a atriz já emplacou um papel em *Eulogy*, ao lado de Famke Jansen e Hank Azaria, além de estrelar *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, ficção científica cômica baseada no clássico livro de Douglas Adams.

CORBIS OUTLINE

primeira fila



Vilão um dia, herói no outro. Quando apareceu pela primeira vez em *Eclipse Mortal*, Riddick (Vin Diesel) era um prisioneiro temido por todo o universo. Mas o cara é bacana, como vamos conferir em *A Batalha de Riddick*, seqüência ainda comandada por David Twohy, mestre da ficção científica barata. A foto ao lado mostra que o orçamento, pelo menos, é maior.

em cena

■ **DANNY HUSTON** é o mais novo nome em O *Jardineiro Fiel*, de Fernando Meirelles. Ele fará um diplomata que se apaixona pela personagem de Rachel Weisz.

■ **AL PACINO** vai viver Napoleão Bonaparte em *The Monster of Longwood*, sobre os últimos dias do imperador e sua relação com uma inglesa após o exílio em Santa Helena. A direção é de Patrice Chereau (*A Rainha Margot*), com roteiro do escritor Paul Auster.

■ A **GLOBO** planeja uma versão para cinema de um clássico das telenovelas para comemorar seus 40 anos. A escolha deve ficar entre *Roque Santeiro*, *O Astro* ou *Pecado Capital*.

"O QUE NÓS PODEMOS FAZER PARA SUPERAR OS ANTERIORES? DOIS PLANETAS SE CHOCANDO UM CONTRA O OUTRO?

BALANÇAR UM ASTERÓIDE TALVEZ?

BRUCE WILLIS, imaginando o roteiro de *Duro de Matar 4*."

UMA FAMÍLIA DO BARULHO

Diretor de comédia assume *Quarteto Fantástico*

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

Sean Astin tentou, mas a Fox não quis saber de hobbits mandando em *Quarteto Fantástico*. O pior é que o projeto milionário da Fox para 2005 não foi para nenhum Steven Soderbergh da vida, mas para Tim Story, diretor do super-hiper-mega conhecido *Uma Turma do Barulho*, produção boboca que foi direto para vídeo no Brasil, e de *Taxi*, remake que traz nossa Gisele Bündchen como uma ladra. Apesar de não ter currículo com efeitos especiais, o cineasta foi escolhido pelo estúdio por causa de suas habilidades com comédias familiares. Ok, o fato de a família ser composta pelo Sr. Fantástico, Mulher Invisível, o Coisa e Tocha Humana não deve fazer a mínima diferença.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

BELEZA, TALENTO... E FALTA DE SORTE

Richard Chamberlain poderia ter sido um dos maiores astros do cinema

Desde que a televisão americana lançou as séries *Chicago Hope* e *Plantão Médico*, a telinha foi invadida pelo realismo hospitalar com close- ups de corações ensangüentados. Por isso, é conveniente relembrar o gênero que existia há quarenta anos.

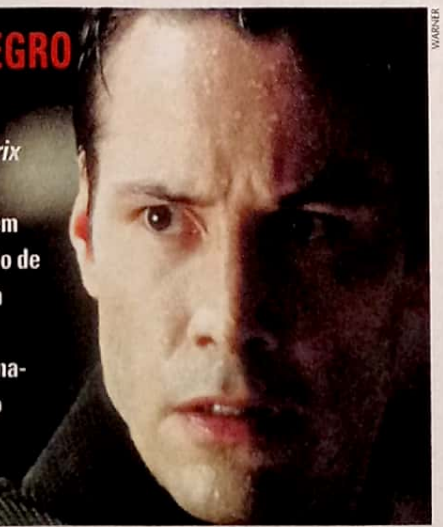
Típico produto da TV para o cinema, Richard Chamberlain, o limpinho intérprete da série *Doutor Kildare*, recebia cerca de 20 mil cartas por semana, o triplo do que era enviado a Clark Gable no apogeu de sua carreira. Mas um dia Richard ouviu uma frase de Sir Cedric Hardwicke que mudou sua vida: "Você está fazendo uma carreira às avessas. Já é um astro popular famoso, mas não um verdadeiro ator porque não sabe representar". O jovem levou a sério as palavras de Sir Cedric e recusou-se a renovar o contrato do doutor Kildare. Depois, estagiou por três anos na Academia de Arte Dramática de Londres, sendo o primeiro ator americano a viver Hamlet nos palcos ingleses desde que John Barrymore teve a ousadia em 1925.

DIVULGAÇÃO

Chamberlain: atirando no azar

Isso abriu-lhe novos horizontes no cinema, onde contracenou com Katherine Hepburn em *A Louca de Chaillot* (1969), brilhando depois em *Delírio de Amor* (1971), *Os Amantes de Lady Caroline* (1972), *Os Três Mosqueteiros* (1974) e *O Conde de Monte Cristo* (1976). Voltou as suas origens tornando-se o rei das minisséries de TV, premiado por trabalhos como o capitão Blackhorne, de *Shogun* (1980), que a Paramount acaba de lançar em DVD no Brasil, e o Padre Ralph de Bricassart, em *Pássaros Feridos* (1983). Nascido em berço de ouro em plena Beverly Hills, em 31 de março de 1935, Richard Chamberlain formou-se em filosofia e serviu na guerra da Coréia. Ainda solteiro, aos 69 anos, só saiu do armário gay no ano passado. Mantém uma casa de veraneio no Havaí e uma mansão em Beverly Hills com seus dois cachorros. Talento e beleza nunca faltaram. Seu mal foi mesmo a falta de sorte.

KEANU REEVES EM FUTURO NEGRO



WARNER

A cota de ficção científica existencialista ainda não foi alcançada por Keanu Reeves. O astro de *Matrix* assinou para o papel principal de *A Scanner Darkly*, adaptação do livro de Philip K. Dick, autor que também gerou *Minority Report* e *Blade Runner*. Sob o comando de Richard Linklater (*Escola de Rock*), o filme segue um policial que investiga uma nova droga no futuro e se vicia. Linklater anunciou que usará a técnica de animação de *Waking Life* nas cenas com Reeves chapadão ou em todo o longa. Vai ter junkie fazendo fila no cinema.

PREMIERE VIDEO · SHOP

Diversão para toda a família!

WWW.PREMIEREVIDEO.COM.BR

(0xx11) 3721.8541

Dia das Mães

Coleção Pantera Cor-De-Rosa

Irmão Urso

Sex And The City 5ª Temporada

PRESENTE GARANTIDO

A PROMOÇÃO CONTINUA

*Garantimos o melhor preço de qualquer oferta anunciada

Arquivo X 6ª Temporada

Maria Mãe do Filho de Deus

ER 2ª Temporad

mais de 3000 filmes em estoque a sua disposição

Tudo em Games

JOGOS E ACESSÓRIOS

PREMIERE VIDEO · SHOP

Maiores Informações:

*Cobrimos qualquer preço anunciado pela concorrência. Promoção válida por tempo limitado ou enquanto durar estoque.

Morumbi : Rua Regente Leon Kaniefsky, 501

Portal Morumbi : Dr. Guilherme D.Villares 1213

Sumaré : Av. Heitor Penteado , 405

Cerro Cora : Av. Cerro Cora, 1965

ÓRFÃO OUTRA VEZ

Família Dursley não volta para quarto *Harry Potter*

"Eu estou tãão sozinho..."

Todo mundo sabe que Harry Potter teve os pais mortos quando ainda era bebê. O problema é que o bruxinho vai ficar sem família outra vez. O ator Richard Griffiths anunciou que os Dursleys não aparecerão em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. O diretor Mike Newell não conseguiu encontrar espaço para os tios e o primo Duda no quarto longa. "Perguntei para J.K. Rowling se os Dursley não poderiam aparecer em um dia de visitas na escola do Harry e ela me disse: 'Eu acho que não'. Estou muito desapontado", reclama Griffiths. Harry está comemorando em algum lugar.

"EU PRECISO PELO MENOS DE 15 ANOS

PARA FAZER ISSO DE NOVO"

afirma **QUENTIN TARANTINO**, revelando seus planos para fazer *Kill Bill – Vol. 3*.

entrou no cinema...

é gol!

1 A PANTERA COR-DE-ROSA

David Beckham, o astro do Real Madrid, vai fazer o papel de um jogador de futebol (uau!) no time que tem um técnico assassinado. Já temos um culpado: a torcida.

2 THE YANK

Elijah Wood muda-se para Londres e conhece o violento mundo dos hooligans, os torcedores ingleses que não aceitam uma derrota pacificamente. Se der certo, Wood fará a continuação aqui no Brasil.

3 GOAL!

Michael Winterbottom prepara uma trilogia sobre a ascensão de uma estrela latina do futebol. O papel principal foi para Diego Luna (*E Sua Mãe Também*), que jogará no time do Newcastle United.

4 SHAOLIN SOCCER

O filme chinês sensação na Internet estreou nos Estados Unidos com dublagem horrorosa e bilheteria ínfima. Sem data no Brasil, a comédia deve ir direto para vídeo ainda em 2004. Pelo menos coloquem a versão original.

5 THE GAME OF THEIR LIVES

Os brasileiros estão perto de reviver a desgraça da Copa de 1950. Nesse filme, Wes Bentley lidera um monte de pelas-deiros americanos que ganha da poderosa esquadra inglesa no campeonato vencido pelo Uruguai, aqui no Brasil.

Shaolin Soccer: futebol arte... marcial

GUERRA DOS TRAILERS

De vez em nunca, os estúdios tentam mudar para promover os filmes

LEMONY SNICKET

Como é: Nada na vida de Jim Carrey é normal, principalmente esse teaser bizarro de um dos maiores sucessos editoriais dos últimos anos. Na pele do asqueroso Conde Olaf, o trailer foca todo em cima do astro, completamente imerso no personagem, *mezzo careca mezzo cabeludo*.
Ponto alto: Assim como os livrinhos *Desventuras em Série*, o vídeo não faz questão de ser alegre e óbvio. Carrey está sinistro e as crianças são exatamente como descritas nos tomos.
Ponto baixo: Pode assustar os mais novos.

THE STEPFORD WIVES

Como é: Vemos Nicole Kidman sendo demitida do emprego de seus sonhos e a queda rumo à utópica cidade de Stepford, onde não há crimes, pobreza e tristeza. Somos apresentados ao elenco (Glenn Close, Bette Midler, Matthew Broderick) até o final, que revela a razão da perfeição do local.
Ponto alto: As piadas mostram que Frank Oz não está se preocupando com fórmulas. E, claro, Nicole Kidman.
Ponto baixo: A última parte do trailer coloca Bette Midler na situação mais clichê de um filme com robôs se passando por humanos.

DIVULGAÇÃO

COFFEE AND CIGARRETES

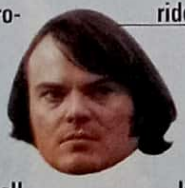
Como é: Vários bate-papos de botequim, com uma pequena diferença: cada um dos participantes é astro (Bill Murray) ou roqueiro famoso (Iggy Pop, Tom Waits). Jim Jarmusch os coloca falando sobre suas verdadeiras vidas em diálogos deliciosos.
Ponto alto: Jack White e Meg White, do White Stripes, contando sobre seu relacionamento. Ah, e Iggy Pop tirando um sarro de Waits já vale capa da *Rolling Stone*.
Ponto baixo: Não colocaram Jack White descendo a porrada no vocalista do Von Bondies. Um pouco de ação não faz mal.

E O VENCEDOR É:
LEMONY SNICKET.

Aliás, Jim Carrey. O palhaço parece mais à vontade que nunca nessa comédia infantil de humor negro com o melhor estilo *Harry Potter*.

KING KONG, MACACO OSCARIZADO

Adrien Brody e Jack Black no remake do clássico da aventura

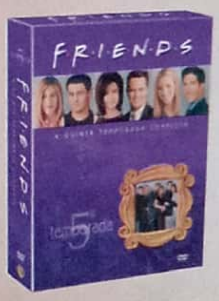


Encarar um macaco gigante não deveria estar na lista de afazeres de Adrien Brody quando ganhou o Oscar de melhor ator por *O Pianista*. No entanto, esse deve ser o destino do astro, cotadíssimo para viver o piloto – e par romântico de Naomi Watts – Jack Driscoll em *King Kong*, remake comandando por Peter Jackson (*O Senhor dos Anéis*). Quem já pode ter tido pensamentos com símios é preferido da redação, Jack Black. O comediante foi escolhido pessoalmente por Jackson para interpretar Carl Denham, o empresário responsável por capturar Kong e levá-lo para Nova York. "Eu queria trabalhar com Jack Black desde que o vi em *Alta Fidelidade*. Ele é um ator esperto e versátil, com muita energia e charme", derrete-se o neozelandês.

All DVD

+Entregamos em todo o Brasil
+Mais de 5500 títulos em DVD
+Tudo em 3X sem juros*

DVD Duplo
Apenas R$ 44,90!



A ALLDVD preparou uma surpresa para o Dia das Mães. São vários DVDs a R$19,90 cada! Confira!!!

www.alldvd.com.br
(11) 3662-2888

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00

A SEGUNDA BATALHA DE TRÓIA

Entre guerras, orçamentos estourados e a fúria da natureza, o diretor Wolfgang Petersen transforma Brad Pitt em herói grego na tradução de *A Ilíada* para o cinema

Por Juliana Pereira
Com reportagem de Roberto Sadovski (Los Angeles) e Ana Paula Ayanegui (Cabo San Lucas)

A maior angústia do estúdio que investiu 200 milhões de dólares no épico mais dispendioso da história do cinema é se o diretor alemão Wolfgang Petersen conseguirá privilegiar o que a obra de Homero, *A Ilíada*, no qual o épico *Tróia* é inspirado, tem de mais poético e atraente: sentimentos e ações, vícios e virtudes absolutamente humanos e diversos em detrimento de locações paradisíacas, figurinos divinos e rostos célebres hollywoodianos – efeitos nem tão especiais assim para celebrar um dos textos mais notórios da história.

A trajetória de *Tróia*, o filme, é tão tortuosa quanto a de Aquiles, que lidera o ataque/resgate da rainha Helena, levada dos braços de Menelau por Páris, príncipe de Tróia. As filmagens começaram na costa do Marrocos, em abril do ano passado, e depois foram transferidas para a ilha mediterrânea de Malta, onde o fisioculturista George Camilleri se feriu numa seqüência de ação e morreu misteriosamente três semanas depois de ter um pino colocado na perna quebrada. Em junho, Petersen, ao lado de sua equipe e do elenco encabeçado por Brad Pitt e Eric Bana, finalmente aterrissou no luxuoso balneário mexicano de Cabo San Lucas, fugindo dos conflitos no Oriente Médio.

Na América Central, a locação sofreu a ação de ventos de mais de 140 quilômetros por hora trazidos por dois furacões que visitam o set de filmagem em agosto de 2003. "Além de ficar à mercê das> >

condições metereológicas, a equipe padeceu diariamente com a temperatura altíssima e problemas estomacais", relata Wolfgang Petersen, que traz no currículo filmes tão diversos como *O Barco: Inferno no Mar*, *A História Sem Fim* e *Na Linha de Fogo*. "Tenho de admitir, *Tróia* é um filme dificílimo. Sem dúvida o mais desafiador da minha carreira", reconhece o diretor que já enfrentou até um *Mar em Fúria*.

AMOR E POLÍTICA

Tróia guarda certa semelhança com *O Senhor dos Anéis* em sua concepção: é adaptado de um livro difícil, e abre espaço para interpretações, mudanças e até a inserção de fragmentos de outros contos – tudo em nome do entretenimento. A ação da *Ilíada* situa-se no nono ano depois do começo da guerra entre as cidades de Esparta e Tróia, a qual duraria mais um ano, e é narrada poeticamente em cerca de quinze mil versos, em 24 cantos de extensão variável. Enquanto *Tróia* e suas liberdades comerciais e artísticas norte-americanas mostram como a paixão de Páris (Orlando Bloom), príncipe da cidade-Estado, que rouba o coração da rainha de Esparta, Helena (Diane Kruger), de seu marido Menelau (Brendan Gleeson), justifica e desencadeia a guerra entre as cidades. "Eu tomei liberdades absurdas ao escrever *Tróia*. Uso a epopéia de Homero como base, mas agrego outras histórias de obras mitológicas", esclarece o roteirista David Benioff.

TRÓIA

"Tomei liberdades absurdas ao escrever *Tróia*, agregando outras obras ao texto de Homero", diz o roteirista David Benioff

Na história da Grécia Antiga reimaginada por Benioff, a vingança por honra da família de Menelau é também uma guerra por território. O rei de Esparta convoca o irmão, Agamenom, rei de Mecenas, e seus exércitos de tribos gregas diversas para resgatar Helena. A dignidade do irmão é a justificativa para a ação ambiciosa de Agamenom em agregar um império controlando também Tróia. Por motivos distintos, mas fortes, emoções comuns, honra e poder desencadeiam o conflito que terá outro protagonista arrogante, divino, rebelde e habilidoso. Aquiles (Brad Pitt), um filho dos deuses, mercenário que entra na batalha ao lado de Ulisses (Sean Bean) pela glória que o alimenta e contra a cidade protegida por muros. Governada pelo rei Príamo (Peter O'Toole) e defendida pelo poderoso príncipe Heitor (Eric Bana), Tróia é uma cidadela que nenhum exército foi capaz de penetrar.

"Em *A Ilíada*, o ódio de Aquiles por Agamenom ter escravi-

FOTOS: WARNER

"Ninguém se mexe! Caiu minha lente de contato..."

zado a bela Briseis introduz toda a história e o induz à guerra. No meu roteiro, isso só acontece depois de uma centena de páginas", conta Benioff. Brad Pitt, que recebe SET com os cabelos curtos, deixando de lado as madeixas loiras que descem pelos ombros de Aquiles, confirma que Tróia não é história, não é o como aconteceu, mas uma interpretação da lenda. "Não é exatamente como *A Ilíada*, não a seguimos ao pé da letra. A trama é mais linear, não exploramos os dez anos da guerra. Você vê a cadeia de eventos que deu início ao conflito, o roteiro toma um período de tempo muito menor.", elabora o astro. "E a gente termina com o começo da *Odisséia* de Ulisses, com o início de sua aventura. Benioff fez um belo trabalho ao encapsular o que Homero pretendia mostrar com sua obra."

UM GRANDE PLAYGROUND

Assim como a mitologia, o elenco de *Tróia* tem deuses, semideuses e as figuras etéreas que os cercam. Reuni-los foi uma epopéia, recorda Petersen: "É inacreditável o que conseguimos. Há sempre em cena uma mistura de competentes jovens atores e rostos já consagrados". A personagem mais difícil de encontrar foi Helena. Era necessário encontrar uma atriz que agregasse beleza e atitudes que justificassem a maior guerra da Grécia antiga e ainda fosse praticamente uma desconhecida do público. A busca durou seis meses e a modelo alemã que virou atriz, Diane Kruger deu feições a Helena de Tróia com aristocracia e sensualidade.

"Ela é inacreditável, e não é fácil interpretar uma personagem tão conhecida", disse a atriz à SET. "Eu não penso em Helena como 'a mulher mais bela do mundo' descrita na lenda. O que tentei foi fazer dela uma mulher mais realista e vulnerável. Wolfgang tinha uma idéia específica de como mostrar Helena. Não queríamos que ela fosse só uma imagem, um símbolo. A platéia tinha de sentir compaixão, de entender a resolução que ela tomou – que, no papel, é uma decisão egoísta, terrível e inconseqüente. Se isso não acontecesse, o filme não funcionaria."

Diane Kruger como Helena: a mulher mais bela do mundo

Príamo, o regente de Tróia, na pele de Peter O'Toole

Tróia foi o prólogo da *Odisséia* de Ulisses (Sean Bean)

Já Brad Pitt sempre foi o Aquiles dos sonhos do diretor. "Conversamos sobre o roteiro pela primeira vez num restaurante alemão em Los Angeles bebendo cerveja e Brad ficou empolgadíssimo com o projeto", lembra o diretor. "Na época eu também já havia pensado em Eric Bana para interpretar o príncipe Heitor, o que Brad achou uma ótima idéia." Os dois atores envolveram-se com o projeto meses antes de Petersen e sua equipe terminarem a pré-produção, o que lhes deu tempo para se aclimatar mais confortavelmente a seus personagens. "Tivemos cinco, seis meses de treinamento antes de começar a rodar", conta Eric Bana, que no ano passado fez seu primeiro papel como protagonista em Hollywood na adaptação de quadrinhos *Hulk*. "Eu e Brad pudemos equilibrar o treinamento com o tempo para compreender nossos personagens, para estudar o roteiro. Às vezes essa preparação é a melhor parte do trabalho, é quando a gente aprende mais."

Em um filme dessa escala, o treinamento é parte inseparável para compor um personagem como Aquiles. "Não é fácil se manter fiel à essência do personagem em um filme tão grande", conta Pitt. "Na primeira metade de *Tróia*, quando a trama é colocada em movimento, existem momentos mais intimistas, mais pessoais. E longe do barulho, eu pude me concentrar em Aquiles. Depois, claro, é difícil pensar nisso em cenas de batalha. A preocupação é não machucar quem está interagindo com você naquela tomada." O astro, que ainda não havia visto o filme pronto quando conversou com SET, também se mostra empolgado com as cenas de batalha. "É como um grande playground, que começava quando a gente vestia as armaduras, que não eram de bronze como as da época, mas de couro e plástico, o que limitava os>>

movimentos e aumentava o calor", continua. "Claro que é um trabalho sério, mas há esse lado de faz-de-conta, que se torna maior pelo tamanho da produção. É uma tragédia, não é o tema mais otimista... mas existem momentos em meio à guerra em que não passamos de crianças com brinquedos caros. Eu estou muito curioso para ver a luta de Aquiles e Heitor..."

DESÍGNIOS DIVINOS

SET visitou as filmagens de *Tróia* depois de três tentativas frustradas – e de uma viagem que resultou em um fim de semana de folga em Los Cabos, no México, já que um furacão manteve toda a equipe do filme em Los Angeles. De longe, já era possível observar os mastros de uma dúzia de navios de guerra gregos na praia. Mais distante, uma pira com uma grande coluna de fumaça marcava a localização de mais de quinhentos figurantes, devidamente paramentados com armaduras, arcos e escudos. Embora por um segundo a ilusão funcionasse à perfeição, os gritos de "corta" de Petersen logo trazia o ambiente de volta à realidade – mesmo que ela seja uma batalha reproduzida nas areias de Cabo San Lucas. A voz de comando do diretor é poderosa, mas não há sinal de deuses ou semideuses ao redor, apesar da réplica perfeita do Templo de Apolo – não é por acaso que Petersen confesse que sua divindade favorita seja Zeus, que como ele tem a última palavra nos desígnios dos homens (ou de uma equipe de filmagem).

Os majestosos cenários de *Tróia* resistiram a viagens e até a um furacão na costa do México

Intempéries meteorológicas à parte, vale falar do esforço homérico (sem trocadilhos) para transportar e coincidir três locações distintas e a cenografia construída sobre elas. "Eu diria que é o maior set da história do cinema moderno. O maior das três últimas décadas", aposta Petersen. Não apenas o diretor, como toda a equipe de arte e efeitos especiais se orgulham do resultado em que os imensos cenários ganham retoques digitais. Como ao preencher a beleza do deserto

NO CALOR DA GUERRA

BATALHA DE HOTH

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA **(Irving Kershner, 1980)**

• A base rebelde escondida no planeta gelado Hoth é atacada pelas forças imperiais comandadas por Darth Vader. A guarnição rebelde é massacrada pelos Andadores Imperiais AT-AT, máquinas de guerra quadrúpedes de vinte metros de altura que destroem o gerador de energia da base, permitindo que Vader em pessoa invada o local.

• Cena mais cool: Um AT-AT é finalmente derrubado por uma nave rebelde com o uso criativo de um arpão.

• Influenciou: *Duna*, *Star Wars: Ataque dos Clones*

CERCO AO CASTELO HIDETORA

RAN **(Akira Kurosawa, 1985)**

• O grande diretor japonês planejou este épico baseado em *Rei Lear*, de Shakespeare, por dez anos, criando verdadeiras pinturas como storyboards. Ele também desenhou cada uma das 1400 armaduras usadas nas batalhas. No meio do filme, o castelo onde se aposentou Lord Hidetora, senhor feudal que dividiu suas terras entre os três filhos, é atacado por samurais a serviço de seus dois filhos mais velhos.

• Cena mais cool: O incêndio que destrói o castelo, construído especialmente para o filme, dispensando o tradicional uso de miniaturas numa cena como essa.

• Influenciou: *O Resgate do Soldado Ryan*, *O Último Samurai*

BATALHA DE STIRLING

CORAÇÃO VALENTE **(Mel Gibson, 1995)**

• Gibson, no papel do revolucionário escocês William Wallace, lidera vários clãs rebeldes contra as tropas inglesas do rei Eduardo I, no século 13. Usando de criatividade, Wallace incendeia o campo de

Coração Valente

vizinho ao Mar Mediterrâneo, onde o cineasta alemão administrava os figurantes, multiplicados virtualmente em milhares, para as tomadas de batalhas. Ou quando a cidade de Tróia é reconstituída: "Usamos efeitos suficientes apenas para tornar as cenas não só reais e espetaculares, mas inacreditáveis".

De fato, Tróia, a cidade cenográfica, impressiona. Construída três quilômetros longe da praia, é uma fortaleza de madeira e fibra de vidro erguida no topo de uma montanha – só a fachada tem cerca de 150 metros de extensão, com outros quinze de altura. Tudo é tão organizado que é impossível dizer que um furacão despedaçou uma parte dos cenários poucos dias atrás. "Pode parecer clichê, mas *Tróia* é o maior projeto em que já me envolvi", relata Pitt. "Eu nunca vinada nessa escala, e não só o gigantismo da produção, mas também o peso da história."

"Usamos efeitos especiais para tornar as cenas não só reais e espetaculares, mas inacreditáveis", provoca Wolfgang Petersen

HOMENS DE SAIAS

Com um cronograma apertadíssimo – Wolfgang Petersen não conseguiu conversar com SET depois do término das filmagens por viver hoje numa sala de edição para dar conta da pós-produção – e um aumento de 30 milhões de dólares no orçamento, *Tróia* chega aos cinemas sob a sombra do lendário cavalo, aqui reproduzido em fibra de vidro, transportado em pedaços do Marrocos para o México, um presente de grego para qualquer diretor de arte que queira tornar a Grécia Antiga verossímil às minúcias. É a obsessão do diretor por detalhes que aumenta a expectativa do elenco, já que atores enxergam partes de um todo, e não escondem o fascínio pelo texto clássico.

"Mesmo com toda a tecnologia, com tudo que nossa civilização conseguiu, os princípios que regem as guerras, a política e a barbárie continuam basicamente os mesmos. Por isso que a trama de *Tróia* ressoa ainda hoje", filosofa Brad Pitt. "Eu não tenho certeza do quanto estou projetando o filme no mundo de hoje, do quanto nosso trabalho reflete o clima de guerra atual, mas com certeza algumas coisas não mudam. Mas se os homens não passarem a usar saias depois desse filme, vou considerá-lo um fracasso."

Leia a crítida de Tróia *na próxima edição de SET*

As batalhas de *Tróia* dão continuidade à tradição do cinema em reproduzir (ou em criar) combates épicos espetaculares na telona – SET seleciona cinco embates memoráveis

batalha e atrai os soldados da Coroa para várias armadilhas, sobrepujando o inimigo com inteligência – e empenho assassino em trucidar o que vier pela frente.

• Cena mais cool: A cara-de-pau de Mel Gibson ao dar o ultimato aos ingleses, exigindo que o rei se apresente diante de seu inimigo, "coloque a cabeça entre as pernas e beije a própria bunda".

• Influenciou: *Gladiador*, *O Último Samurai*

PRAIA DE OMAHA

***O RESGATE DO SOLDADO RYAN* (Steven Spielberg, 1998)**

• O épico sobre a Segunda Guerra já começa com a climática invasão da Praia de Omaha, uma operação dentro de uma série de outras durante o Dia D, que marcou a ofensiva aliada da Normandia. Liderado pelo capitão Miller (Tom Hanks), um grupo de soldados americanos sobrevive ao fogo cruzado e abre uma brecha nas defesas alemãs para as demais tropas passarem.

• Cena mais cool: A visão de dentro do mar, mostrando o traçado das balas e o súbito sair de dentro d'água dos soldados – e da câmera documental de Spielberg.

• Influenciou: *Círculo de Fogo*

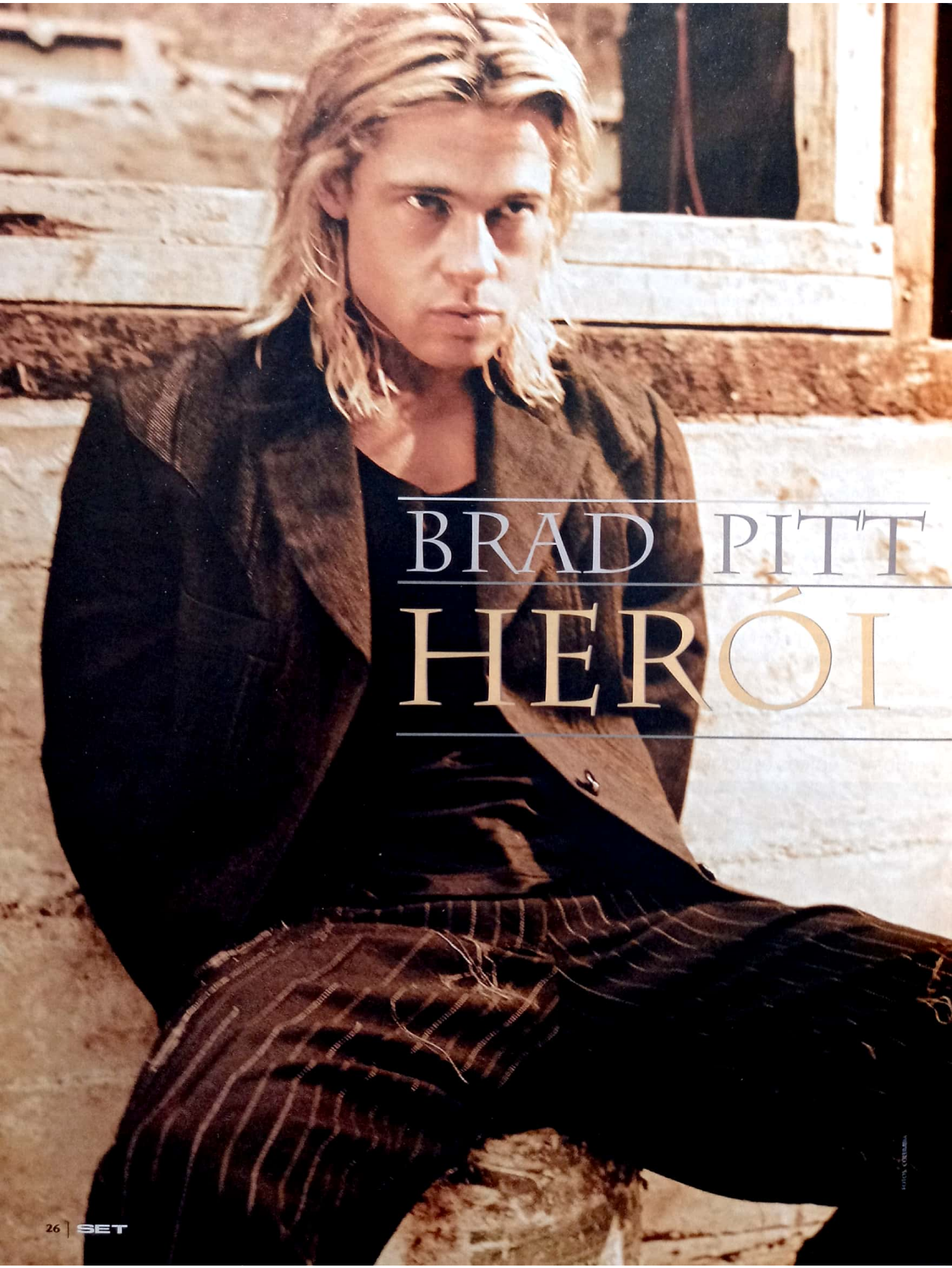
BATALHA NOS CAMPOS DE PELLENOR

***O SENHOR DOS ANÉIS – O RETORNO DO REI* (Peter Jackson, 2003)**

• O último reino dos homens, Gondor, está prestes a ser atacado por todas as forças comandadas por Sauron, incluindo aí legiões de orcs, olifantes e o Rei-Bruxo de Angmar, em sua montaria alada. Em seu resgate, os cavaleiros do reino vizinho Rohan se unem aos guerreiros gondorianos e aos heróis Aragorn, Legolas, Gimli e Gandalf em batalha nos campos de Pellenor. Isso sem falar no exército de fantasmas comandado por Aragorn.

• Cena mais cool: O elfo Legolas derruba, sozinho e tirando onda, um gigantesco olifante apinhado de inimigos.

• Influenciou: Calma, ainda é cedo...



BRAD PITT HERÓI

Com o austero Aquiles, o astro de *Tróia* interpreta seu personagem mais intenso – e não por isso menos ambíguo – em uma carreira marcada pelo equilíbrio

Por Juliana Pereira

IMPERFEITO

Mesmo escondendo da família decisões importantes que o levaram ao estrelato, Brad Pitt nunca a deixou de fora de sua vida e, ainda hoje, sempre que pode corre para o lar dos pais batistas em Springfield, Missouri. Para quem acompanha sua filmografia, o caminho de lá até Hollywood parece meteórico – mas a história, como tragédia às avessas, teve sua cota de percalços. Foi em Springfield que o então William Bradley descobriu o cinema no drive-in freqüentado pela família. Porém seu destino, se dependesse da primeira impressão, seria bem diferente: ele decidiu seguir a carreira de músico depois de assistir ao musical da banda The Who, *Tommy*. Brad tinha 12 anos e, até então, seus ouvidos só conheciam canções religiosas. Ele poupou centavo a centavo para comprar o disco de Elton John que apresentava em *Tommy* a música "Pinball Wizard". "Atores não são heróis", diz o astro, que interpreta em *Tróia* talvez o maior deles, Aquiles. "Para os jovens de hoje, atletas são os heróis. Atletas e astros do rock. Existem, claro, personagens que inspiram as pessoas, e talvez o público se identifique conosco, já que estamos em primeiro plano. Mas isso é superficial, somos as vozes, não os personagens."

A verdade é que Brad não gostava de cinema. Gostava de música e de anotar discursos de debates comunitários, de atividades artísticas e esportivas. Não tinha nada de encrenqueiro na adolescência, período do qual leva uma cicatriz no lado esquerdo do rosto de uma bola que o atingiu em cheio num jogo de beisebol. O loiro religioso e bem-educado deixou a casa dos pais aos 17 anos para estudar jornalismo na Universidade do Missouri,>>

esquecendo do sonho infantil da música. Já fazia sucesso entre as mulheres, que só multiplicou após posar sem camisa para arrecadar fundos com a venda de um calendário – embora até hoje não se sinta confortável para falar sobre a fama de símbolo sexual, limitando-se a dizer, em tom jocoso, que as meninas no set de *Tróia* tinham olhos para Orlando Bloom, que interpreta Páris, e não para ele.

Duas semanas antes da formatura de jornalismo, um acidente com o Buick herdado pelo pai e destruído por um caminhão, do qual ele e os amigos saíram ilesos, mudou a direção de Brad – assim chamado para não sem confundido com o pai, Bill. Ele não fez o último teste da faculdade e, sem avisar os pais, juntou suas fitas de Stevie Ray Vaughan, sua mochila e pouco mais de 300 dólares e dirigiu para Los Angeles.

BRAD PITT

O futuro astro abandonou a faculdade e partiu para Los Angeles com uma mochila e 300 dólares no bolso

UMA VIDA EM NÚMEROS

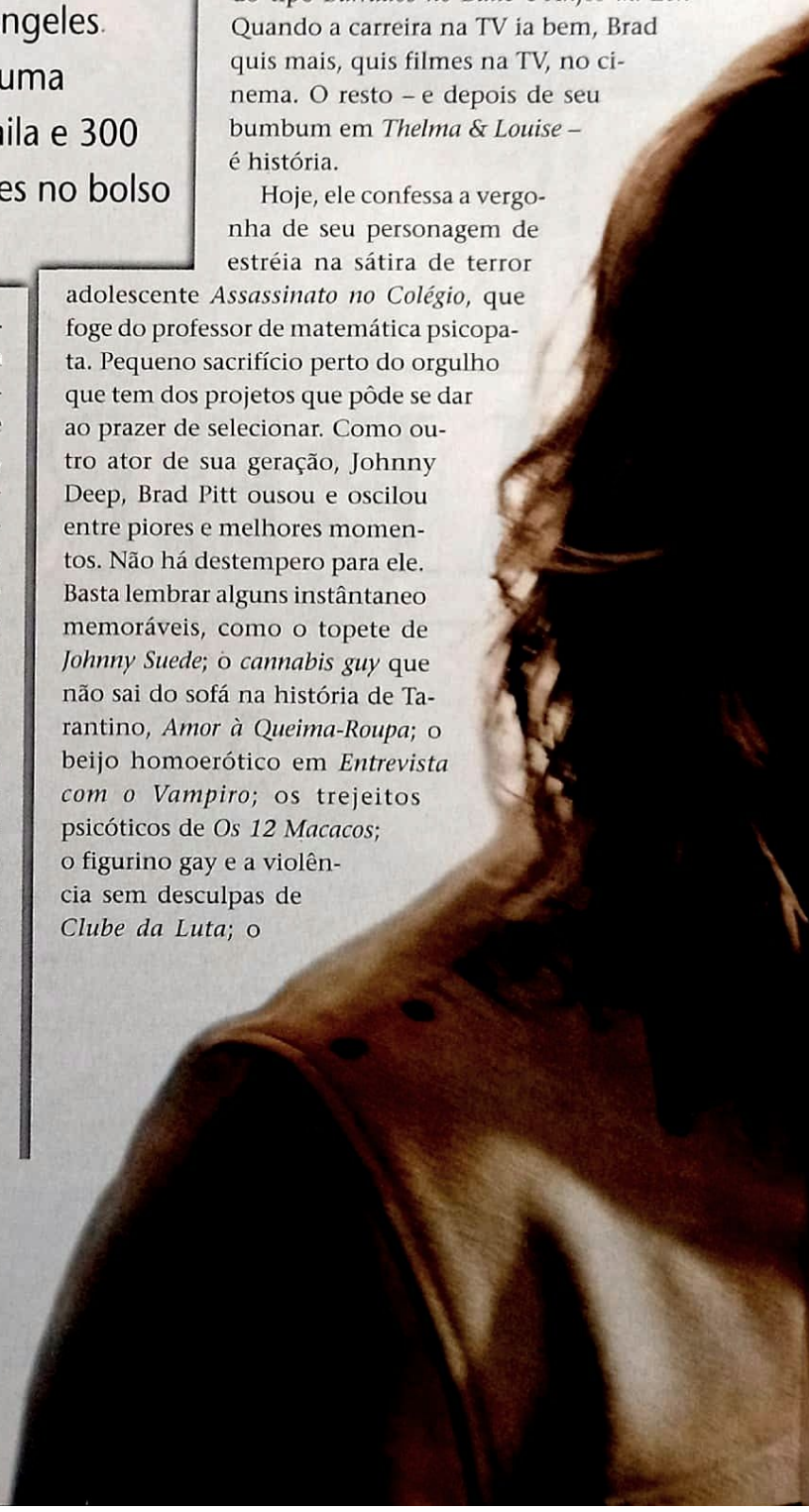
Era 1985, Brad era ninguém e com uma lista de subempregos e figurações em filmes inacreditáveis até ser escolhido – com a desistência do então ascendente William Baldwin – entre quatrocentos belos bumbuns para ser o caubói que seduz Geena Davis em *Thelma & Louise*, de 1991. Não foi só a atriz que terminou seduzida pelo jovem de sorriso franco e convidativo e físico de atleta. O filme de Ridley Scott foi seu passaporte para a fama, mas antes Brad teve de enfrentar os clichês dos atores em busca do estrelato como qualquer mortal. Começou como entregador de encomendas, passou a operador de telemarketing, foi motorista de agência de strip-tease. Sua função incluía conduzir as "dançarinas", sonorizar suas apresentações e recolher as peças da pouca roupa dispensadas após o show. Foi o período no qual Brad equilibrava as finanças entre pagar alojamentos no West Hollywood e se alimentar uma vez ao dia.

Depois dos sacrifícios, conseguiu seu primeiro trabalho mais próximo da atuação: fantasiado de frango, ele tentava convencer os transeuntes da Sunset Boulevard a comprarem fast food da rede *El Pollo Loco*. Os 9 dólares diários que a função rendia lhe davam tranqüilidade para voltar a pensar na carreira de ator – em 1987, sua meta era o sucesso em um ano ou o retorno ao lar, obsessão e relação com números que, aliás, é recorrente em sua carreira: Brad tem 40 anos e quarenta filmes em seu currículo, uma dezena deles, pelo menos, com numerais no título. *Seven, Sete Anos no Tibet, Onze Homens e Um Segredo, Os 12 Macacos, Abaixo de Zero*. De volta a 1987, a única oportunidade que teve naquele ano foi aparecer alguns segundos diante de uma porta no filme estrelado por Robert Downey Jr., Jami Gertz e Andrew McCarthy, *Abaixo de Zero*. A dificuldade levou Brad de volta às colegas stripers, dessa vez para pedir indicação de um bom professor de interpretação.

PROFESSOR PSICOPATA

Foi o padrinho de Michelle Pfeifer e Sharon Stone, Roy London, quem o ensinou o que era básico a um ator e Brad não sabia: respirar e, depois se movimentar, entonar. O resultado da ajuda de London veio em um mês, quando o ator fez outra figuração muda no programa de TV *thirtysometing* e emendou a participação na novela diurna *Another World*. Seu ponto de mutação aconteceu logo em seguida: graças à reprovação no teste para a série *Days of Our Lives*, Brad foi encaminhado ao diretor de elenco da antológica *Dallas*. O visual de galã, a pequenina argola na orelha esquerda e a jaqueta de couro não chegaram a ser um marco na série, mas lhe renderam meia dúzia de participações em séries televisivas – do tipo *Barrados no Baile* e *Anjos da Lei*. Quando a carreira na TV ia bem, Brad quis mais, quis filmes na TV, no cinema. O resto – e depois de seu bumbum em *Thelma & Louise* – é história.

Hoje, ele confessa a vergonha de seu personagem de estréia na sátira de terror adolescente *Assassinato no Colégio*, que foge do professor de matemática psicopata. Pequeno sacrifício perto do orgulho que tem dos projetos que pôde se dar ao prazer de selecionar. Como outro ator de sua geração, Johnny Deep, Brad Pitt ousou e oscilou entre piores e melhores momentos. Não há destempero para ele. Basta lembrar alguns instântaneo memoráveis, como o topete de *Johnny Suede*; o *cannabis guy* que não sai do sofá na história de Tarantino, *Amor à Queima-Roupa*; o beijo homoerótico em *Entrevista com o Vampiro*; os trejeitos psicóticos de *Os 12 Macacos*; o figurino gay e a violência sem desculpas de *Clube da Luta*; o



ininteligível boxeador de *Snatch*; o saiotinho de *Tróia*. Nada mal para alguém que estreou vestido de frango e que, ironia suprema, rompeu o tendão de Aquiles ao interpretar... Aquiles. Esse ecletismo na escolha de seus papéis tem ecos em sua vida pessoal. "Entre uma vida curta de grandes e intensos momentos ou uma vida longa, prefiro ter algo no meio", diz o ator. "Momentos de grande intensidade e outros mais introspectivos. É assim, em equilíbrio, que eu gosto de viver."•

WARNER

HOMEM DE MUITAS FACES

Ocean's Twelve (2004, em produção)
Mr. and Mrs. Smith (2004, em produção)
Tróia (*Troy*, 2004)
Simbad: a Lenda dos Sete Mares (*Sinbad: Legend of the Seven Seas*, 2003, voz)
Confissões de Uma Mente Perigosa (*Confessions of a Dangerous Mind*, 2002)
Full Frontal (2002)
Onze Homens e Um Segredo (*Ocean's Eleven*, 2001)
Jogo de Espiões (*Spy Game*, 2001)
A Mexicana (*The Mexican*, 2001)
Snatch – Porcos e Diamantes (*Snatch*, 2000)
Clube da Luta (*Fight Club*, 1999)
Encontro Marcado (*Meet Joe Black*, 1998)
O Príncipe das Trevas (*The Dark Side of the Sun*, 1997)
Sete Anos no Tibet (*Seven Years in Tibet*, 1997)
Inimigo Íntimo (*The Devil's Own*, 1997)
Sleepers – Vingança Adormecida (*Sleepers*, 1996)
Os 12 Macacos (*Twelve Monkeys*, 1995)
Seven – Os Sete Crimes Capitais (*Se7en*, 1995)
Lendas da Paixão (*Legends of the Fall*, 1994)
Entrevista com o Vampiro (*Interview with the Vampire*, 1994)
Um Favor Indecente (*The Favor*, 1994)
Amor à Queima-Roupa (*True Romance*, 1993)
Kalifornia (1993)
Estranhas Relações (*Contact*, 1992)
Nada É para Sempre (*A River Runs Through It*, 1992)
Mundo Proibido (*Cool World*, 1992)
Correndo do Destino (*Across the Tracks*, 1991)
Two-Fisted Tales (1991, TV)
Johnny Suede (1991)
Thelma & Louise (1991)
Glory Days (1990, série de TV)
Dias de Violência/Garota de Rua (*Too Young to Die?*, 1990, TV)
The Image (1990, TV)
Assassinato no Colégio (*Cutting Class*, 1989)
Happy Together (1989)
A Stoning in Fulham County (1988, TV)
Another World (1964, série de TV)
Abaixo de Zero (*Less Than Zero*, 1987)
No Man's Land (1987)

Cinepoint DVD
www.cinepointdvd.com.br
O SENHOR DOS ANÉIS
O RETORNO DO REI
CONSULTE O PREÇO DO VHS
DVD DUPLO R$ 44,90
DVD DUPLO R$ 39,90
R$ 39,90
R$ 29,90
R$ 39,90
DVD DUPLO R$ 49,90
BOX 6º TEMPORADA
DVD DUPLO R$ 49,90
DVD DUPLO R$ 49,90
(11) 3115-1954
TUDO EM 3 x SEM JUROS. EM TODOS CARTÕES DE CRÉDITO, ACIMA DE R$ 150,00.

O FIM DO DE NOVO?

MUNDO

EM *O DIA DEPOIS DE AMANHÃ*, FÓRMULA DOS FILMES-CATÁSTROFE GANHA UMA ORIENTAÇÃO MENOS AMERICANA – E MAIS VERDADEIRA

POR EDUARDO TORELLI

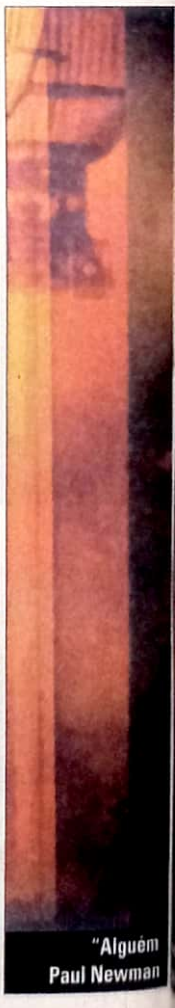
O FIM DO MUN

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Wet 'n' Wild, versão hardcore: Gene Hackman e Shelley Winters em *O Destino do Poseidon*

Los Angeles, cidade chamuscada: a lava corre em *Volcano – A Fúria*

"Essa é a fila para entrar ou para comprar?": pânico em *Impacto Profundo*



"Alguém
Paul Newman

Nova York, a cidade mais azarada do mundo, encara mais um apocalipse em *O Dia Depois de Amanhã*

esqueceu o pão na torradeira": sente o calor de *Inferno na Torre*

O DIA DEPOIS DE AMANHÃ É A CULMINAÇÃO DE UM GÊNERO QUE SE MANTÉM POPULAR HÁ DÉCADAS: OS FILMES COM TEOR APOCALÍPTICO

A história é velha como as Escrituras: na plenitude dos tempos virá uma catástrofe – natural ou não – que aniquilará as realizações humanas e mudará o perfil da Terra. Velha freqüentadora de nosso inconsciente coletivo, a fantasia do fim do mundo nos assombra e fascina – a ponto de ter sido retratada por vários artistas e em quase todas as mídias.

Um deles é o alemão Rolland Emmerich: por meio de *Independence Day* (1996), Emmerich cunhou seu nome no métier da ficção científica cinematográfica ao mandar Nova York, entre outras cidades, pelos ares. Comparadas à mais recente incursão do diretor pelo filão do cinema-catástrofe, aquelas imagens são brincadeira de criança: o público ficará desorientado com o apocalipse de *O Dia Depois de Amanhã* – e não só pelos efeitos visuais estonteantes. O filme mostra a Terra fustigada por inundações e por um frio avassalador, mas que sobrevive ao flagelo para confrontar o homem com uma dura provação: readaptar-se às novas condições geoclimáticas para se manter como espécie dominante no planeta. Em última instância, esse drama conduz a história, mais do que a catástrofe anunciada.

AQUECIMENTO GLOBAL

Antes do fechamento desta edição, SET teve acesso a vinte minutos do filme, que confirmam a promessa dos trailers: Emmerich amadureceu desde *Independence Day*. Para começar, a destruição maciça – desencadeada pela mudança radical no clima gerada por uma alteração nas correntes oceânicas, que propicia o surgimento de furacões, terremotos e enchentes ciclópicas – não é total: ela atinge apenas o Hemisfério Norte, uma nota de moderação que atenua um pouco a gritante inverossimilhança do enredo.

As anomalias climáticas resultam em uma segunda Era Glacial – que, apesar de encenada de modo sensacionalista, é a porta de entrada para um drama humano e de apelo universal: o climatologista Adrian Hall (Dennis Quaid) – arauto da catástrofe e um de seus poucos sobreviventes – empreende uma jornada a Nova York para tentar resgatar o filho. O ufanismo bobo de *Independence Day* (em que o presidente norte-americano chefiava a esquadrilha de caças incumbida de combater os extraterrestres) dá lugar a emoções mais genuínas – fruto, talvez, da consciência recém-adquirida pelos norte-americanos de que não há nada de cool ou engraçado na idéia do fim do mundo (cortesia dos ataques terroristas ocorridos nos EUA em 2001). *O Dia Depois de Amanhã* aliena o espectador, mas leva-o a considerar uma realidade alternativa: poderia o homem sobreviver a uma tragédia que invalidasse todas as suas certezas e valores?

GÊNERO EMANCIPADO

Superior a outras variações do tema produzidas por Hollywood, *O Dia Depois de Amanhã* é a culminação de um gênero que se mantém popular há décadas: as fitas com teor apocalíptico. À sua maneira, *King Kong* (1933) já era um filme-catástrofe (visto que sua conclusão ocorre em uma Nova York de pandemônio, arrasada pelo gorilão apaixonado). Mas a verdade é que o filão só "ganhou pernas" (emancipando-se da ficção científica e da fantasia) na segunda metade do século 20.

Data de 1970 o filme-catástrofe seminal, responsável pela consolidação do estilo: *Aeroporto*. Protagonizado por um superelenco (Burt Lancaster, Dean Martin e Jacqueline Bisset, entre outros medalhões), centra-se nas vicissitudes de um grupo de passageiros a bordo de um vôo condenado. *Aeroporto* foi a ponta de lança para uma série de filmes que se limitarou a regurgitar a fórmula, simplesmente atualizando os modelos dos aviões. Mais recentemente, os cacoetes da produção foram empregados em *ConAir* e *Turbulência* (ambos de 1997).

O que *Aeroporto* tinha de inovador era a combinação do elemento "catástrofe" com o>>

O FILME DE ROLAND EMMERICH CUMPRE A PROMESSA DE MOSTRAR **O FIM DO MUNDO** MAIS REALISTA JÁ VISTO EM CELULÓIDE

Caos pelo mundo: Roland Emmerich encena a destruição globalizada

melodrama coletivo, aquele vivenciado por vários personagens (o que se tornou uma convenção do gênero). Dois anos depois, outro elenco estelar – Gene Hackman, Ernest Borgnine, Shelley Winters – capitaneou um "*Aeroporto* subaquático": *O Destino do Poseidon*, em que o cenário era um transatlântico atingido por onda gigantesca. Espécie de precursor de *Titanic*, o filme foi produzido por Irwin Allen (mais conhecido como o criador das telesséries *Perdidos no Espaço*, *Terra de Gigantes* e *Tunel do Tempo*). Allen ficou associado ao gênero, a ponto de ser apelidado de "o mestre da catástrofe" – título que honrou em 1974, ao produzir *Inferno na Torre*. A direção ficou a cargo de John Gillermin, mas o fenomenal sucesso da fita deve ser creditado ao time técnico – L.B. Abbot e A.D. Flowers, responsáveis pelos geniais truques óticos, *matte paintings* e miniaturas que provocaram no público a autêntica ilusão de que um edifício colossal estava em chamas. Os mesmos recursos garantiram a eficácia de *Terremoto* (1974), fantasia apocalíptica ambientada em Los Angeles, e *Meteoro* (1979), veículo para o astro Sean Connery.

CREPÚSCULO **REALISTA**

Versões mais bizarras do tema foram os filmes *Para Onde Foram Todos?* (1974) – no qual a população terrestre é pulverizada por uma estranha anomalia solar – e *Enxame* (1978), terror zoológico B que obteve boa bilheteria, apesar do orçamento baixo e premissa absurda (abelhas assassinas em guerra contra a humanidade!). O apocalipse atômico também inspirou filmes-catástrofe – como *Herança Nuclear* (1977), *Testamento* (1983) e *O Dia Seguinte* (1983). Produzido com recursos inovadores (para a época), este último provocou a mesma comoção do atual *O Dia Depois de Amanhã*, pois propunha uma visão ultra-realista do anunciado "fim dos tempos".

No início dos anos 90, o gênero ganhou uma ferramenta utilíssima em tais espetáculos: os efeitos digitais – consolidados, no telão, por James Cameron e Steven Spielberg (respectivamente, em *O Exterminador do Futuro 2* e *Jurassic Park*). Um dos primeiros títulos a se beneficiar das técnicas de CGI foi *Twister* (1996), de Jan de Bont. Aqui, os atores e a trama eram aspectos secundários, se comparados à eloqüência dos tornados criados por computador, capazes de arrancar celeiros e casas de seus alicerces. A fúria da natureza também deu o tom em *Volcano – A Fúria* (1997) e em *Inferno de Dante* (1997), centrados em um tema primeiramente abordado em *Os Últimos Dias de Pompéia* (1959) e *Krakatoa, o Inferno de Java* (1969): o poder destrutivo dos vulcões.

CINEMA DE **REFERÊNCIAS**

Foi em 1998, seguindo a linha de *Meteoro*, que dois longas reeditaram o tema da Terra ameaçada por rochas oriundas do espaço, assinalando o fim da raça humana: *Armageddon* e *Impacto Profundo*, lançados quase simultâneamente. O primeiro, dirigido com fúria lisérgica por Michael Bay, seduziu o público com uma miríade de cenas de ação ambientada no espaço (e elenco encabeçado por Bruce Willis), mas *Impacto Profundo* era um drama mais verossímil sobre o fim dos dias: boa parte dos personagens principais perecia na horripilante conclusão do filme, em que uma onda gigantesca, causada pela queda de um pedaço da rocha espacial no oceano Atlântico, engole os arranha-céus de Nova York.

De certa forma, *O Dia Depois de Amanhã* é a síntese de todos esses longas. Afinal, a natureza da tragédia em questão – uma seqüência de furacões, inundações e quedas abissais de temperatura – permitiu aos realizadores homenagear o fascínio de cada preciosidade gestada pelo filão. Apesar de não escapar ao rótulo de "cinema de referências", o projeto de Emmerich cumpre a promessa de brindar o público com o *armageddon* mais realista já visto em celulóide. Prenúncio de uma nova era de filmes-catástrofe? Ou de coisas que ainda serão vistas sob o Sol?

Leia a crítica de O Dia Depois de Amanhã *na próxima edição de SET*

O **FIM** ESTÁ PRÓXIMO?

Segundo um grupo de cientistas, há 50 por cento de chances de que alguma catástrofe provoque a extinção da espécie humana ainda neste século

A idéia de que o mundo vai acabar algum dia faz parte do nosso imaginário coletivo, servindo de alimento para religiões e seitas escatológicas. O que ninguém esperava é que pesquisadores renomados e de diversas especialidades se reunissem em coro para alertar que podemos estar à beira da extinção. Pois é o que está acontecendo, como descreve o livro *Our Final Hour* ("Nossa Hora Final", ainda sem tradução para o português), escrito pelo astrônomo inglês Martin Rees, professor da Universidade de Cambridge e um dos mais respeitados cientistas da atualidade.

Em seu livro, publicado em 2003, Rees faz uma incursão pelos mais avançados centros de pesquisa do mundo para chegar a uma conclusão estarrecedora: o risco de a espécie humana extingüir-se completamente ainda neste século pode ultrapassar a 50 por cento. Alguns dos perigos elencados por Rees já são velhos conhecidos: o de uma guerra nuclear em larga escala; a possibilidade de que algum asteróide ou cometa colida com a Terra ou, então, a de uma explosão vulcânica capaz de emitir tanta fumaça à atmosfera que a luz do Sol ficaria bloqueada, provocando uma nova Era Glacial.

ADEUS, SALVADOR

A novidade maior da obra de Rees está na apresentação detalhada de riscos provocados pela crescente devastação ambiental e pelos rápidos avanços da ciência em áreas como a genética. Segundo os pesquisadores, no atual ritmo de exploração da natureza, em 2050 seriam necessários três planetas Terra inteiros para atender às nossas necessidades de consumo. Além disso, o aquecimento global causado pela emissão descontrolada de gás carbono está derretendo calotas polares. Se o efeito estufa não for interrompido, antes do final do século 21 teremos centenas de metrópoles costeiras submersas pelo mar, inclusive boa parte do Rio de Janeiro e Salvador.

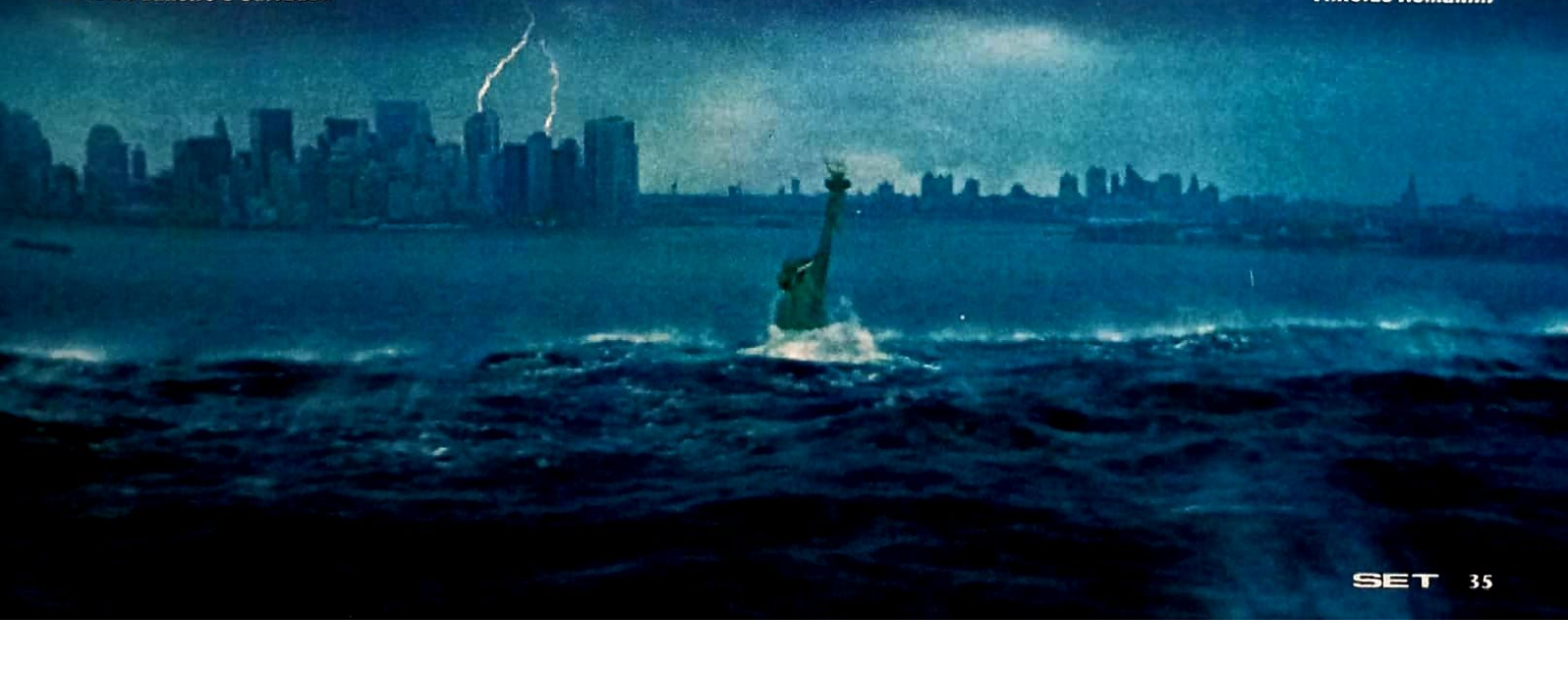
Outra questão ecológica crucial é o desaparecimento de espécies por causa da exploração abusiva dos recursos naturais. Segundo especialistas em diversidade biológica, nos próximos trinta anos, uma em cada cinco espécies de plantas ou animais se extinguirá. Hoje, uma espécie em cada mil desaparece a cada ano. Esse ritmo só é comparável à grande extinção ocorrida há 65 milhões de anos – quando um cometa atingiu a Terra na região do Golfo do México e provocou o desaparecimento dos dinossauros.

SOMBRA DA **CATÁSTROFE**

Tão perigoso quanto a corrosão da biodiversidade é a criação de espécies transgênicas. Segundo Rees, o conhecimento que os cientistas possuem hoje sobre os genes já permite a criação em laboratório de formas de vida que podem se revelar fatais para a espécie humana, como vírus e bactérias. Nas mãos de terroristas ou líderes de seitas com inclinações suicidas, essa tecnologia pode a qualquer momento causar uma epidemia com milhões de mortos. "A questão não é mais se isso vai acontecer um dia, mas quando. E meu palpite é que acontecerá nos próximos dez anos", profetiza o cientista inglês.

Preocupações quanto a periculosidade de experimentos também surgem no campo da física das partículas elementares, onde os cientistas fazem experiências para tentar entender a constituição da matéria. Há alguns anos, porém, especialistas levantaram a hipótese de que o emprego de energias muito altas no choque entre átomos poderia iniciar um processo de dissolvimento da matéria que possibilitaria "consumir a Terra inteira". "Precisamos de um controle mais rigoroso sobre as pesquisas que estão sendo feitas nos laboratórios se quisermos espantar a sombra da catástrofe global que cada vez mais se aproxima de nós", afirma Martin Rees.

Vinícius Romanini



MONST

Além da batalha com efeitos especiais, *Van* os atores Richard Roxburgh e Will Kemp:

RICHARD ROXBURGH

Famoso por interpretar papéis dramáticos e malvados, Richard Roxburgh é Drácula, nêmesis de Gabriel Van Helsing. O personagem teve inúmeras aparições na telona desde que foi criado por Bram Stoker, em 1897. Formado em economia na Austrália, onde nasceu, Roxburgh, o Duque de *Moulin Rouge*, falou com SET sobre o desafio de fazer um Drácula diferente de todos os outros que ele já tinha visto e sobre o processo de escolha de seus papéis durante a carreira.

Como foi interpretar um papel tão conhecido do público?

É engraçado, mas foi um personagem do qual eu fugi por bom tempo. Eu não queria fazê-lo. Em parte porque eu já havia trabalhado em Praga por um longo período em outro filme (*o equivocado* A Liga Extraordinária), que criativamente não havia sido legal. Foi uma experiência muito difícil para mim, então eu não queria filmar lá de novo. E também porque é um personagem que já foi interpretado por muita gente. Mas aí eu conheci o diretor, que me contou como ele imaginava Drácula. Percebi que eu poderia fazer algo diferente das outras versões. Que eu poderia realizar um trabalho interessante. Foi aí que aceitei o desafio.

Mas você tem medo de comparações?

Não. Eu gosto do Drácula interpretado por Gary Oldman, por exemplo. Ele fez um ótimo trabalho, completo. E essa situação de interpretar personagens que já foram feitos por outros atores acontece o tempo todo. Por exemplo, se você vive qualquer personagem de Shakespeare. Muita gente já fez Ricardo III ou Hamlet. E no final, o que pensei é que eu tinha de ser eu mesmo, interpretar do meu jeito.

Você gosta desses personagens de terror da Universal?

Sim, eu adoro esses clássicos dos anos 30. Gostei da idéia de colocar os três personagens mais famosos em uma mesma história, e do desafio de fazê-los participar de um mesmo filme. Foi uma das coisas que me atraiu, e funcionou de maneira surpreendente.

A maioria dos papéis que você interpretou durante sua carreira é "do mal". Por quê?

Eu nunca busquei isso. Foi acontecendo, os papéis foram aparecendo e eu aceitei interpretá-los. Mas gosto desse tipo de personagem, porque há mistério. Para mim, é mais interessante fazer esses papéis mais densos do que uma comédia, por exemplo. Mas é claro que quero variar. O problema é que, de alguma maneira, sua vida pessoal acaba interferindo no tipo de personagem que você escolhe para interpretar. E eu passei por momentos muito difíceis na minha vida nos últimos dez anos. Creio que isso influenciou as minhas escolhas. Mas esse período está passando. Então eu acho que meus papéis também vão mudar com o tempo.

Algum arrependimento em participar de *Van Helsing*?

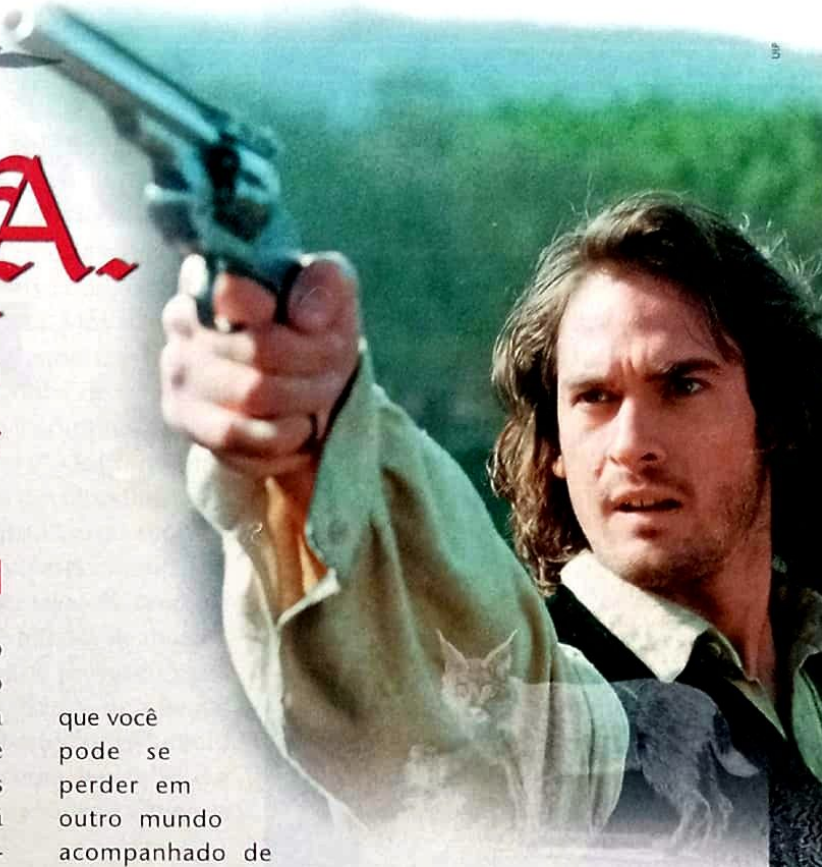
De jeito nenhum! A produção foi muito bem-feita. As filmagens eram sempre muito bem organizadas, a agenda do dia era sempre cumprida. Se a gente tinha de filmar cinco cenas em um dia, a gente filmava aquelas cinco cenas e pronto. Nunca mais voltaríamos a falar delas. Além disso, conheci a minha futura mulher (*a atriz Silvia Colloca, uma das noivas de Drácula no filme*) nas filmagens. Então, não posso me arrepender da minha escolha (*risos*).

Quais os seus planos para o futuro?

Vou começar a dirigir uma biografia. Vou filmar na Austrália. É a história de um imigrante romeno que vai para a Austrália depois da Segunda Guerra Mundial. É a minha primeira direção e começamos a gravar no final de 2004. Estou um pouco apavorado. Para ser um diretor, você precisa saber lidar com as pessoas, reunir todos os envolvidos no filme. Mas tive sorte de trabalhar com ótimos diretores no cinema e principalmente no teatro, então eles serão uma inspiração para mim.•

ROS S.A.

Helsing trouxe um desafio diferente para reinventar ícones do cinema de terror



WILL KEMP

Dançarino desde os nove anos de idade, Will Kemp estreou no cinema em *Mindhunters* (que deve ser lançado em outubro no Brasil), em que contracenou com Christian Slater e Val Kilmer. Em *Van Helsing*, seu segundo filme, ele é Velkan, irmão de Anna (Kate Beckinsale) e um dos últimos membros da família que tenta destruir Drácula há quatro séculos. Velkan esconde um segredo: ele se transforma em lobisomem em época de lua cheia e fica sob a influência do maior inimigo de sua família. Kemp, que disse ter medo desses monstros quando criança, conversou com SET sobre o desafio de interpretar dois papéis em um mesmo filme e seus planos para o futuro.

Como você compôs seu personagem?

Foi um desafio, principalmente porque ele é metade ser-humano e metade animal. Mas o que me surpreendeu neste trabalho, e que me agradou bastante, foi que me permitiram criar essa transformação do homem em lobo. Quando estávamos filmando, Stephen (*Sommers, o diretor*) mantinha a câmera ligada e me deixava atuar, desenvolver o personagem.

Sua experiência como dançarino ajudou nessa composição?

Com certeza! Minha relação com a dança ajudou a criar os movimentos do lobo. Além disso, o personagem exigia muito fisicamente. Eu ficava preso a fios durante boa parte do tempo, para poder fazer os movimentos no ar, subir em paredes. O físico que desenvolvi com a dança foi essencial.

Como você se prepara para um filme como *Van Helsing*?

Eu assisti aos clássicos da Universal para saber as histórias desses personagens, de onde eles vieram, suas características. O interessante foi aprender sobre o meu próprio personagem e entender sua origem, todo o folclore. Usei minha imaginação para tentar entender como seria se, de verdade, eu virasse um lobo.

Você gosta desse gênero?

Eu gosto de fantasia sim. E eu sempre gostei de filmes em que você pode se perder em outro mundo acompanhado de personagens de tipo fantástico. Se a audiência gostar de *Van Helsing* assim como gostamos de fazê-lo, eles não vão se arrepender de sair de casa e ir ao cinema.

Quando você estava filmando, você tinha idéia de como seria o resultado, da "cara" que o filme teria?

Não, e ainda não tenho, porque não assisti a ele. Por isso esse trabalho envolveu muita credibilidade. Eu acreditei imensamente na capacidade do diretor porque ele escreveu o filme, produziu e dirigiu. Então, ele tinha uma visão geral do que estava acontecendo. Havia momentos em que ele me pedia para dar mais de mim. E eu pensava: "Meu Deus, como será que isso vai ficar nas telas? Eu nunca mais vou trabalhar em outro papel, porque esse foi tão grande e dramático". Mas aí você percebe, vendo outros longas de Sommers, que a energia e a paixão dele fazem com que o trabalho tenha um ótimo resultado.

Quando você "conheceu" esses monstros?

Quando era criança, eu adorava brincar vestido de Robin Hood ou Popeye. Mas tinha medo de monstros como o Drácula ou o lobisomem. Eu acho que a primeira vez que me lembro de algo relacionado a esses monstros foi quando o clipe "Thriller", de Michael Jackson, foi lançado. Eu sempre fui um fã do Jackson, e achei fantástico ele se transformar em lobo naquele clipe, com toda aquela maquiagem.

Você já tem planos de fazer novos filmes?

Não tenho nenhum projeto encaminhado, mas estou lendo bastante no momento. Em março eu voltei a dançar, vou ensaiar uma pequena, mas interessante produção na Opera House, em Londres.•

Cláudia Gurfinkel, de Londres

Crônica de invasão anuncia

Che Guevara, o galã mexicano do momento e um diretor brasileiro. Por que Diários de Motocicleta é o mais importante filme do novo cinema latino-americano?

Por Rodrigo Salem

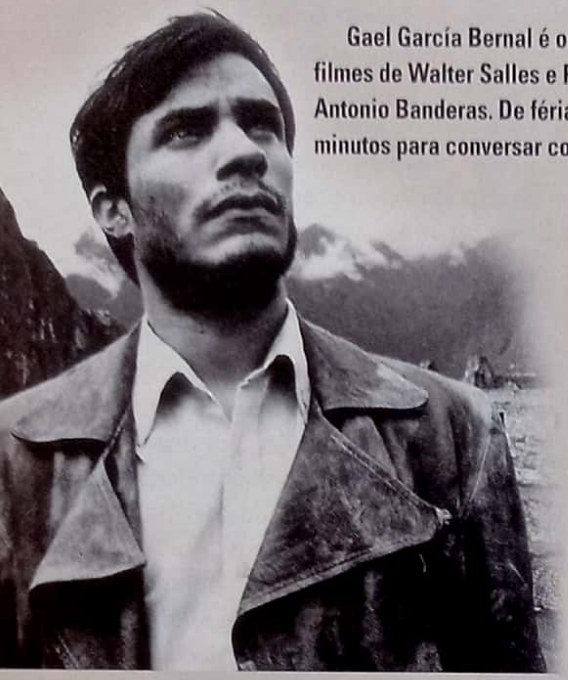
uma da

Após décadas e décadas existindo como o primo pobre e exótico da poderosa indústria cinematográfica ianque, o cinema latino-americano cansou de viver de migalhas – um Robert Rodriguez aqui, uma Salma Hayek ali. A invasão agora é coordenada, numerosa e, principalmente, sem vergonha de exibir um requinte técnico inédito nos "países de Terceiro Mundo". Os fronts estão tomados: na área dos blockbusters, o mexicano Alfonso Cuarón simplesmente é o responsável por *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, franquia que ultrapassa 2 bilhões de dólares. No exclusivo rol de prováveis galãs hollywoodianos, Gael García Bernal (*E Sua Mãe Também*) e Rodrigo Santoro são apontados como favoritos; e a ousadia técnica-narrativa é a arma de Alejandro González Iñarritu (*21 Gramas*), Fernando Meirelles e Daniel Rezende (*Cidade de Deus*). A cinematografia argentina está tão interessante, que o próprio Steven Soderbergh bancou uma versão em inglês de *Nove Rainhas*, filmaço de roubo passado em Buenos Aires. A presença da Katia Lund na versão pop de *Romeu e Julieta*, estrelada por famosos rappers mirins, e de Seu Jorge em *The Life Aquatic*, nova obra de Wes Anderson (*Rushmore*) demonstram que a presença latina não é ocasional.

Mas cada ato isolado, por mais forte que significasse, ainda poderia ser encarado como sinais de um cinema de guerrilha, focos únicos de rebelião. Faltava um líder, um filme que sacramentasse de uma vez por todas a revolução cinematográfica do lado>>

Los amigos: Gael García Bernal (esq.), Alberto Granado, Granado Jr., Walter Salles e Rodrigo de la Serna

REVOLUCIONÁRIO POP



Gael García Bernal é o astro latino do momento. Protagonista dos novos filmes de Walter Salles e Pedro Almodóvar, ele é o mais cotado para substituir Antonio Banderas. De férias com a família no México, Bernal tirou uns minutos para conversar com a SET sobre viver um mito, fama e futebol.

Você viveu Che Guevara numa minissérie para TV chamada *Fidel*. Isso ajudou a conseguir o papel?

Na verdade, foi o contrário. Eu não sabia se estava fazendo certo e não era uma produção tão sagaz. Era falada em inglês e as pessoas vêem esse tipo de coisa. Então não me ajudou em nada... Com licença (*ele responde a chamados em espanhol longe do telefone e passa alguns segundos afastado*). Desculpe. É que tenho quinze primos aqui em casa.

Família grande, hein? Como ela está lidando com sua fama repentina?

Ah, estou insuportável! (*risos*) Brincadeira, acho que as pessoas mais próximas não podem ter essa visão de popstar, pois elas me conhecem faz muito tempo e sabem como sou. Claro que a vaidade aumenta, mas a fama não mudou nada. Não tem ninguém gritando no meio da rua, como se eu fosse um astro do rock. Os fãs chegam com calma, dizem que gostaram do filme e pedem um autógrafo.

Che é um mito moderno. Qual foi o principal desafio em interpretá-lo?

Exatamente o fato de ele ainda estar muito presente, muito vivo. O filme lida com uma figura histórica e como ela se torna um mito. Então, é muito difícil voltar no tempo e desmistificar o personagem, encontrar aquele homem sensível e preocupado com o próximo. Posso te dizer que o tom de *Diários de Motocicleta* era bem complicado de encontrar. Quando assisti ao filme pronto pela primeira vez fiquei muito feliz, porque vi que as horas discutindo e todo o trabalho que tivemos resultaram em algo maravilhoso.

Como foi a experiência de trabalhar com o diretor brasileiro Walter Salles?

Walter Salles é uma das pessoas mais generosas que já conheci. Em nenhum momento houve ausência na direção, ele sempre estava presente e tinha tudo sob controle. Considero-o um grande amigo.

Sua química com Rodrigo de la Serna é fantástica no longa. Como foi a relação fora das telas? Vocês saíam muito?

Foi incrível. Rodrigo é exatamente o que vemos no filme. Ele não pára um segundo, é engraçado e um grande ator. É aquele tipo de ator que te deixa a vontade para fazer sua parte. Ele seria um grande meio-de-campo no futebol. Passa a bola como ninguém.

Por falar nisso, você torce para qual time no México?

Sou torcedor do Pumas.

Você pretende ver algum jogo de futebol aqui no Brasil?

Sim, do Botafogo.

Não espere muito do Botafogo (*risos*). Mudando de assunto, você acabou *Diários de Motocicleta* e caiu direto em *La Mala Educación*, novo filme de Almodóvar. Como foi?

Foi muito intenso e difícil. Pedro é o oposto de Walter. Eu faço quatro personagens e um deles é um transexual. Você pode imaginar que não foi nada simples (*risos*).

***E Sua Mãe Também* mudou a sua vida e a do diretor Alfonso Cuarón. Ele não o chamou para *Harry Potter*?**

(*risos*) Bem, ele me chamou, mas minhas habilidades na vassoura são horríveis. Mas vou esperar Harry completar 18 anos e tentar novamente.

R.Sl.

Diários de Motocicleta

de cá da fronteira mexicana. Eu disse faltava... Coincidência ou não, o maior ícone latino é o tema da produção que cria o Mercosul em forma de película. *Diários de Motocicleta*, do cineasta brasileiro Walter Salles (*Central do Brasil*) refaz a viagem que Ernesto Che Guevara fez com o amigo Alberto Granado nos anos 50, quando sua maior preocupação ainda era escapar de maridos traídos, formar-se em medicina e curtir a vida. Sem querer (ou não), Salles acabou realizando a produção mais importante da "nueva onda", movimento apelidado pela poderosa revista *Vanity Fair* para justificar a ascensão de mexicanos, brasileiros e argentinos numa área em que os governados

Na garupa da

FOTOS: BUENA VISTA

de Bush se acham insuperáveis. Não acredita? SET apresenta as razões a seguir:

1 – O MITO CHE GUEVARA

Quando foi assassinado por soldados bolivianos treinados pela CIA, em 1967, Ernesto Guevara de la Serna deixou de ser apenas um guerrilheiro em busca de uma América Latina mais justa. Ele tornou-se um mártir, um mito moderno que serve até hoje de símbolo para a rebeldia e a resistência – obviamente, sua imagem foi desvirtuada por torcidas de futebol, bandas de rock e comunistas radicais. Mas não há como negar o interesse na vida de um homem, acima de tudo, especial. "A trajetória de Guevara é imensa e não cabe nem em dez filmes", afirma Walter Salles, em entrevista exclusiva à SET. Sabendo disso, o diretor brasileiro recebeu a proposta de Robert Redford para dirigir a adaptação do livro *De Moto pela América do Sul – Diários de Viagem* e aceitou, depois de receber liberdade total do ator/produtor para filmar em castelhano.

A decisão em encontrar o Ernesto Guevara antes de sua ideologia aflorar nas trincheiras é o grande trunfo de *Diários de Motocicleta*. Ao mesmo tempo em que usa uma figura essencial para a formação de nossa identidade, a produção "despe" o personagem em um jovem divertido, bonitão e aventureiro, características vigentes em seus 23 anos, quando resolveu partir da Argentina rumo aos Estados Unidos com seu amigo Alberto Granado em cima da motocicleta *La Poderosa*. Enquanto Guevara gera uma nova mania (produtos ligados à famosa imagem baseada na fotografia de Korda vendem como água na Internet) e cineastas disputam para comandar filmes sobre seus últimos dias – como *Che*, de Steven Soderbergh e Benicio Del Toro –, Salles sai na frente com um mito fresquinho em folha e muito mais realista e carismático que seus concorrentes de língua inglesa. A união da *nueva onda* teria encontrado seu símbolo.

Che e Granado com nativos chilenos

2 – JOVEM ASTRO MEXICANO

Não resta a menor dúvida de que *Diários de Motocicleta* não teria o mesmo impacto com outro ator no lugar de Gael García Bernal. Considerado a grande revelação do cinema mexicano moderno, o ator de 26 anos apareceu para o mundo em *Amores Brutos*, de Alejandro González Iñárritu, mas conquistou os Estados Unidos com sua interpretação delicada em *E Sua Mãe Também*. "Conheci Gael quando *Amores Brutos* estava sendo lançado nos EUA e fiquei fascinado pela inteligência e *visceralidade* de sua interpretação", rende-se Salles, que provalmente teria de desembolsar alguns milhares de dólares a mais caso tivesse esperado pelo seu Che até meses antes de começar a filmar – além de estar no polêmico *La Mala Educación*, de Pedro Almodóvar, Bernal prepara sua entrada em Hollywood.>>

La Poderosa, Ernesto Guevara e Alberto Granado enfrentam o frio dos Andes

O verdadeiro Ernesto se prepara para a viagem

Ao colocar os olhos no Ernesto Guevara de Gael García Bernal, você estará aproveitando as últimas horas anônimas de um astro em ligeira ascensão. Escolhido por várias revistas especializadas como o galã do momento, o mexicano é reconhecido nas ruas e requisitado por diretores americanos. "Estou ficando insuportável", brinca Gael, ligando direto da casa da família, no interior do México, onde descansa de um 2003 completamente tomado. A aura de fama não ultrapassa os limites do permitido. Além de ter estudado a forma argentina do castelhano de 1952 e passado por dezenas de palestras sobre o período, Bernal interage com o companheiro Rodrigo de la Serna, que vive Alberto Granado, de maneira brilhante, revivendo as grandes duplas do cinema em outro idioma. De la Serna foi descoberto nos teatros argentinos e, por uma coincidência incrível, é primo distante de Ernesto Guevara. Os dois precisaram também aprender a guiar uma moto Norton 500, outra estrela do longa. O destino da estrada não é muito difícil de visualizar.

3 – O EQUILÍBRIO DE WALTER SALLES

Quem pensa que Walter Salles acertou a mão no premiadíssimo *Central do Brasil* vai precisar mudar de opinião. *Diários de Motocicleta* é, de longe, o filme mais maduro do diretor brasileiro, unindo sua vocação de autor e seu passado pop. Mas o processo não foi tão simples. Depois de escolher trabalhar com o roteiro do argentino José Rivera, Salles passou dois anos em pré-produção, boa parte deles escolhendo os locais das filmagens e visitando Cuba, onde ganhou a bênção de Granado, hoje com 92 anos, e dos filhos de Ernesto Guevara. Ao lado do designer de produção Carlos Conti, o cineasta seguiu o mesmo caminho percorrido pelos amigos há mais de cinqüenta anos. "A maioria das localidades mudou menos do que se imagina, por uma razão que foi ficando cada vez mais clara para nós: os problemas estruturais da América Latina", lembra o carioca, que enfrentou temperaturas abaixo de

FOTOS: BUENA VISTA

A dupla pede um favorzinho para o mecânico: consertar a moto sem cobrar um centavo

zero na cordilheira dos Andes e 45 graus, no meio da floresta amazônica.

Tudo isso porque Walter resolveu assumir um lado verossímil quase perto do obsessivo. "Desde o início, resolvemos ser fiéis não somente ao livro, mas também ao espírito do livro. Por isso o desejo de cumprir boa parte da trajetória inicial. O filme teria sido muito diferente se não tivesse levado esse processo até o fim", confirma. "O mesmo pode-se dizer dos protagonistas, que souberam penetrar no espírito dos personagens que encarnaram, e também de todos os componentes da equipe, que conseguiram dar o melhor de si em seus respectivos papéis", concorda o verdadeiro Alberto Granado, em entrevista feita por e-mail para a SET, direto de Cuba. Se Walter Salles havia perdido notoriedade com os irregulares *O Primeiro Dia* e *Abril Despedaçado*, seus projetos pós-*Central do Brasil*, *Diários de Motocicleta* têm tudo para colocá-lo outra vez naquele andar que mistura cinema de qualidade e sucesso comercial, como provou a recepção no Festival de Sundance, com 1.200 pessoas aplaudindo o filme de pé. "Walter é um diretor fantástico, espero que ele consiga fazer um bom trabalho com *Dark Water*", encanta-se o mexicano Guillermo Del Toro, em entrevista exclusiva, durante o lançamento de *Hellboy*, adaptação dos quadrinhos de Mike Mignola. É pouco ou quer mais?

4 – A UNIÃO DA AMÉRICA LATINA

Quando Guevara e Granado resolveram sair pela América Latina, eles não imaginavam que suas vidas e as de várias pessoas a sua volta iriam mudar tão radicalmente. Com o pensamento de ficar pelo menos um ano fora da Argentina, a dupla se muniu de todos os apetrechos possíveis e se mandou rumo a Miramar, pequeno balneário argentino, lar de uma das mais importantes namoradas de Ernesto na juventude, vivida por Mia Maestro. Entre uma queda e outra, os amigos chegaram ao Chile, onde foram recebidos como especialistas em lepra – na época, Guevara terminava o curso de medicina e Granado já era bioquímico, aos 29 anos. Em seguida, visitaram o Peru. Lá, as grandes mudanças em Che começaram a surgir, principalmente quando teve contato com mineiros explorados por empresários e nativos relegados ao nada. A excursão ainda passaria por uma colônia de leprosos à beira do Amazonas (Salles usou ex-pacientes como figurantes), Colômbia e, por fim, Venezuela.

Os amigos no Rio Amazonas

A representação de tal empreitada se refletiu na presença de equipes locais nas filmagens. Uma base foi levantada na Argentina e em cada uma das nações visitadas por *Diários de Motocicleta*. "Nem sempre foi fácil. No início, tínhamos a impressão de que não falávamos a mesma língua", lembra Salles. Além de comprovar a qualidade técnica do cinema latino-americano, a produção aproveitou o prestigiado montador Daniel Rezende, que começou a trabalhar antes mesmo de visualizar a indicação para o Oscar de melhor montagem por *Cidade de Deus*. A capacidade de captar o espírito de cada cineasta com quem trabalha e ainda manter um esquema autoral é uma das principais características do editor brasileiro, que transformou quinze horas de película e de histórias inesquecíveis em um longa enxuto, que capta a essência do livro de Ernesto Guevara e posiciona de vez a América Latina entre os grandes realizadores do cinema moderno.

Doutor carismático: (1) Ernesto mostrando a carteira de médico; (2) cuidando de um leproso; e (3) na festa de aniversário realizada pelos colegas do leprosário peruano

5 – O RESULTADO

É a principal razão para *Diários de Motocicleta* virar a bandeira da retomada latino-americana. Mas isso, você pode conferir na crítica na página 57. Ernesto Che Guevara mudou o mundo, mas não o formato da revista.•

"HARRY POTTER

Walter Salles diz que não pretende trabalhar com megaproduções de Holl

Em menos de dez dias, o cineasta brasileiro Walter Salles estaria colocando um ponto final nas filmagens de seu primeiro projeto hollywoodiano, o remake do thriller japonês *Dark Water*, estrelado por Jennifer Connelly. No meio da correria no Canadá, o diretor arrumou uma folga no começo de abril para responder questões sobre arrasa-quarteirões, América Latina e, claro, *Diários de Motocicleta*.

O que o atraiu a *Diários* num momento em que as propostas devem chegar aos montes?

O fato de o livro ser não somente uma aventura do descobrimento da América Latina, mas também de auto-descobrimento. Sempre fui atraído por temas ligados à questão da identidade. Este projeto foi aquele que mergulhou mais fundo nessa questão, graças à inspiração do livro extraordinário de Ernesto Guevara. Todos nós que partimos na estrada para fazer este filme tínhamos um objetivo comum, éramos apaixonados pelo mesmo livro.

Houve alguma restrição ao tema por parte de algum produtor, já que os americanos não costumam idolatrar "aventuras de esquerdista"?

Não, porque nesse caso o produtor se chama Robert Redford. Redford não somente me ofereceu o projeto, como também aceitou de cara a idéia de que o filme devia ser feito em castelhano. Nos deu total liberdade criativa.

O fato de ser um road movie sobre amizade e descobertas influenciou positivamente?

Sim, e vivemos essa experiência na veia ao fazer o longa. Gael, Rodrigo e todos nós fomos mudando à medida em que íamos realizando o filme. Todos nós tivemos a impressão de que, de certa maneira, aqueles que chegaram ao final da viagem eram muito diferentes daqueles que partiram.

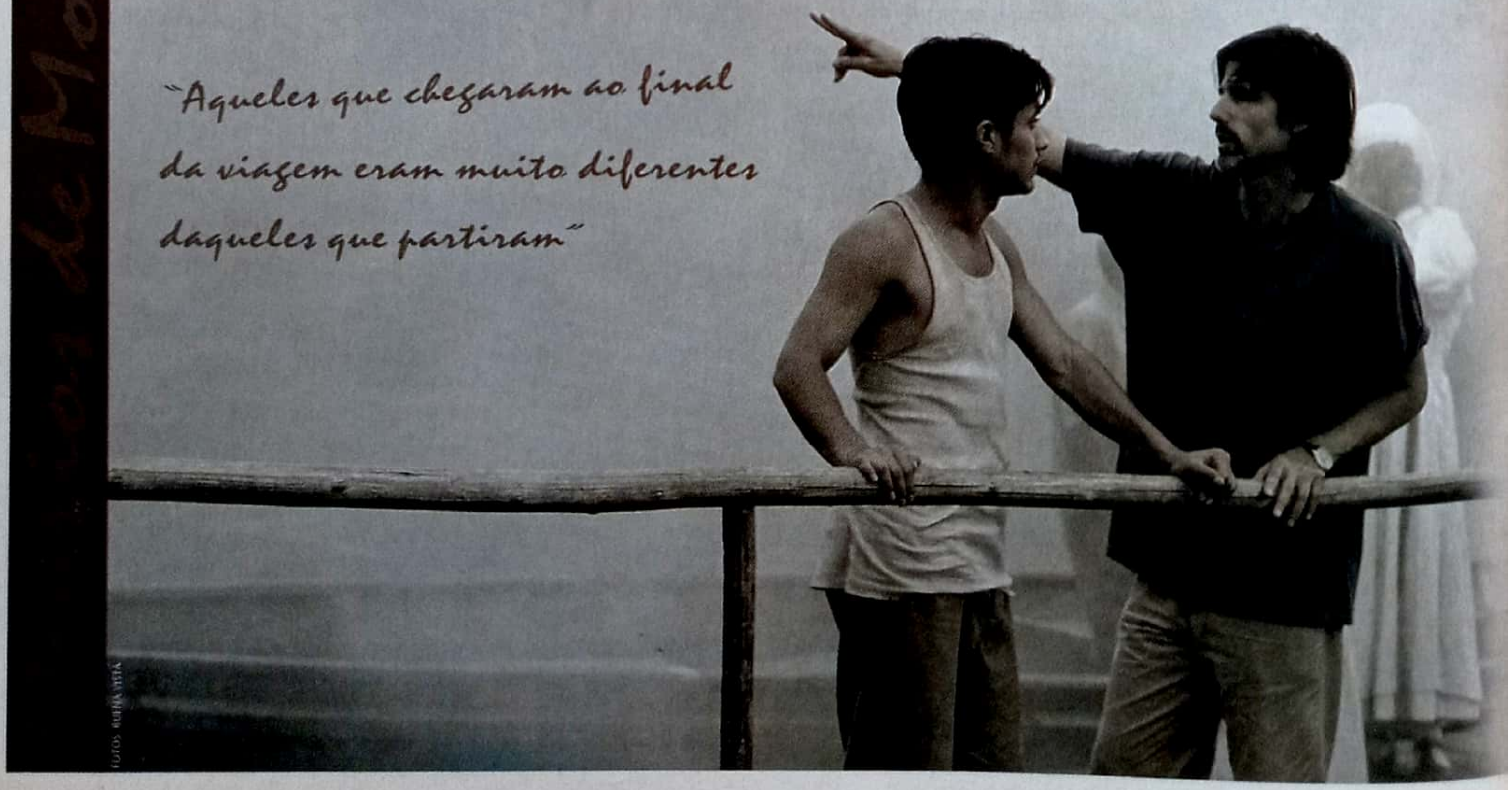
Como foram as filmagens? Você mesmo precisou viajar muito para encontrar as locações.

Refizemos por duas vezes a viagem original, fomos a Havana para nos encontrarmos com Alberto Granado e a família Guevara. Foram quatro anos de dedicação a esse projeto.

Procurar exatamente o local pelo qual os dois protagonistas passaram há cinqüenta anos foi uma decisão técnica ou houve certa vontade de encarnar o espírito aventureiro, de passar a imagem da verdadeira América Latina?

Desde o início, resolvemos ser fiéis não somente ao livro, mas também ao espírito da obra. Por isso o desejo de cumprir boa parte da trajetória original, olhando não apenas para tudo o que íamos encontrando na estrada, mas também à margem dela. O filme teria sido muito diferente se a gente não tivesse levado esse processo até o fim.

"Aqueles que chegaram ao final da viagem eram muito diferentes daqueles que partiram"



FOTOS: MELINA VISTA

NEM PENSAR"

ood, mas não descarta a estrutura dos americanos

Granado e Salles em pleno set de filmagens

A escolha de Bernal foi feita depois de sua interpretação em *E Sua Mãe Também*?

O convite para Gael aconteceu antes de *E Sua Mãe Também*. Conheci-o quando *Amores Brutos* estava sendo lançado nos Estados Unidos e fiquei de cara fascinado pela inteligência e *visceralidade* de sua interpretação. Ele é um ator e tanto, e um supercompanheiro de viagem.

Há um interesse maior em cima de Che atualmente. Você está sabendo do projeto estrelado por Benício Del Toro e dirigido por Steven Soderbergh sobre o revolucionário? A história dele após a viagem lhe interessaria ou a atração é pelo homem por trás do guerrilheiro?

Há vários projetos em gestação sobre Ernesto Che Guevara. Pessoalmente, aquela que me interessou, como bem o definiu Camilo, filho de Guevara, foi a história de Ernesto antes de ele se tornar o Che. Acho que qualquer tentativa de contar a história de Guevara em um único longa está fadada ao fracasso, por causa da extraordinária riqueza e complexidade do personagem. A trajetória de Guevara é imensa e não cabe nem em dez filmes. Como reduzir isso em duas horas? Impossível... Quanto ao projeto de Benício Del Toro e Soderbergh, eles são talentosos e faço votos de que o filme dê certo. Como o roteiro focaliza os últimos meses na Bolívia, penso que este talvez seja um filme possível.

O livro traz histórias geniais que não entraram no longa. Você precisou deixar algo de fora? Há material para uma versão maior para DVD?

Os oito meses de viagem poderiam ter resultado num filme de quinze horas – filmamos mais do que usamos, algumas boas seqüências ficaram de fora na montagem final. Isso dito, sempre acontece assim: o que deve ficar é a essência da viagem. O trabalho do editor Daniel Rezende, nesse sentido, foi de grande inteligência.

Como foi a exibição em Sundance?

Foi um pouco como voltar para casa. Sundance é um festival de cinema independente por definição, e eu me sinto muito mais próximo dele do que dos festivais europeus. Foi emocionante viver a noite de estréia, com 1.200 pessoas aplaudindo o filme de pé, o coração apertou. E mais importante ainda foi saber que as famílias Guevara e Granado tinham gostado do filme.

Considero esse longa talvez o mais importante realizado da América Latina em vinte anos, unindo um mito em comum, astro mexicano e ator argentino, diretor e editor brasileiros, além das equipes técnicas de outros países. Tido pela *Vanity Fair* como parte da *nueva onda*, como você vê o momento do cinema latino-americano?

Pois é, vivemos um pouco o sonho *bolivariano* no cinema. Nem sempre foi fácil. No início, tínhamos a impressão de que não falávamos a mesma língua, mas quando chegamos perto do final da filmagem, todos nós, brasileiros, argentinos, chilenos, mexicanos e peruanos percebemos que tínhamos trabalhado por um objetivo comum. Percebemos que éramos muito mais próximos do que pensávamos no início da viagem. Quanto ao cinema latino-americano, acho que ele vive um momento interessante. Para começar, acho que o jovem cinema argentino é, hoje, o melhor feito por esta geração no mundo afora.

Controle: Salles com o elenco local e conduzindo o neo-astro, Gael García Bernal

Por falar nessa invasão latina, como foi sua aproximação ao remake de *Dark Water*? Como está sendo trabalhar com um orçamento maior e astros hollywoodianos? Há muita interferência de produtores e do estúdio?

Valeu pela possibilidade de colaborar com atores legais. Se será possível ou não preservar uma visão autoral, ainda não sei. De qualquer forma, não tenho a menor intenção de continuar trabalhando em filmes dessa dimensão.

Você toparia fazer um filme com o tamanho de um *Harry Potter*, como Alfonso Cuarón está fazendo ou prefere projetos mais intimistas?

Sou amigo de Alfonso Cuarón, acho que ele é supertalentoso, mas *Harry Potter* nem pensar. Isso dito, não acho que seja impossível fazer bons longas dentro das fronteiras do filme hollywoodiano, e Coppola e Scorsese provaram isso muitas vezes. A filmagem de *O Poderoso Chefão* foi um inferno, mas a visão autoral sobreviveu à pressão do estúdio. Em outras palavras, não sou dogmático, nem cuspo no prato que comi. Constato apenas que esse tamanho de filme e o tipo de conforto que ele te oferece não são para mim. Parto daqui para um filme pequeno feito em colaboração com uma pessoa que eu adoro, que é Daniela Thomas. Vamos retomar a parceria iniciada em *Terra Estrangeira*.

Rodrigo Salem

Uma Mente Brilhante

ILUSTRAÇÃO: JULIANA RUSSO

charlie kaufman

O roteirista de *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças* solta o verbo sobre seu processo criativo

Texto por Roberto Sadovski, de Los Angeles

"Nós sabemos quem é o verdadeiro astro dessa história", diz o diretor francês Michel Gondry sobre a pessoa mais importante por trás da comédia romântica *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*. Quem pensou em Jim Carrey passou perto, mas o filme é mesmo do roteirista Charlie Kaufman, que depois de seis anos escrevendo para séries de TV como *Ned and Stacey* e *The Dana Carvey Show* saltou para o cinema em grande estilo, fazendo uma parceria com o também então estreante Spike Jonze em *Quero Ser John Malkovich*. Hollywood não estava preparada para uma injeção tão fulminante de criatividade, e logo Kaufman se tornou um nome tão importante para "vender" um projeto e atrair público como Joe Eszterhas, que no começo dos anos 90 reestabeleceu os roteiristas como peça fundamental do processo de fazer filme com *Instinto Selvagem* e *Invasão de Privacidade* (depois ele se afundou num poço de mesmice e falta de criatividade, mas essa é outra história).

Aos 46 anos e cinco longas no currículo, Kaufman foi bem-sucedido ao abusar da metalinguagem, apagando (ou reescrevendo) as fronteiras que separam o universo que se desenrola na tela da platéia. Leitor voraz, ele começou a escrever peças na escola ainda na quarta série. Seu envolvimento com a indústria >>

"Espero que cada pessoa saia do cinema com seu próprio filme na cabeça, sua experiência pessoal, sem que alguém tenha de traçar o caminho

do cinema foi uma evolução natural para mostrar suas histórias a um público maior. Hoje, os astros do cinemão americano não hesitam em dizer "sim" para um projeto de Kaufman, sabendo de antemão que vão encontrar um texto desafiador. Foi assim com John Malkovich e John Cusack (*Quero Ser John Malkovich*), Tim Robbins (*Natureza Quase Humana*), Nicolas Cage e Meryl Streep (*Adaptação*) e George Clooney (*Confissões de Uma Mente Perigosa*) – de quem Kaufman não esconde a mágoa por ter sido deixado totalmente de fora das filmagens e de todas as decisões envolvendo mudanças no roteiro.

SET conversou com Charlie Kaufman em Los Angeles durante o lançamento de *Brilho Eterno* (leia crítica na página 54), que atraiu um elenco multitalentoso liderado por Jim Carrey e com direção de seu amigo Michel Gondry. Extremamente tímido e de humor afiado, o roteirista – que confessou estar aprendendo a falar português por gostar do som de nossa língua) foi ligeiro e simpático, e discorreu, entre outras coisas, sobre o complicado processo de "ser original".

Em *Brilho Eterno*, você colocou uma narração, existe uma perseguição de carro, e uma lição de vida valiosa é aprendida ao final... Você está subvertendo suas próprias regras?

(*pausa*) Você acha mesmo que houve uma lição de vida? Não foi minha intenção, mas... (*risos*) Sabe, eu... (*hesitante*) É interessante, quando estou trabalhando com alguma coisa, imagino que tipo de reação as pessoas teriam, e que nem sempre é o que eu imaginei. Neste caso, é a idéia de que "o amor conquista tudo", mesmo quando eles sabem que haverá problemas, eles podem se odiar, e ainda escolhem ficar juntos – o que é uma interpretação completamente diferente para o mesmo filme. Mas é exatamente isso que espero, que cada pessoa saia do cinema com seu próprio filme na cabeça, sua experiência pessoal, sem que alguém tenha de traçar o caminho.

O público é fascinado com o modo como sua mente funciona. Como surgem as idéias?

Eu estou sempre escrevendo, mas geralmente não acordo no meio da noite para isso... Não que esteja dormindo (*risos*), tenho uma insônia crônica. E sempre carrego um caderno de anotações comigo. Além disso, sei lá, não existe muita disciplina.

Mas você é um roteirista original...

Realmente não sei. Eu não me enxergo como um "morador de Hollywood", não penso em ser diferente ou original. Só tento fazer as coisas que me parecem honestas, divertidas ou excitantes...

Você se sente mais confortável com o material que inventa ou prefere adaptar um livro?

Bom, eu já fiz três adaptações, não sou contra. Fiz uma adaptação chamada *Adaptação* (*risos*), trabalhei com o livro de Chuck Barris, *Confissões de Uma Mente Perigosa*. E também fiz um roteiro baseado em um livro de Philip K. Dick que... não deve ver a luz do dia. Mas prefiro trabalhar com minhas próprias idéias. Existem alguns pontos relevantes quando você adapta o trabalho de outra pessoa, questões éticas, manter a fidelidade. Se a idéia é minha, não terei metade dos problemas.

Como você chegou ao título de *Brilho Eterno*?

Estava procurando citações para a personagem Mary (*interpretada por Kirsten Dunst*), e eu comprei um livro sobre memória. Talvez por coincidência, pousei os olhos em "Eloisa to Abelard", de Alexander Pope e... Eu sempre tive uma afinidade por "Eloisa", que já havia incluído em *Quero Ser John Malkovich*, no show com as marionetes. Eu gosto da idéia desse pensamento, da melancolia que ele carrega. Sei que é um título um tanto difícil de lembrar (*risos*), mas foi intuitivo. Estava falando com meus pais sobre o filme, eles perguntaram o título e eu tive de sentar e pensar um pouco. Eu me lembrava do "sunshine", do "eternal", mas nunca da ordem certa das palavras. Agora eu lembro.

Você gosta quando os atores improvisam?

Sabe, a verdade é que... Você não tem de necessariamente usar o que os atores improvisaram. Às vezes fica bom, às vezes não. Acho que, enquanto eles rodarem a cena como ela está escrita... Bom, Michel sempre me avisava quando mudava o texto, explicava o motivo, eu sempre estive envolvido. Até coisas improvisadas eram discutidas e pensadas (*risos*).

Então seu trabalho no filme não está encerrado ao entregar o roteiro...

Não, eu estou sempre presente. Foi assim com todos os filmes que fiz com Spike Jonze e com Michel.

Como é, para um roteirista, ter esse controle?

Não tenho esse controle todo. Eu tive sorte de trabalhar com pessoas que enxergaram o valor de me

charlie kaufman

manter envolvido. Acho que é uma tolice, uma falta de visão de um diretor não reconhecer que a pessoa que escreveu o roteiro é uma voz valiosa no processo.

Quando você escreve um roteiro, já o faz com algum ator em mente?

Nunca. Nunca, talvez com a exceção de *Quero Ser John Malkovich*. Por razões óbvias (*risos*). Quando escrevi *Adaptação* eu estava pensando em mim mesmo, embora não estivesse me descrevendo exatamente como sou. Pode parecer narcisista, mas sempre existe um traço meu nos personagens que escrevo. Talvez não necessariamente algo meu, mas algo que me atrai. Todo roteirista é autobiográfico, quer ele queira ou não.

Como é feita a escolha do diretor que vai trabalhar com você?

Geralmente não é decisão minha. No caso de *Brilho Eterno*, eu e Michel apresentamos o projeto juntos, ele seria o diretor desde o começo. Com *Adaptação*, levei o script para Jonathan Demme, ele ia dirigir, mas decidiu o contrário. Nesse ponto, Spike demonstrou interesse e se envolveu. Fiquei feliz de contar com ele, mas quem bateu o martelo foi Demme e o estúdio.

Você trabalhou com Michel Gondry em *Natureza Quase Humana*, que não foi bem-sucedido. Isso afetou o trabalho em *Brilho Eterno*?

Na verdade, não. Vendemos essa idéia antes mesmo de Michel ser chamado para dirigir *Natureza Quase Humana*. É muito importante para mim não basear meus sentimentos sobre a experiência de fazer um filme em como ele é recebido pelo público.

Que tipo de material estimula sua criatividade?

Eu não vejo muitos filmes. Gosto de ler, de arte... às vezes são coisas que as pessoas falam, ou eu penso em... em minhas próprias frustrações e anseios. A idéia de explorar tudo isso em uma história me estimula.

Você tem de lidar com a pressão de escrever sempre algo original e imprevisível?

(*risos*) Eu gosto de desafios, de lidar com material que me é estranho. Sinto-me perfeitamente confortável com o fracasso. É importante abraçar a idéia de que você às vezes não será bem-sucedido, e isso afasta a pressão.

Você sente falta de seu irmão, Donald?

(*risos*) Não, não... ele era divertido, mas serviu seu propósito, é passado. Eu não choro por ele (*risos*).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Adaptação

Quero Ser John Malkovich

Winslet e o diretor Michel Gondry no set de *Brilho Eterno*

Charlie Kaufman (de gorro) com Kate

Confissões de uma Mente Perigosa

uma vez rei...

Pelé Eterno consagra o Brasil como o país dos documentários

Até o início da década de 90, boa parte do público – e, talvez, até mesmo dos profissionais – de cinema ainda associava os documentários à lembrança daqueles aborrecidos filmes didáticos exibidos nas escolas em super-8, 16 mm ou vídeo. Realizar uma produção documental era coisa para poucos; exibi-la no circuito comercial, um tabu. As raras exceções serviam apenas para confirmar a regra. Em pouco tempo, no entanto, o cenário mudou drasticamente e o documentário, quem diria, tornou-se cool. Ou Michael Moore, graças a *Tiros em Columbine*, não virou um astro pop, mais fácil de reconhecer na rua do que Steven Soderbergh ou James Cameron?

A onda chegou também ao Brasil e o início de sua curva ascendente coincide com a criação, em 1996, do É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários, realizado simultaneamente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Não deixa de ser significativo que, nos últimos dois anos, a competição internacional do evento tenha sido vencida por filmes brasileiros: *O Prisioneiro da Grade de Ferro (auto-retratos)*, de Paulo Sacramento, em 2003, e *A Alma do Osso*, de Cao Guimarães, em 2004.

O primeiro, recém-lançado no circuito comercial, oferece duas horas de "reality show" de verdade: conhecemos a vida tal como ela era (ou muito perto disso) na extinta Casa de Detenção Prof. Flamínio Fávero, no Complexo Penitenciário do Carandiru, em São Paulo. Pouco antes de ela ser desativada, Sacramento acompanhou durante sete meses a rotina dos detentos. Organizou oficinas de vídeo que apresentaram a eles os princípios da linguagem audiovisual e lhes ensinaram como usar câmeras de vídeo digitais. Durante o dia, sua equipe documentou o cotidiano diversificado do lugar, onde atividades esportivas, religiosas e comerciais coexistiam em espantosa harmonia.

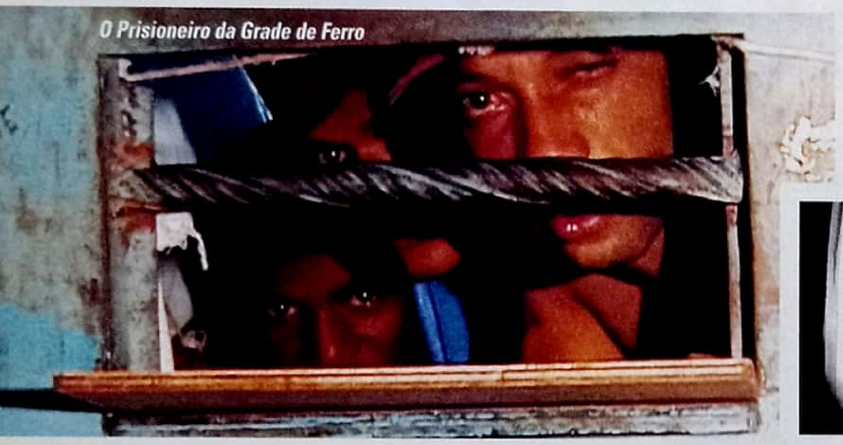
À noite, no entanto, não havia autorização para que estranhos permanecessem na Casa de Detenção. Foi então que se teve a idéia de entregar as câmeras nas mãos dos presos, pedindo-lhes que retratassem a virada de um dia para o outro. O impacto e a autenticidade do relato tornam ainda mais pálida a recriação dramática do mesmo espaço feita por Hector Babenco em *Carandiru*. Já *A Alma do Osso* concentra-se em um único personagem (que, no entanto, vale por vários): Domingos Albino Ferreira, o Dominguinhos da Pedra, eremita que vive há mais de quarenta anos sozinho em cavernas de diversos Estados, ultimamente em Minas Gerais.

É também único, inclusive no outro sentido da palavra, o personagem de *Pelé Eterno*, o aguardado documentário com o qual o diretor Aníbal Massaini Neto – filho de Oswaldo Massaini, o produtor de *O Pagador de Promessas* (1962) – sonha desde 1981, quando o jornal francês *L'Équipe* elegeu o ex-jogador brasileiro como o "atleta do século". O longa, com pouco mais de duas horas, tem estréia prevista no Brasil para este mês. Depois, correrá o mundo, com distribuição da UIP. Assim que lançar o filho no planeta, Massaini começará a trabalhar na versão estendida para TV, com quatro capítulos de uma hora cada um, que planeja concluir até 2006, ano de Copa do Mundo (na Alemanha) e do cinqüentenário do início da carreira profissional de Pelé.

"Comecei a trabalhar no projeto em 1982, com o Jayme Monjardim, mas paramos depois de seis meses. Retomei-o em fevereiro de 1999, com a percepção de que era um trabalho de longo curso e que, portanto, seria muito difícil que um diretor contratado tivesse essa disponibilidade de tempo", explicou>>

Massaini à SET. Ele relaciona outros dois motivos para o fato de assumir a direção: seu conhecimento de futebol (como tor-cedor do Palmeiras, viu Pelé com a camisa do Santos em inúmeras ocasiões) e sua amizade com o ex-craque, iniciada em meados dos anos 60, quando o convidou para estrelar *Falência das Elites*, adaptação de um romance de Adelaide Carraro, que não vingou. Massaini estava certo, de qualquer forma, em sua avaliação: cinco anos depois, e às vésperas do lançamento, ele continuava recebendo imagens raras do exterior e, na medida do possível, procurava incluí-las na versão final. "Fiz cerca de 150 entrevistas e gostaria de tê-las usado mais intensamente, como um jogral, cada entrevistado falando uma frase dentro do mesmo pensamento, sobrepostos às imagens que comentavam. Mas as legendas, no exterior, representariam um problema", observa o diretor, que optou por costurar o longa com a narração de Fúlvio Stefanini. "Não fiz o filme para o amigo, e sim para o ídolo, como um fã", diz Massaini.

"Fiz o filme como fã", diz o diretor Massaini


O Prisioneiro da Grade de Ferro

Fala Tu

33

Rio de Jano

Pelé Eterno foi precedido, nos cinemas brasileiros, pela mais numerosa safra de documentários nacionais já lançada num único quadrimestre, e que inclui, além de *O Prisioneiro da Grade de Ferro*, filmes tão diversificados quanto *Fala Tu* (sobre três moradores de subúrbio no Rio de Janeiro que sonham ganhar a vida com o rap), *Raízes do Brasil* (sobre o historiador Sérgio Buarque de Holanda), *Glauber - O Filme, Labirinto do Brasil* (olhar carinhoso sobre a figura pública e privada de Glauber Rocha), *33* (espécie de "filme-blog noir" em que o diretor, adotado, investiga o paradeiro de sua mãe biológica) e *Rio de Jano* (sobre o desenhista francês Jean le Guay, que passou cinqüenta dias no Rio para fazer um álbum sobre a vida carioca). E você, quando vai fazer o seu documentário?

Sérgio Rizzo

FOTOS: DIVULGAÇÃO

FILTRO

o guia de entretenimento

Jim Carrey vive uma história de amor em seu melhor filme, anjos descem à Terra na telinha, mitos do rock encaram o blues e termina a saga do Anel no melhor do mês

54

CINEMA

BRILHO ETERNO...

... de Uma Mente Sem Lembranças é o longo título de mais uma "viagem" perpetrada pelo roteirista de ***Quero Ser John Malkovich***, que coloca Jim Carrey como um homem lutando pela memória de seu amor

70

TELEVISÃO

ANGELS IN AMERICA

Anjos, culpa, pecado e morte permeiam esta minissérie premiada que retrata o começo da histeria causada pela Aids em uma trama fantástica

74

MÚSICA

O MELHOR DO BLUES

Aerosmith e Eric Clapton revelam as raízes de sua alma blueseira em dois lançamentos que colocam os artistas encarando seu passado

60

DVD & VÍDEO

O SENHOR DOS ANÉIS – O RETORNO DO REI

O fim da saga de J.R.R. Tolkien, materializada nos cinemas por Peter Jackson, chega ao fim em seu capítulo mais emocionante

CINEMA 54
Brilho Eterno de Uma Mente...
De Passagem
Osama
Viva Voz
Sexo com Amor
O Vestido
Madrugada dos Mortos
Diários de Motocicleta
Van Helsing

DVD & VÍDEO 60
O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei
Adeus Lênin
Spartacus
Shade – Nos Bastidores do Jogo
Dickie Roberts – O Pestinha Cresceu
O Enigma da Pirâmide
Identidade
Looney Tunes – De Volta à Ação
Era Uma Vez no México
Irmão Urso
American Pie 3 – O Casamento
Dolls
Assassinato no Expresso Oriente
Morte Sobre o Nilo
O Pequeno Príncipe
Fuso Horário do Amor
Swimming Pool
O Júri
Highlander – O Guerreiro Imortal
Sexo, Amor e Traição
Pacto de Justiça
Divisão de Homicídios
A Marca da Pantera
Meu Nome É Rádio

TELEVISÃO 70
Angels in America

MÚSICA 74
Aerosmith – *Honkin' On Bobo*
Eric Clapton – *Me and Mr. Johnson*
Ben Kweller – *On My Way*
Violins – *Aurora Prisma*
Os Paralamas do Sucesso – *Uns...*
Junior Senior – *D-D-Don't Stop the Beat*
The Walkmen – *Bows and Arrows*
Keane – *Somewhere Only We Know*
Freaky Friday – *Trilha Sonora*
Auf Der Maur – *Auf Der Maur*
Incubus – *A Crow Left of the Murder*
The Coral – *Nightfreak and The...*
Belle and Sebastian – *Fans Only*

LIVROS & HQS 78
Super-Homem e Batman – Os Piores...
O Melhor da Disney: as Obras...
Já Fomos a Liga da Justiça
O Fedor dos Anéis

GAMES 79
Splinter Cell: Pandora Tomorrow
Far Cry
Unreal Tournament 2004
Metal Gear Solid: the Win Snakes

EQUIPAMENTOS 80

Kate Winslet: "Não fique assim, Jim. Eu sei que *Cine Majestic* é horrível, mas você viu meus filmes depois de *Titanic*?"

BRILHO ETERNO
DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS

Jim Carrey luta por suas memórias nesta comédia bizarra. Por Roberto Sadovski

ETERNAL SUNSHINE OF THE SPOTLESS MIND, EUA, 2004. DE MICHEL GONDRY. COM JIM CARREY, KATE WINSLET, MARK RUFFALO, KIRSTEN DUNST, ELIJAH WOOD, TOM WILKINSON. 108 MIN. WWW.ETERNALSUNSHINE.COM; WWW.LACUNAINC.COM. UIP. COMÉDIA.

Certos filmes podem mudar o mundo. Certo, exagero, deixa eu corrigir: certos filmes podem mudar as pessoas. Isso é extremamente pessoal, claro – o impacto de uma obra cinematográfica depende exclusivamente da bagagem que você carrega quando entra na sala escura. Daí, caro leitor, a experiência é por sua conta. *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças* é um desses filmes. Talvez essa nova comédia romântica (!) com Jim Carrey (!!), agora amparada pelo texto delicioso de Charlie Kaufman, ressoe para qualquer pessoa que já tenha passado por uma relação amorosa. Com sua habilidade quase anormal de tornar o bizarro um fato corriqueiro, Kaufman declama seu filme na única linguagem universal. Acredite, você nunca viu Jim Carrey tão vulnerável. Talvez porque, aqui, ele não tenha espaço para usar seus cacoetes cômicos – que funcionaram até quando ele deixou as macaquices de lado nos ótimos *O Show de Truman* e *O Mundo de Andy*. No papel do introvertido Joel Barish, o astro surge inesperadamente humano. Quando o filme começa, ele chora copiosamente – e logo descobrimos o motivo: sua namorada, a espevitada Clementine (Kate Winslet, brilhante como sempre), não só rompeu o relacionamento como se submeteu a uma técnica de "apagamento seletivo" da memória. Ela sequer sabe que um dia conheceu o namorado, e quando cruza com ele não o reconhece. Em desespero, Barish decide que também não a quer mais em sua mente, e vai atrás da mesma clínica –que parece um consultório de dentista de quinta – para passar pelo processo. O problema é que, quando os "técnicos" estão trabalhando (Mark Ruffalo e Elijah Wood, impagáveis), um inconsciente Carrey arrepende-se – ele quer as reminiscências – e vai contar com a própria Clementine, ou melhor, suas lembranças, para parar o procedimento, escondendo-se em outros

fragmentos de memória.

O texto de Kaufman, conduzido por seu parceiro no malfadado *Natureza Quase Humana*, o diretor Michel Gondry, é esperto, bem dosado e, ao contrário do que acontece em seus filmes mais conhecidos, *Quero Ser John Malkovich* e *Adaptação*, nunca parece solto, desconectado: *Brilho Eterno* é, sem dúvida, seu melhor trabalho – principalmente por, além da jornada mental de Carrey e Kate, encontrar espaço para desenvolver cada um dos coadjuvantes, sem exceções, de importância vital na trama. O final avassalador, de esmigalhar o mais endurecido coração, coroa uma experiência capaz, acredito, de mudar as pessoas. Pode ser que o transforme. Pode ser que não. Mas é certo que, quando as luzes se acenderem, você vai encarar a vida a dois de maneira diferente.

FILME: 9.5

MADRUGADA DOS MORTOS

DAWN OF THE DEAD, EUA, 2004. DE ZACK SNYDER. COM VING RHAMES, SARAH POLLEY, MEKHI PHIFER, JAKE WEBER. UIP. 97 MIN. TERROR.

Quem tem fome, tem pressa, já dizia o slogan do sociólogo Betinho. A frase aplica-se bem à nova versão do clássico *Zombie* – *O Despertar dos Mortos* (1979), de George Romero. Nos anos 2000, zumbis com fome têm mais pressa ainda: os mortos-vivos da exemplar refilmagem do estreante Zack Snyder, *Madrugada dos Mortos*, não tropeçam ou arrastam as pernas como as criaturas de Romero; ao contrário, têm fôlego de atleta para correr atrás de carne humana. Com preciso domínio de câmera e recursos modernos a serviço do horror, Snyder faz bonito ao recontar a história de um grupo de sobreviventes que busca refúgio de uma horda de zumbis num shopping center. Entre eles temos um policial (Ving Rhames), uma enfermeira (Sarah Polley) e um malandro de rua (Mekhi Phifer), que arrasta a esposa grávida consigo. A nova versão não contém a ironia social de Romero – que criou um paralelo entre os mortos-vivos e os humanos da sociedade de consumo, os quais se comportam como zumbis em shoppings – mas é tão eficiente, no clima que não faz feio perante o original. ***André Gordirro***

Isso é o que chamamos de liqüidação sangrenta

FILME: 9

OSAMA

AFEGANISTÃO/JAPÃO/IRLANDA, 2003. DE SIDDIQ BARMAK. COM MARINA GOLBAHARI. 82 MIN. WWW.MGM.COM/UA/OSAMA. IMAGEM. DRAMA.

Sob a mão pesada do regime Talebã, as mulheres do Afeganistão eram proibidas de deixar suas casas sem a companhia de um homem. Porém, num país devastado por guerras, não é raro que muitas famílias se resumam às mulheres – viúvas e mães enlutadas – e, nesse caso, o que fazer? Em *Osama*, primeiro filme produzido no país após a queda do Talebã, o diretor Siddiq Barmak nos apresenta a uma garota de 13 anos que, para ajudar a mãe e a avó, é levada a se passar por um rapaz a fim de poder trabalhar. Lembrando em alguns momentos o belo *Baran*, esse longa provoca impacto ainda maior por mostrar um país destruído pela guerra, evocando, nesse sentido, o seminal *Alemanha, Ano Zero*, de Rossellini. Destaque para a atuação da jovem Marina Golbahari, uma atriz nata. ***Pablo Villaça***

FILME: 7.5

VIVA VOZ

BRASIL, 2004. DE PAULO MORELLI. COM DAN STULBACH, VIVIANE PASMANTER, BETTY GOFMAN, GRAZIEL LA MORETO, PAULO GOULART, LUCIANO CHIROLLI. 85 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

Bastam apenas alguns minutos para perceber que *Viva Voz* não é um filme qualquer. Dos cuidados na produção, passando pela fotografia impecável e contando com efeitos digitais, esta comédia de Paulo Morelli parte de uma idéia inusitada: uma ligação de celular serve como fio condutor de toda a história. Dan Stulbach – fazendo o estilo "Tom Hanks" (com quem se parece) dos tempos de *A Última Festa de Solteiro* – é Duda, inseguro e indeciso dono de uma confecção que embolsa uma bolada de origem duvidosa. Disposto a endireitar sua vida depois dessa última trambicagem, ele decide terminar o romance com a amante, não sem antes aproveitar uma última saidinha. Durante o encontro, algo inesperado acontece. Acidentalmente ela encosta no botão "redial" do celular que estava no bolso da camisa do chefe. Resultado: a ligação é atendida pela mulher Mari (Viviane Pasmanter), que mesmo surpreendida passa a acompanhar tudo pelo viva-voz do carro. Ao lado da amiga Déia (Betty Gofman), ela tenta descobrir o paradeiro do marido traidor.

Lembra delas? Viviane Pasmanter e Betty Gofman acertam como irmãs no cinema

No meio da confusão, ocorre de tudo: o sócio de Duda quer roubar seu dinheiro, dupla de assaltantes letrados surge do nada e reviravoltas acontecem uma atrás da outra. Fica claro que Morelli não tem nenhuma pretensão de fazer outro *Cidade de Deus*. *Viva Voz* é ágil e, apesar de alguns diálogos repetitivos, é uma divertida comédia de erros com toques de ficção científica. Como assim? Bem, só mesmo em filmes de fantasia para se ver uma ligação de celular durar mais de uma hora sem que a bateria acabe ou a linha caia. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8

FOX

"Essa concha veio direto do set de *A Pequena Sereia*"

SEXO COM AMOR

SEXO CON AMOR, CHILE, 2003. **DE** BORIS QUERCIA. **COM** ÁLVARO RUDOLPHY, SIGRID ALEGRIA, PATRÍCIO CONTRERAS, MARIA IZQUIERDO, BORIS QUERCIA. 107 MIN. FOX. **COMÉDIA.**

Maridos, mulheres e amantes. *Sexo com Amor* é uma comédia chilena que mostra o cotidiano de três casais bem peculiares. Jorge (Patrício Contreras) é casado, mas é amante de Luisa (Sigrid Alegria), a professora de seu filho – que por sua vez também mora com um jovem artista que só tem tempo para pintar. Já Emilio (o próprio diretor Boris Quercia) passa por um momento difícil em seu longo casamento com Macarena (Maria Izquierdo), que não consegue mais se relacionar sexualmente. Bem diferente do mulherengo Álvaro (Álvaro Rudolphy), que se declara apaixonado pela mulher, mas que não resiste a uma bela jovem e adora dar suas escapadas. O filme tem momentos irregulares – com quinze minutos a menos ficaria bem melhor –, mas é muito bem produzido. Quem gosta de um humor mais ousado, entretanto, não tem do que reclamar. ***R.M.***

FILME: 7

O VESTIDO

BRASIL, 2004. **DE** PAULO THIAGO. **COM** GABRIELA DUARTE, ANA BEATRIZ NOGUEIRA, LEONARDO VIEIRA. 116 MIN. COLUMBIA. **DRAMA.**

Inspirado no poema *Caso do Vestido*, de Carlos Drummond de Andrade, esta produção dirigida por Paulo Thiago (*Policarpo Quaresma – Herói do Brasil*) mostra a difícil vida de qualquer integrante de um triângulo amoroso. Ulisses (Leonardo Viera) está cansado da mesmice de seu casamento com Ângela (Ana Beatriz Nogueira) ao mesmo tempo em que, para complicar ainda mais, enfrenta problemas financeiros. Surge então a bela e extrovertida Bárbara (Gabrie-la Duarte) para apimentar o ritmo da pequena cidade de Vi-la Dourada, assim como o filme. O modo como ocorre a troca de amantes parece saído de algum texto de Nelson Ro-drigues, por causa da brutalidade emocional e violência afetiva. A montagem não-linear ajuda, mas não salva *O Vestido* que, sabe-se lá como, rendeu o prêmio de melhor atriz para Gabriela Duarte no último Festival de Huelva (Espanha). ***Roberto Larroude***

FILME: 3.5

COLUMBIA

"O vestido não está apertado?"

DE PASSAGEM

BRASIL, 2003. **DE** RICARDO ELIAS. **COM** SILVIO GUINDANE, FÁBIO NEPO, WILMA DE SOUZA, PRISCILA DIAS, MARIANA LOUREIRO. 87 MIN. WWW.DEPASSAGEM.COM.BR. LUMIERE. **DRAMA.**

Jefferson é um rapaz humilde que, depois de receber a notícia da morte do irmão, é obrigado a comparecer ao IML para reconhecer o corpo, sendo acompanhado em sua triste missão por um amigo de infância. Durante o trajeto, os rapazes dividem histórias e lembranças, tentam desvendar o motivo da morte de Washington e avaliam o que o futuro lhes reserva. Apesar da boa idéia de batizar seus personagens com nomes de presidentes americanos (o que, por contraste, ressalta a dura realidade em que vivem), o roteiro revela-se cansativo, já que as conversas entre os protagonistas soam superficiais e repetitivas. Por outro lado, os vários flashbacks funcionam bem, pois, além de talentosos, os atores mirins conferem um ritmo ágil aos diálogos. Aliás, o diretor (estreante em longas) Ricardo Elias, além de conduzir a trama com eficiência, arranca boas performances de praticamente todo o elenco. Pena que tenha trabalhado com um roteiro tão banal. ***P.V.***

FILME: 3.5

LUMIERE

Metrô vazio em São Paulo? Ok

PONTO CRÍTICO

	Pablo Villaça Cinema em Casa	Pedro Butcher Folha de S. Paulo	Rodrigo Fonseca Jornal do Brasil	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Ricardo Daehn Correio Braziliense	Miguel Barbieri Jr. VEJA São Paulo	Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Celso Sabadin Cinedica.com.br	Odair Braz Jr. Herói	Christian Hewitt Empire	SET	MÉDIA
BENJAMIN	5	7	9	3.5	6.5	1	5	4	–	–	6	5
ELEFANTE	9	9	8	8.5	8.5	9	9	–	8.5	5.5	8	9.5
FALA TU	7	8	–	6.5	–	7	7	–	–	–	7	7
JANELA SECRETA	–	6	9	5.5	–	7	0	6.5	–	6	7	6
KILL BILL VOL.1	9	9	9	9	8	8	7	7	10	7	9	8.5
O RETORNO DO TALENTOSO...	8	6	7	–	7	6	6	7.5	–	7.5	7.5	7
ROUBANDO VIDAS	–	–	2	3	7	3	–	–	4	6	6.5	4.5
SCOOBY DOO 2	7.5	5	–	6	7	–	–	6	–	4.5	8	6.5
SOB A NÉVOA DA GUERRA	–	8	1	7.5	8.5	6	9	8.5	–	–	9	7
UNDERWORLD	–	–	5	2	5.5	0	0	–	3.5	2	3	2.5

BUENA VISTA

Che e Granado apavorando as ruas de Buenos Aires da década de 50

DIÁRIOS DE MOTOCICLETA

THE MOTORCYCLE DIARIES, EUA/ALEMANHA/INGLATERRA, 2004. DE WALTER SALLES. COM GAEL GARCÍA BERNAL, RODRIGO DE LA SERNA, MÍA MAESTRO, MERCEDES MÓRAN, JEAN PIERRE NOHER. WWW.MOTORCYCLEDIARIES.NET LUMIERE. **COMÉDIA/DRAMA.**

Se *Central do Brasil* foi premiado até o último rolo de filme por festivais em todo o mundo, *Diários de Motocicleta* só vai parar diante do Kodak Theather, numa certa noite de fevereiro. Afinal, a deliciosa história da viagem protagonizada pelos jovens Ernesto Guevara (vivido por Gael García Bernal) e Alberto Granado (Rodrigo de la Serna) é anos-luz melhor que a produção estrelada por Fernanda Montenegro; traz a veia pop de Walter Salles, esquecida desde *A Grande Arte*; e não deixa por nenhum momento de passar uma carga dramática e social como caracteriza o cinema latino. Salles alcança a maturidade que tantos precocemente anunciaram em obras anteriores, e que agora viraram rascunho de *Diários de Motocicleta*.

A maior vitória do filme é desprender-se do protagonista. Explico: ao retratar um Guevara antes de ser Che, o leque de opções abre-se e o cineasta aproveita-as. Quando ele precisa ser cômico, mostrando que Ernesto foi um jovem normal como qualquer outro, o longa não se prende a mitos e diverte sem apelação. Quando necessita emocionar, a produção muda de cara de forma absurda e, ao mesmo tempo, discretamente. O equilíbrio de Salles e o roteiro enxutíssimo do argentino José Rivera só são suplantados pela maravilhosa atuação de Bernal e De la Serna. O primeiro é de uma naturalidade tão maior, que só grandes atores conseguem desempenhar – e com anos de trabalho. O segundo é o carisma em pessoa, uma figura apaixonante, que serve de Sancho Pança para o "Che Quixote". O resultado não poderia ser melhor, mesmo com um pequeno exagero um pouco antes de os créditos subirem. *Diários de Motocicleta* é o melhor filme do ano até agora. Seja ele argentino, americano, brasileiro ou europeu. ***Rodrigo Salem***

FILME: 9

TWIN VIDEO

MONTAMOS SUA VIDEOLOCADORA

DVD - VHS

EXPOSITORES EM TELA A PARTIR DE R$ 3,50 (P/ 26 FITAS)
EXPOSITORES EM MADEIRA R$ 120,00 (ESTILO AMERICANO)

VHS A ESCOLHER

10.000 FILMES USADOS DE ACERVO A PARTIR DE (CADA)
1 REAL COM GARANTIA (DRAMA, COMÉDIA, AÇÃO, POLICIAL, ETC.)

CATÁLOGOS DUBLADOS E INFANTIS A PARTIR DE R$ 2,90
PORNÔS A PARTIR DE R$ 4,00

QUALQUER QUANTIDADE

DVDs A PARTIR DE R$ 9,90

LANÇAMENTOS SEMI-NOVOS
COM GARANTIA
COM 50% DESC. À VISTA

ERÓTICOS (NOVOS) A PARTIR DE..... R$ 14,95
FILMES VARIADOS (NOVOS) A PARTIR DE R$ 9,90

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX

PROMOÇÃO

LOTE 500 FILMES VHS
A ESCOLHER DE 1ª LINHA SENDO 100 RECENTES. EX.: PIRATAS DO CARIBE, A LIGA, HULK, OS NORMAIS, REINO FOGO, O CHAMADO, + VELOZES + FURIOSOS, ETC.
EXPOSITORES, ESTOJOS, ETC.
R$ 6.000,-

LOTE 500 FILMES DVDs
A ESCOLHER DE 1ª LINHA COM LANÇAMENTOS. EX.: PIRATAS DO CARIBE, A LIGA, OS NORMAIS, BAD BOYS, VOANDO ALTO, ETC.
(ACEITO CARRO)
R$ 15.000,-

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL VIA TRANSPORTADORA

Av. Farrapos, 35 Centro -Porto Alegre/RS

F: (0**51) 3226.2801/ 3286.4005

LAD Publicidade

VAN HELSING
- O CAÇADOR DE MONSTROS

UIP

Na passarela do Transilvânia Fashion Week: David Wenham, Hugh Jackman e Kate Beckinsale

VAN HELSING, EUA, 2004. DE STEPHEN SOMMERS. COM HUGH JACKMAN, KATE BECKINSALE, RICHARD ROXBURGH, DAVID WENHAM, SHULER HENSEY, KEVIN J. O'CONNOR. 130 MIN. UIP. AVENTURA.

Você não é mais adolescente, não gostou do trailer exibido exaustivamente nos cinemas e achou as criaturas digitais extremamente malfeitas. Para piorar, não liga a mínima para os monstros clássicos da Universal, detesta clichês de cinema e nem sabe porque tanta gente idolatra esse tal de Hugh Jackman (principalmente o público feminino). Então nem adianta perder tempo com *Van Helsing – O Caçador de Monstros*. Afinal, são mais de duas horas de cenas que extrapolam o absurdo, ação ininterrupta, bons sustos e uma overdose de efeitos especiais. Exatamente no espírito dos filmes *A Múmia* e *O Retorno da Múmia*, dirigidos não por coincidência pelo mesmo Stephen Sommers. Dá para gostar de algo assim? É claro que sim!

Entrar no espírito é o que torna *Van Helsing* um grande longa. Sommers nunca escondeu seu lado de fã de cinema e também que seus filmes não devem ser levado a sério. Adora os clássicos de terror e sabe como ninguém brincar com os lugares-comuns do gênero. Por isso resolveu juntar em uma mesma história nada menos que os três "monstros" sagrados do gênero: Drácula, Lobisomem e Frankenstein.

Apesar de os efeitos especiais serem a estrela do filme em grande parte do tempo, Hugh Jackman (o australiano que ficou famoso com seu papel de Wolverine em *X-Men*) faz valer seu posto de galã criando um Van Helsing com estilo. É ele que dá todo apelo de herói da garotada ao personagem. Nada que lembre, por exemplo, a seriedade de Anthony Hopkins em *Drácula de Bram Stoker* (de Francis Ford Coppola). Aqui, ele virou um agente secreto da igreja (que parece o MI-6 da série do agente 007), de passado misterioso e cheio de armas bacanas que tem como missão acabar com o Mal com a ajuda da cigana Anna (Kate Backinsale, mais bela do que nunca).

O público mais velho irá adorar o início do filme, feito em preto-e-branco e reproduzindo tomadas de clássicos como *Frankenstein* e *Drácula* da década de 30. Interpretações propositalmente exageradas de Richard Roxburgh (*Moulin Rouge*) e de David Wenham, que faz o engraçado ajudante de Van Helsing nada lembrando o Faramir de *O Senhor dos Anéis*, destacam ainda mais a atmosfera divertida da aventura, que acerta em cheio principalmente para quem entende o espírito brincalhão de Sommers. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8.5

RIO DE JANO

BRASIL, 2004. DE ANNA AZEVEDO, EDUARDO SOUZA LIMA E RENATA BALDI. COM JANO. 73 MIN. RIOFILME. DOCUMENTÁRIO.

O cartunista francês Jano tornou-se conhecido por retratar de maneira sincera, bem-humorada e emocional culturas diferentes da sua. Numa de suas viagens ao Rio de Janeiro, no final do ano 2000, ele perambulou pela Cidade Maravilhosa em busca de inspiração com uma equipe de documentaristas a tiracolo durante cinqüenta dias. O resultado é o bem dosado *Rio de Jano*, que brinca com a real paisagem carioca, nada postais, e com as páginas salpicadas de brasileiros animalizados – uma característica peculiar do trabalho de Jano, que se consagrou no final dos anos 80 ao retratar a Paris noturna e underground sob o olhar do personagem Kebra, um camundongo rockabilly humanizado. Em *Rio de Jano*, seu olhar curioso e crítico de gringo nos proporciona uma leitura inteligente, realista e até otimista da capital carioca, apesar das atuais manchetes dos noticiários. ***Juliana Pereira***

NOTA: 7.5

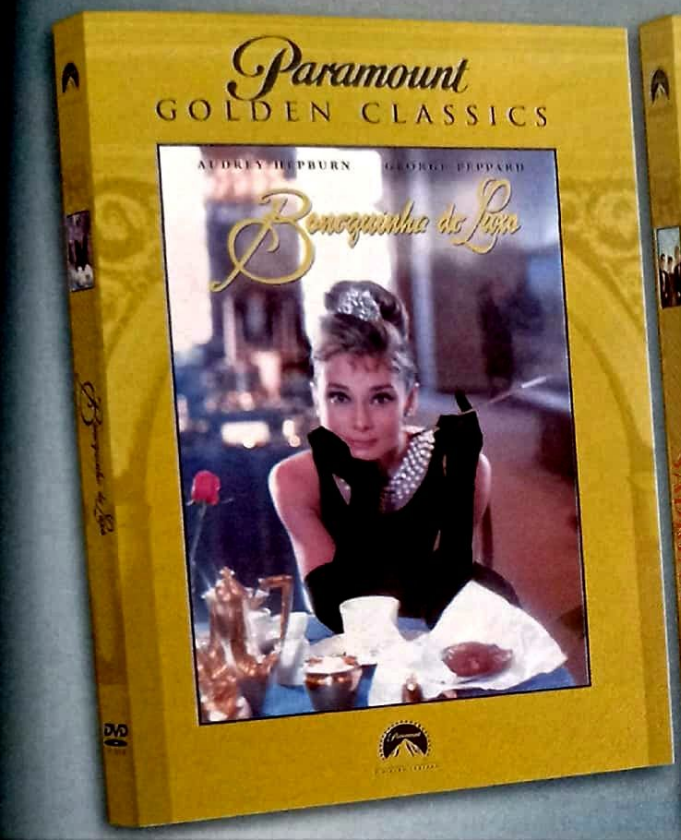
RIOFILME

O Rio de Jano: sem tiroteios

A eterna beleza e o carisma de

Audrey Hepburn

nos DVDs que são o melhor presente no Dia das Mães.



Disponíveis nas locadoras, principais magazines, hipermercados, livrarias, lojas virtuais e

2001 o cinema está aqui · fnac · livraria cultura · Livrarias Curitiba · Livraria Saraiva · SICILIANO

www.paramountbrasil.com.br

TM, ® & Copyright © 2004 by Paramount Pictures.
Todos os Direitos Reservados.

Mortensen e Bloom: "Legolas, afinal você é um elfo, um pirata ou o sujeito que provocou toda aquela bagunça em Tróia?"

O SENHOR DOS ANÉIS
O RETORNO DO REI

Peter Jackson encerra sua trilogia com chave de ouro no filme que faturou nada menos que onze estatuetas do Oscar. Por André Gordirro

THE LORD OF THE RINGS: THE RETURN OF THE KING. EUA, 2003. DE PETER JACKSON. COM VIGGO MORTENSEN, ORLANDO BLOOM, SIR IAN MCKELLEN, ELIJAH WOOD. 200 MIN. DVD/VHS WARNER. **AVENTURA**.

Longa vida ao rei! Aragorn? Não, Peter Jackson – a verdadeira majestade por trás da trilogia *O Senhor dos Anéis*, que chegou ao fim com o capítulo *O Retorno do Rei* amealhando dezessete Oscar (quatro por *A Sociedade do Anel*; dois por *As Duas Torres*; e recordes onze pelo último filme). Após um início promissor e um miolo capenga, o diretor neozelandês encerra bem a saga, dando por completa a tarefa de filmar o que muitos consideravam como intraduzível para a telona. Mesmo tentando ser bastante fiel à obra original, Jackson teve a audácia de reescrever, ignorar e adaptar o que era fraco (oh, heresia, dirão os "aneismaníacos") na obra de J.R.R. Tolkien.

É chegada a hora da verdade: o hobbit Frodo (Elijah Wood) está próximo de destruir o cobiçado Um Anel enquanto o inimigo Sauron fecha o cerco sobre a Terra-Média e ameaça o reino de Gondor, fazendo com que Aragorn (Viggo Mortensen) deixe seu ar macambúzio e defenda seu povo, ao lado dos amigos Gandalf (Sir Ian McKellen), Legolas (Orlando Bloom) e Gimli (Jonh Rhys-Davies). A exemplo do que fez em *As Duas Torres*, Peter Jackson alterna o drama e a ação entre os diversos grupos espalhados pela Terra-Média. Em O *Retorno do Rei*, todavia, não há tempo para momentos mortos como a sacarose dos flashbacks românticos entre Aragorn e Arwen (Liv Tyler) ou as presepadas dos hobbits em meio a árvores falantes. Há um senso maior de urgência – e Peter Jackson é mais feliz em passá-lo ao público do que no capítulo anterior.

Jackson só se atrapalha

mesmo ao encerrar a fita. Talvez enamorado demais pelo universo que habitou por nove anos, o diretor prolonga o epílogo à exaustão, dando a cada personagem – do protagonista Frodo ao terceiro lanceiro elfo da quinta divisão de cavalaria ligeira – um final todo seu. Seria preferível ter mostrado o fim de uma figura importante como Saruman (Christopher Lee), cujo destino é apenas comentado em cena (o que acontece com ele estará na edição estendida em DVD – isso, aquela mesma que nunca é lançada no Brasil), do que prolongar as despedidas a ponto de exigir paciência de elfo da platéia.
FILME: 8 EXTRAS: N.F.

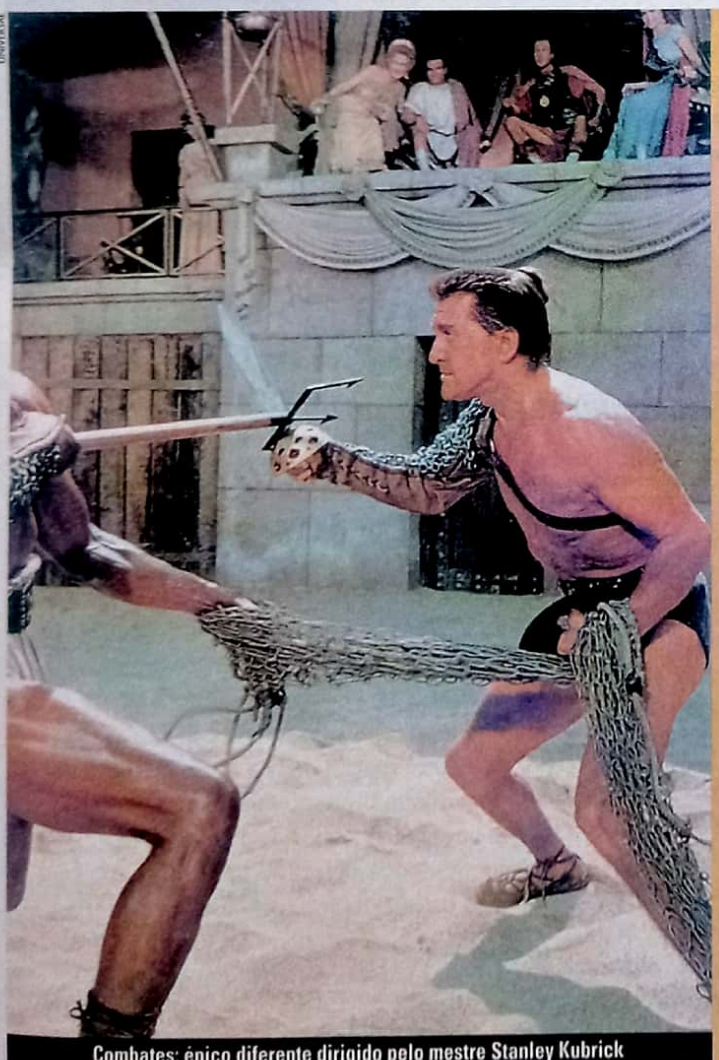
ADEUS, LÊNIN

GOODBYE, LÊNIN, ALEMANHA, 2003. DE WOLFGANG BECKER. COM DANIEL BRÜHL, KATRIN SASS. 121 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. COMÉDIA.

A queda do Muro de Berlim, em 1989, e as suas conseqüências para o povo alemão é o tema desta consagrada comédia de Wolfgang Becker. Durante um conflito de rua, uma militante comunista (Katrin Sass) entra em coma ao ver seu filho em perigo (Daniel Brühl). Depois de meses no hospital sem demonstrar sinal de vida, a mulher recebe alta. O problema é que seu médico alerta aos familiares que uma emoção mais forte pode realmente matá-la. Não há como contar que o muro foi abaixo, muito menos que o capitalismo é o novo regime político do país. A solução é encher a casa com produtos comunistas e fingir que a Coca-Cola e o Burger King estão a milhares de quilômetros de distância. É bastante divertido ver os alemães fazendo piada de seu próprio passado. ***R.Mo.***
FILME: 8 EXTRAS: N.F.

CALIFÓRNIA

Depois do coma: alemães brincando com seu próprio passado


UNIVERSAL

Combates: épico diferente dirigido pelo mestre Stanley Kubrick

SPARTACUS

Kirk Douglas na arena bem antes de Gladiador

EUA, 1960. DE STANLEY KUBRICK. COM KIRK DOUGLAS, LAURENCE OLIVIER, TONY CURTIS. 184 MIN. DVD UNIVERSAL. AVENTURA.

"Eu sou Spartacus!" A frase emblemática – mote de uma das mais belas cenas em toda a história do cinema – traduz bem a grandiloqüência deste épico inesquecível, estrelado por um Kirk Douglas no auge da forma física. Ele é o ex-escravo que lidera hordas de guerreiros contra o poder aparentemente indissolúvel de Roma, que então dominava o mundo. Esta edição em DVD – com escopo de tela widescreen e tonalidades remasterizadas – mostra o quanto a fita se mantém atual, apesar do advento do bom *Gladiador* e de outros projetos que se inspiraram em seu estilo. Mesmo trabalhando sob as ordens de um estúdio (o que costuma inviabilizar cruzadas "autorais"), Stanley Kubrick realizou um épico diferente, provido de consciência política (o roteirista Dalton Trumbo foi uma das vítimas do Comitê de Atividades Antiamericanas, que destruiu muitas carreiras em Hollywood) e ousado para a época. Essa edição em DVD, por exemplo, inclui cenas que não puderam ser vistas pelo público nos anos 60 – inclusive aquela em que um potentado romano, Marcus Crassus (Olivier), tenta seduzir um imberbe Tony Curtis. Mas esse é um detalhe da narrativa, que conjura elementos históricos, dramáticos e polêmicos para contar uma belo enredo sobre o anseio de liberdade, um tema que não sai de moda. ***Eduardo Torelli***
FILME: 9.5 EXTRAS: N.F.

SHADE – NOS BASTIDORES DO JOGO

SHADE, EUA, 2003. DE DAMIAN NIEMAN. COM STUART TOWNSEND, THANDIE NEWTON, GABRIEL BYRNE, SYLVESTER STALLONE. 101 MIN. DVD/VHS EUROPA. AVENTURA.

Despretensioso e bem realizado, *Shade – Nos Bastidores do Jogo* é um daqueles filmes que leva o espectador na conversa – no bom sentido, é claro. Apesar de um diretor estreante (mas que parece ser um grande fã de cinema, já que seu trabalho aqui mostra pulso de um legítimo veterano), a produção tem uma história tão cativante que dispensa tiroteios ou efeitos pirotécnicos. Claro que há cenas de ação, mas os melhores momentos são em uma mesa de pôquer. Especializado em aplicar golpes, o trio de vigaristas formado por Charlie (Gabriel Byrne), Tiffany (Thandie Newton) e Vernon (Stuart Townsend) tem um grande desafio pela frente – passar a perna em um dos maiores trapaceiros de carteado, o lendário Stevens (Sylvester Stallone, roubando a cena). Vale a pena conferir. ***R.M.***

FILME: 7.5 EXTRAS: N.F.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

BOATOS NA TRILOGIA *STAR WARS*

A imagem deste mês andou circulando pela Internet. Na parte inferior, o imperador Palpatine aparece em forma holográfica em *O Império Contra-Ataca*. Segundo os boatos, Lucas irá trocá-la por outra com o ator Ian McDiarmid (que só dá as caras no filme seguinte, *O Retorno de Jedi*) no futuro lançamento em DVD da trilogia clássica.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

DICKIE ROBERTS – O PESTINHA CRESCEU

DICKIE ROBERTS: FORMER CHILD STAR, EUA, 2003. DE SAM WEISMAN. COM DAVID SPADE, ALYSSA MILANO. 98 MIN. DVD/VHSPARAMOUNT. COMÉDIA.

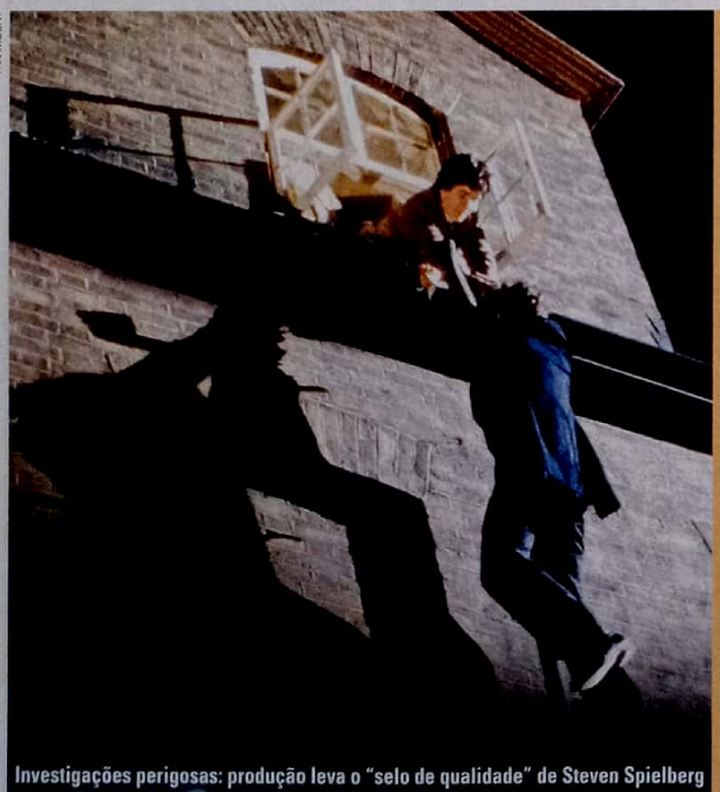
David Spade ficou famoso nos Estados Unidos jogando veneno por todos os lados em quadro do *Saturday Night Live*. A pretensão de *Dickie Roberts* é a mesma, mas sem os escritores que faziam do programa humorístico um dos mais inteligentes dos anos 90. Então não é nenhuma surpresa encontrar uma comédia repleta de intenções, porém fraca de ações. Spade faz um ex-astro mirim que deseja voltar aos tempos gloriosos. Para isso, ele precisa encontrar a infância perdida e estrelar um filme de Rob Reiner. A situação rende uma única ótima piada (envolvendo um coelho) e quadros capengas. Se nem mesmo a presença de vários ex-astros crianças atraiu os americanos, o que esperar dos brasileiros, que não conhecem 90 por cento deles? ***Rodrigo Salem***

FILME: 4.5 EXTRAS: N.F.

PARAMOUNT

Spade e Alyssa: amiga do peito

PARAMOUNT



Investigações perigosas: produção leva o "selo de qualidade" de Steven Spielberg

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

As aventuras do jovem Sherlock Holmes

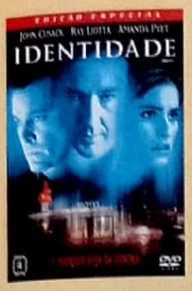
YOUNG SHERLOCK HOLMES, ING. 1985. DE BARRY LEVINSON. COM NICHOLAS ROWE, ALAN COX. 109 MIN. DVD PARAMOUNT. AVENTURA.

A idéia era sedutora: mostrar a adolescência do superdetetive Sherlock Holmes, antes que o personagem adquirisse a sobriedade e o verniz sofisticado que o distingue de outros heróis da literatura policial. Sob a direção de Barry Levinson (*Rain Man*) e supervisão de Steven Spielberg (produtor executivo), a história se transubstanciou em um filme de férias saboroso – talvez, o mais influente do período, por ter sido um dos primeiros a explorar os recursos da computação gráfica. Com o auxílio do leal Watson, Sherlock combate um esquema sinistro para eliminar importantes homens de negócios da Inglaterra. *O Enigma da Pirâmide* tem o tom indefectível das melhores produções com o "selo de qualidade" Spielberg lançadas na época: humor, ritmo ágil e doses cavalares de suspense. Pena que o DVD não faça justiça à memória do filme: a edição é completamente destituída de extras. ***Eduardo Torelli***

FILME: 7.5 EXTRAS: 2

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados e aprovados pela SET



IDENTIDADE

IDENTITY, EUA, 2003. COLUMBIA. SUSPENSE.

O que mais chama a atenção no DVD de *Identidade* são os menus muito bem bolados. A tela inicial, por exemplo, reproduz a fachada do motel onde se passa praticamente toda a ação. Os itens estão integrados ao cenário e estão traduzidos para o português. Os extras não são muitos, mas não deixam de ser interessantes: há um making of de 15 minutos, algumas cenas excluídas (não se assuste com os trechos em preto-e-branco no início e no final de cada uma das seqüências, eles mostram o que foi utilizado no filme), comparações de storyboard e alguns trailers. Só esses dois últimos itens não estão legendados. Atenção para um erro: na embalagem está escrito que há uma opção de um final alternativo. Na verdade, ele está integrado à versão sem cortes do longa e não oferece nenhuma mudança na história. Pena que os comentários do diretor não estão legendados.

EXTRAS: 8

LOONEY TUNES – DE VOLTA À AÇÃO

LOONEY TUNES – BACK IN ACTION, EUA, 2003. WARNER. COMÉDIA.

A garotada pode ficar tranqüila. Os extras de *Looney Tunes* oferecem a opção de dublagem em português (mas podem ser vistos com legendas, se você preferir) – com exceção das cenas inéditas, que são apenas legendadas. No tour pelos bastidores e em um *featurette* sobre os efeitos especiais, os personagens animados interagem com os atores e a equipe de filmagem. Há também um curta do Papa-Léguas e do Coyote e o primeiro teaser trailer do filme. É estranho, porém, não há nenhum clipe musical (principalmente da música que encerra o longa, e que é exibida até na MTV brasileira). Há um easter egg: na tela dos extras, vá até o segundo item da lista (Bang, Crash, Boom!) e tecle o direcional para a direita. Irá aparecer um desenho de dinamites. Aperte e veja uma pequena cena do filme com Eufrasino Puxa-Briga indo pelos ares. A nota só não é maior porque há apenas a opção de tela cheia disponível no Brasil.

EXTRAS: 7.5

ERA UMA VEZ NO MÉXICO

ONCE UPON A TIME IN MEXICO, EUA, 2003. COLUMBIA. AVENTURA.

A melhor maneira de perceber a genialidade de Robert Rodriguez é assistindo a este DVD, uma das edições mais caprichadas lançadas pela Columbia. Nele, você pode perceber como esse sujeito é versátil. Além de menus animados bem ao estilo do filme, há excelentes extras. Um dos mais legais mostra Rodriguez explicando em menos de dez minutos como se faz um longa bacana com pouco dinheiro. Há muitos outros (de efeitos especiais, por exemplo), sempre com o estilo de Rodriguez de falar o máximo no menor espaço de tempo possível. O melhor de tudo é que, com exceção dos trailers, tudo está legendado em português – inclusive comentários em áudio do diretor no filme e também nas oito cenas que não foram utilizadas. Um DVD surpreendente e uma verdadeira aula para qualquer aspirante a cineasta.

EXTRAS: 9.5

PROMOÇÃO

O DIA DEPOIS DE AMANHÃ

DO MESMO DIRETOR DE INDEPENDENCE DAY

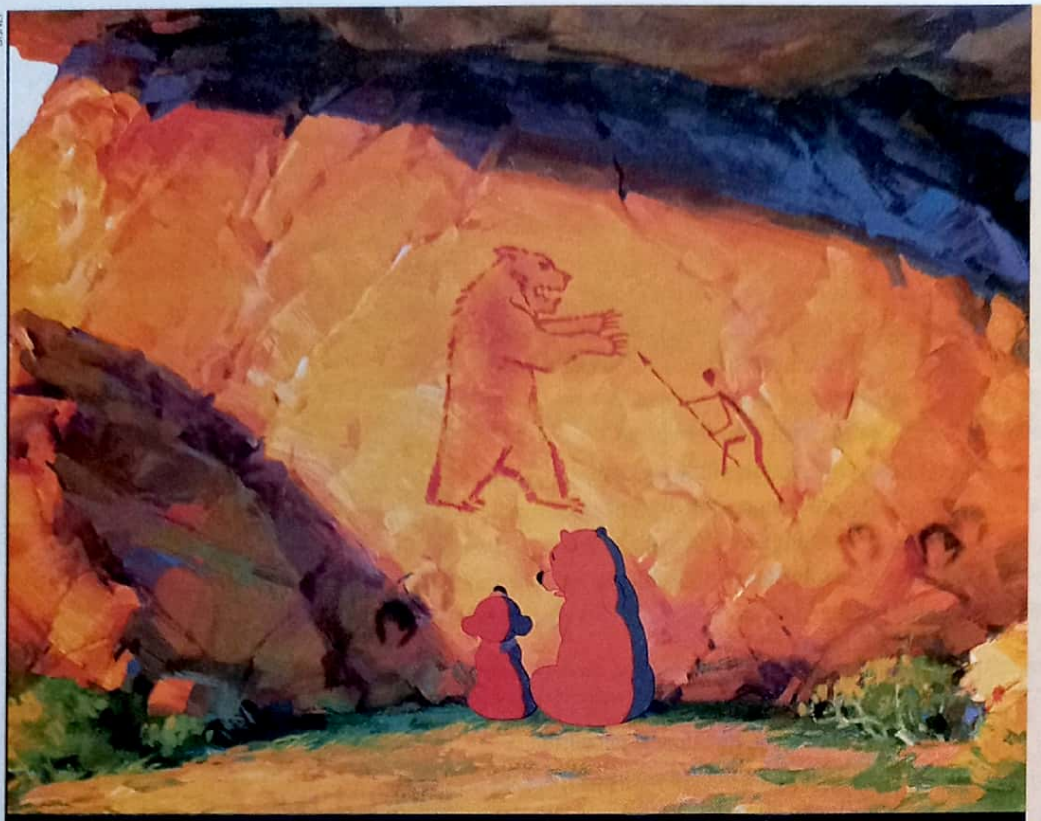
O fim está próximo e você ganhou a chance de fazer o mundo do seu jeito. Como ele seria?

- Justifique sua resposta no máximo em cinco linhas e concorra a 10 casacos exclusivos e 10 cartazes do filme *O Dia Depois de Amanhã.*
- A Editora Peixes e a Fox Film do Brasil não se responsabilizam pela sua segurança ao participar desta promoção. Por isso, é melhor se apressar...

Como Participar:

- por e-mail: promoset@edpeixes.com.br
  por carta: Caixa Postal 27.020 CEP 04007-990
  pessoalmente: Rua Helena, 260 • 4º andar Vila Olímpia • São Paulo
  O regulamento completo você encontra no site www.setonline.com.br

EDITORA PEIXES



Vozes nacionais: dublagem caprichada encabeçada por Selton Mello

IRMÃO URSO

Jovem é transformado em urso nesse desenho animado da Disney

BROTHER BEAR, EUA, 2003. DE AARON BLAISE E ROBERT WALKER. COM AS VOZES ORIGINAIS DE JOAQUIN PHOENIX, RICK MORANIS, JEREMY SOARES, MICHAEL CLARKE DUNCAN. 85 MIN. DVD/VHS. DISNEY. ANIMAÇÃO.

Irmão Urso está um patamar abaixo de *Procurando Nemo*, *A Bela e a Fera* e *O Rei Leão*. Não tem a grandiosidade, o frescor e nem tampouco a ambição desses marcos da animação. É apenas mais um desenho no tradicional padrão Disney. Mas é bom deixar claro que a batida fórmula continua funcionando. A fábula é ambientada na costa do Pacífico, ao fim da Era Glacial. Três irmãos esquimós perseguem um enorme urso e o mais velho se sacrifica pelos outros dois. Kenai, o caçula, fica revoltado e sai à caça do animal. Quando alcança seu objetivo, os espíritos transformam-no em um urso, para que ele veja o mundo pelos olhos de sua vítima. Para voltar a ser humano, Kenai precisa encontrar a "montanha onde as luzes tocam a terra". No caminho, fica amigo de um filhote de urso chamado Koda, que no decorrer da trama lhe revela um fato de seu passado que faz Kenai entrar em crise existencial. Uma atrapalhada dupla de alces e outros ursos divertidos fazem parte do elenco. Os coadjuvantes são ótimos e mereciam mais tempo em cena – principalmente os alces, uns paspalhos que em português têm as vozes de Luiz Fernando Guimarães e Marco Nanini. A dublagem nacional é até mais inspirada que a original. Selton Mello, que já fez Kuzco em *A Nova Onda do Imperador*, está ainda melhor como Kenai. O ator é também um dos destaques da dezena de extras do DVD, e dá dicas de como aproveitar as opções do Menu. Os hilariantes erros de gravação, cenas inéditas, o filme comentado pelos alces, clipes com as músicas da trilha composta por Phil Collins, jogos e outras curiosidades fazem valer o aluguel mesmo para quem já assistiu.

Suzana Uchôa Itiberê

FILME: 7.5 EXTRAS: 9.5

ENTREVISTA

BYRON HOWARD

Integrante da equipe de animação da Disney fala um pouco de sua carreira.

Você foi responsável por qual personagem em *Irmão Urso*?

Fui o supervisor de animação de Kenai como urso. Outro supervisor, Jim Jackson, liderou a equipe de Kenai em sua versão humana.

Por que você decidiu ser um animador?

Decidi depois de ver *Uma Cilada para Roger Rabbit* durante uma visita a Orlando, na Flórida. O filme realmente me inspirou e eu soube que eles estavam construindo um estúdio de animação lá. Então quando eu voltei à minha escola em Washington, imediatamente comecei a estudar animação.

E como você começou na área?

Eu estudei desenho, arte, e tentei descobrir por que animais e humanos se movem do jeito que se movem. Quando me senti preparado, mandei meus trabalhos para a seleção da Disney. Não consegui da primeira, da segunda nem mesmo da quarta vez. Mas depois de dois anos enviando meu portfólio, eles finalmente me chamaram para um treinamento de treze semanas onde outras quatorze pessoas também queriam fazer parte da Disney assim como eu. Foi maravilhoso e ao mesmo tempo desafiador. Muitos dos animadores de hoje passaram por esse programa.

Que desenho animado mais influenciou você?

Para ser honesto, nunca liguei para os desenhos da Disney quando era criança. Eu amava as animações amalucadas da Warner, especialmente as dirigidas por Chuck Jones. Acho que sou meio maluco por natureza.

UNIVERSAL

Scott: "Este filme é meu!"

AMERICAN PIE 3 – O CASAMENTO

AMERICAN WEDDING. EUA, 2003. DE JESSE DYLAN. COM JASON BIGGS, ALYSON HANNIGAN, SEANN WILLIAM SCOTT, EUGENE LEVY. 96 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA.

Sem o frescor do primeiro filme e a verve hilariante do segundo, o terceiro capítulo da série *American Pie* abraça o amor, literalmente: é hora do casamento entre os personagens de Jason Biggs e Alyson Hannigan. É a parte mais "família" da trilogia, apesar de ainda haver bastante vulgaridade e mau gosto para manter os fãs contentes. A trama envolve a preparação da cerimônia em si e o esforço de todos os envolvidos de deixar de fora o infame Stiffler, personagem-símbolo de Seann William Scott. Como nas produções anteriores, o filme cresce bastante quando ele e Eugene Levy (o pai do protagonista) aparecem em cena. Scott, inclusive, é a estrela de um dos documentários e das cenas cortadas apresentadas no DVD, que mostra o quanto de suas improvisações foi parar na telona. *A.G.*

FILME: 6 EXTRAS: 8

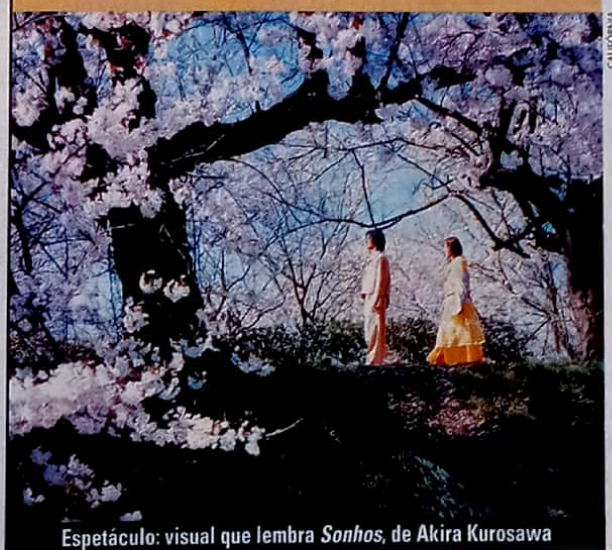
DOLLS

A violência subjetiva de Takeshi Kitano

JAPÃO, 2002. DE TAKESHI KITANO. COM HIDETOSHI NISHIJIMA, MIHO KANNO. 114 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. DRAMA.

No Festival de Veneza de 2002, o aclamado cineasta Takeshi Kitano disse à imprensa que *Dolls*, seu mais recente filme até então, era também o mais violento de sua carreira. Aqui, não há violência física nem explícita. Mas sim a que decorre de amores não correspondidos, escolhas equivocadas e, sobretudo, do destino que vitima os personagens da trama. O diretor, que também assina o roteiro, conta três histórias de amor interligadas pela fatalidade. O ponto de partida é uma ópera do tradicional teatro japonês de marionetes (daí o título do filme), o Bunraku. Logo, o drama vivido pelos bonecos é transportado para a realidade. Matsumoto (Hidetoshi Nishijima), um executivo jovem e ambicioso, rompe subitamente seu noivado com Sawako (Miho Kanno) para se casar com a filha do chefe. Após uma tentativa de suicídio, Sawako perde a razão e a memória. É o suficiente para o seu ex renunciar a tudo para passar os próximos dias de sua vida ao lado da verdadeira amada. Assim, o casal passa a vagar sem rumo, a pé, como mendigos. Durante essas andanças, somos apresentados a enredos paralelos. Há o veterano mafioso que na sua juventude se separou da namorada e prometeu um dia encontrá-la no banco da praça, e o fã de uma famosa cantora pop, que fica cega e passa a viver no ostracismo. *Dolls* é um longa-metragem triste, sincero e cheio de simbolismo, que nos atenta para os detalhes mais simples do dia-a-dia. Visualmente consegue ser ainda mais espetacular. *Rogerio Motoda*

FILME: 9 EXTRAS: N.F.

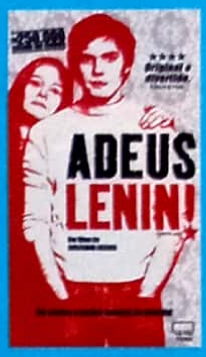


CALIFÓRNIA

Espetáculo: visual que lembra *Sonhos*, de Akira Kurosawa

PROMOÇÃO REVISTA SET & IMAGEM

Você prefere um monge bom de briga ou uma cultuada comédia alemã?



Justifique sua resposta e concorra a cinco DVDs dos filmes *Um Monge à Prova de Balas* ou *Adeus Lênin*.

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 8/06/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você prefere um monge bom de briga ou uma cultuada comédia alemã? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 15/06/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas para cada opção de prêmio, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD do filme *Um Monge À Prova de Balas* ou *Adeus Lênin*, dependendo de sua escolha. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de julho de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Imagem, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: Imagem Filmes — Editora Peixes

Duas faces de Poirot: Peter Ustinov no Nilo e Albert Finney no Expresso Oriente

PERIGO, INTRIGA E MUITO SUSPENSE...

Obras de Agatha Christie chegam em dose dupla

Agatha Christie é um baluarte da literatura de suspense. É irônico, portanto, que o cinema dificilmente faça justiça à sua obra, que ainda influencia ficcionistas do gênero. Muitos filmes ruins limitaram-se a acenar com a "grife" da escritora para capitalizar uns trocados, mandando às favas os elaborados climas de intriga e mistério que sustentavam seus enredos. Honrosas exceções à regra foram *Assassinato no Expresso Oriente* e *Morte no Nilo*, que finalmente estréiam no mercado brasileiro de DVDs. Antes tarde do que nunca... O herói dos dois longas é o peculiar detetive belga Hercule Poirot, *gentleman* da investigação policial que se ampara na sutileza e em uma mente afiadíssima para desvendar crimes aparentemente insolúveis. Diferentemente dos heróis atuais, Poirot é um personagem complexo – e coube a dois grandes atores a honra de interpretá-lo em suas melhores incursões na tela grande: Albert Finney em *Assassinato no Expresso Oriente* (*Murder on the Orient Express*, 1974) e Peter Ustinov em *Morte no Nilo* (*Death on the Nile*, 1978). À maneira dos romances da escritora, o charme dos filmes não reside apenas em aspectos policialescos, mas nos pitorescos climas de época (as tramas se passam no início do século 20) e personagens curiosos, nunca estereotipados. Talvez não exista o crime perfeito – mas, graças a Agatha Christie, a literatura inventou as novelas policiais perfeitas. ***Eduardo Torelli***

O PEQUENO PRÍNCIPE

THE LITTLE PRINCE, EUA/ING, 1974. DE STANLEY DONEN. COM RICHARD KILEY, STEVEN WARNER. 88 MIN. DVD PARAMOUNT. AVENTURA.

Narrada em ritmo de musical, a versão para o cinema do célebre romance de Antoine de Saint-Exupéry mostra a amizade entre um aviador perdido no Saara e um menino vindo do céu. Apesar da premissa fantasiosa, trata-se de uma história com sutis significados psicológicos – o Pequeno Príncipe é obviamente a personificação da inocência perdida do aviador, massacrada pelo mundo cínico dos adultos. Ideal para um programa familiar, a fita envelheceu bem (não há efeitos especiais, sendo a única "trucagem" a mescla de ação filmada e desenho animado). O humorista Gene Wilder (*A Fantástica Fábrica de Chocolates*) faz uma participação especial na trama, no papel da raposa. Infelizmente, o DVD não traz nenhuma apresentação especial. ***E.T.***

FILME: 8 EXTRAS: 2

FUSO HORÁRIO DO AMOR

DÉCALAGE HORAIRE, FRANÇA/INGLATERRA, 2002. DE DANIÈLE THOMPSON. COM JULIETTE BINOCHE, JEAN RENO, SERGI LÓPEZ. 91 MIN. DVD/VHS EUROPA. ROMANCE.

Hollywood lucrou muito ao explorar a batalha entre os sexos, seja nas comédias dos anos 30 seja nos frutos que o tema rende até hoje. Este *Fuso Horário do Amor* se encaixaria na categoria, a não ser pelo fato de ser uma produção francesa. E aí está a sua graça. Um telefone celular aproxima Juliette Binoche e Jean Reno, no meio da balbúrdia que se tornou o aeroporto de Paris durante uma greve geral. Eles vão parar no mesmo quarto de hotel e, enquanto esperam a regularização dos vôos, vão conversar, discutir, brigar, se divertir e, claro, se apaixonar. É previsível sim. Mas a diretora e roteirista Danièle Thompson criou um texto inteligente, maduro, e extraiu o melhor de seus talentosos protagonistas. ***S.U.I.***

FILME: 7.5 EXTRAS: N.F.

Juliete e Reno: unidos pelo telefone celular

SWIMMING POOL

FRANÇA/INGLATERRA, 2003. DE FRANÇOIS OZON. COM CHARLOTTE RAMPLING, LUDIVINE SAGNIER. 103 MIN. DVD/VHS IMAGEM. SUSPENSE.

Em *Swimming Pool*, do francês François Ozon, que esbanja ousadia em seus trabalhos, uma prestigiada escritora inglesa de romances policiais refugia-se na casa de seu editor, no sul da França, onde busca de inspiração para seu novo livro. O clima e a paz do lugar são perfeitos. Mas a trama muda de rumo quando a hóspede recebe a visita da filha de seu chefe (Ludivine Sagnier), uma garota sensual e exibicionista. A piscina é o cenário para tomadas quentes, que são flagradas pela escritora. O convívio entre ambas, no início cheio de conflitos, transforma-se em uma parceria íntima. A certa altura fica difícil distinguir o que é real e o que é fruto da imaginação da autora. Não estranhe se ficar com vontade de rever o filme. ***R.Mo***

FILME: 8.5 EXTRAS: N.F.

O JÚRI

Manipulação é o tema central deste eficiente filme de tribunal

RUNAWAY JURY. EUA, 2003. DE GARY FEDLER. COM GENE HACKMAN, DUSTIN HOFFMAN, JOHN CUSACK, RACHEL WEISZ. 127 MIN. DVD/VHS FOX. SUSPENSE.

FOX

Cusack: cercado por um elenco afiado

John Grisham é um escritor de sorte: em três adaptações de livros seus, ele contou com Gene Hackman defendendo personagens criados por si. Depois de *A Firma* e *O Segredo*, Hackman encara outro texto de Grisham no papel de um maligno especialista em seleção de jurados. O consultor trabalha para a defesa do cartel de fabricantes de armas dos EUA (no livro, o vilão é a indústria do tabaco), que está sendo processado por uma viúva e seu quixotesco advogado (Dustin Hoffman). Hackman e Hoffman, amigos desde o tempo do colegial, nunca haviam dividido a tela – e o confronto entre seus dois personagens é uma das muitas descargas elétricas nesse thriller de tribunal muito bem conduzido por Gary Fedler (*Beijos Que Matam*). O fio de alta tensão que amarra a trama é personificado por John Cusack, no papel de um aparentemente pacato cidadão que arma um jogo de poder dentro do júri. Exageros na narrativa, como o aparato usado por Hackman para esmiuçar os possíveis jurados, tornam-se menos graves diante do talento do elenco e da boa mão na direção. ***André Gordirro***

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

SET 200 DVDs

1º – APARELHO DE DVD + KIT DE DVDS
Silvino Mendonça Carneiro – DF

2º AO 20º – KIT DE DVDS
Alexandre Luiz Sete Inácio – MG
Anderson da Silva Chalegre – PR
Antonio Vergonese – TO
Camilo Andrade – RS
Celso O. Menezes – SP
Felipe Augusto Trindade – SC
Fernanda Lizardo de Souza – RJ
Gabriel Caldas Fonseca – MG
Haroldo Esteves – RJ
Hugo João Manti – ES
João Paulo Barreto – BA
Luiz Fernando Bayeux – SP
Marcelo da Silva Valladão – RJ
Maria de Fátima Adriano Vieira – SP
Mariamma Paquete Coelho – MG
Mariana Mamon – MS
Renato Alves – SP
Rodrigo Adriano Monteiro – SP
Valdeir Ribeiro de Castro Júnior – GO

ENQUANTO ISSO, LÁ FORA...

Conheça alguns lançamentos que estão chegando agora ao mercado americano

ANIVERSÁRIO>>
O clássico *Banzé no Oeste* do amalucado diretor Mel Brooks está fazendo aniversário (nada menos que 30 anos, acredite se quiser) e vai ganhar uma edição especial pela Warner. Além de uma cópia no formato widescreen totalmente restaurada, o título trará comentários em áudio do diretor, cenas inéditas, um documentário novinho em folha e muito mais. Aguarde.

MARAVILHA>>
E por falar em Warner, ela está aproveitando a onda de super-heróis nos cinemas para colocar uma pérola da TV nas prateleiras: o primeiro ano da série *A Mulher-Maravilha* estrelada por Lynda Carter. São ao todo treze episódios, sem contar o piloto com 90 minutos – este último acompanhado de comentários em áudio da própria Lynda.

ATRASADO>> *Kill Bill Volume 1* nem bem foi lançado no Brasil e já está disponível em DVD nos Estados Unidos. O disco não traz tantos extras: apenas um making of de pouco mais de 20 minutos, clipe musical e alguns trailers de vários filmes de Quentin Tarantino. É bem provável que quando o *Volume 2* estrear no país (em outubro, segundo a distribuidora), o título já esteja no mercado nacional.

REPRODUÇÃO

BARRADOS >>
As séries de TV estão cada vez mais invadindo o mundo digital. Em junho chega ao mercado americano o DVD com o episódio piloto da popular série *Beverly Hills 90210* (ou *Barrados no Baile*, se preferir). Quem sabe a Columbia não se anime e lance em breve uma caixa com a primeira temporada por aqui – lá o título chegou pelo selo Lion's Gate Home Entertainment. Com certeza os fãs não iriam reclamar.

UNIVERSAL

Lambert: no melhor trabalho de toda a sua carreira

HIGHLANDER – O GUERREIRO IMORTAL

A aventura sobrenatural que marcou os anos 80

HIGHLANDER, EUA, 1986. **DE** RUSSELL MULCAHY. **COM** CHRISTOPHER LAMBERT, ROXXANE HART. 111 MIN. DVD UNIVERSAL. **AVENTURA**.

Sem uma campanha de marketing maciça para promovê-lo – e sem nomes muito famosos no elenco –, esta aventura com toques sobrenaturais tornou-se um título referencial na filmografia dos anos 80, revelando o diretor Russell Mulcahy (que depois meteu os pés pelas mãos e se relegou ao ostracismo) e promovendo uma reforma nas técnicas de edição, que começaram a se inspirar na MTV (antes de dirigir *Highlander*, Mulcahy realizou vários clipes de sucesso). O charme da produção, porém, estava na história – misto de capa e espada e *Arquivo X*, em que uma raça de guerreiros imortais se digladiam pelo privilégio de poderem morrer. Um highlander só obtém essa "graça" quando é decapitado em um duelo de morte; até lá, deve se conformar com o tédio da eternidade e a dor de ver seus entes queridos partirem (o que dá a deixa para a bela música-tema gravada pelo Queen, "Who Wants to Live Forever?"). ***Eduardo Torelli***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.F.

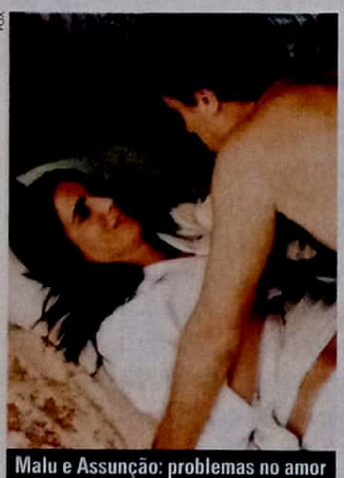
SEXO, AMOR E TRAIÇÃO

BRASIL, 2004. **DE** JORGE FERNANDO. **COM** MALU MADER, MURILO BENÍCIO, FÁBIO ASSUNÇÃO, ALESSANDRA NEGRINI, CACO CIOCLER. 90 MIN. DVD/VHS FOX. **COMÉDIA**.

O diretor Jorge Fernando não se arrisca em sua estréia no cinema. Reuniu um time de globais poderoso e baseou-se no sucesso mexicano *Sexo, Pudor e Lágrimas*, assistido por 6 milhões de espectadores em seu país. Tiro certeiro? Nem tanto. Curioso como os mais de vinte anos de experiência no comando de novelas não se fazem notar. *Sexo, Amor e Traição* é um trabalho inseguro, dirigido com o freio na mão e que por isso não passa do trivial. O enredo gira em torno de dois casais em crise, que têm a relação colocada à prova com o reaparecimento de um ex. Há momentos inspirados, a maior parte deles com Fábio Assunção, mas que não seguram a falta de ritmo e alguns diálogos ruins de doer. "O que você quer mais, se eu te dou jóias, roupas, esta casa?", pergunta Caco Ciocler. "Atenção, carinho", responde Alessandra Negrini. Ora, faça-me o favor. Nota dez só mesmo para a trilha sonora, encabeçada por Luciana Mello. ***S.U.I.***

FILME: 6 **EXTRAS:** N.F.

FOX



Malu e Assunção: problemas no amor

PACTO DE JUSTIÇA

OPEN RANGE, EUA, 2003. **DE** KEVIN COSTNER. **COM** COSTNER, ROBERT DUVALL, ANNETTE BENING, MICHAEL GAMBON. 139 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **COMÉDIA**.

BUENA VISTA

Vingança: Costner e Duvall no Velho Oeste

Depois de *Waterworld* e *O Mensageiro*, ficou fácil tirar sarro de Kevin Costner. Mas, para quem já foi o astro mais poderoso de Hollywood e desabou ao abismo mais profundo, o ator ainda é um sujeito de considerável *persona* cinematográfica e, com o material certo, entrega ótimos filmes como o western *Pacto de Justiça*. A trama é baba: Costner, Robert Duvall e mais dois caubóis são *freeloaders*, que vagavam com seu gado pelas pradarias abertas do Oeste americano até que o capitalismo começou a demarcar o país com cercas. O grupo chega a uma cidade dominada por fazendeiro corrupto, um deles é morto a troco de nada e Costner, que traz o peso de um passado sombrio e violento, parte para a vingança. Dirigido com competência pelo próprio Costner, o filme ganha méritos principalmente pelo bem orquestrado duelo final, que não deve nada aos melhores do gênero. ***Roberto Sadovski***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.F.

DIVISÃO DE HOMICÍDIOS

HOLLYWOOD HOMICIDE, EUA, 2003. DE RON SHELTON. COM HARRISON FORD, JOSH HARTNETT, MARTIN LANDAU, LOU DIAMOND PHILLIPS. 116MIN. DVD/VHS COLUMBIA. COMÉDIA.

Harrison Ford e Josh Hartnett (*Pearl Harbor*) vivem dois policiais da Divisão de Homicídios que também se aventuram em outras áreas nas horas vagas. Gavilan (Ford) é um agente imobiliário que precisa desesperadamente vender uma casa para sair do sufoco financeiro. Calden (Hartnett) se vira como instrutor de ioga enquanto tenta a carreira de ator. Essa nada convencional dupla é designada para solucionar o assassinato de um grupo de rap ainda em ascensão. A idéia pode até ser boa, mas o filme não funciona. Com poucos momentos realmente engraçados, o aluguel da fita só vale mesmo caso você não tenha mais nenhuma opção na prateleira de sua locadora. Conclusão: um verdadeiro desperdício de elenco. *R.L.*

FILME: 3.5 EXTRAS: N.F.

Nastassja: a bela e a fera em embalagem única

A MARCA DA PANTERA

Lançado sem alarde pela Universal no ano passado, título está recheado de bons extras

CAT PEOPLE, EUA, 1982. DE PAUL SCHRADER. COM NASTASSJA KINSKI, MALCOLM MCDOWELL. 118 MIN. DVD UNIVERSAL. SUSPENSE.

Refilmagem de um clássico do suspense – *Sangue de Pantera*, rodado por Jacques Tourneur nos anos 40 –, esta produção estrelada por Nastassja Kinski e perpetrada por Paul Schrader foi estigmatizada pelos críticos, que condenaram sua opção pelo horror explícito em detrimento da elaborada e mais sugestiva atmosfera da fita original. Porém, passados mais de vinte anos desde o lançamento de *A Marca da Pantera*, o remake merece uma revisão mais indulgente. É verdade que os efeitos especiais nojentos e ultra-realistas (o filme versa sobre uma raça de pessoas que se transformam em felinos após o ato sexual) não deixam margem para a sutileza – mas a idéia do longa de Tourneur se mantém intocada: ilustrar, com tintas terroríficas, o primal conflito entre civilização e barbárie, tema caro à sétima arte. Os admiradores do filme se deliciarão com os extras da edição (todos legendados): comentários de Paul Schrader, documentário sobre os bastidores, making of de efeitos especiais e trailers de cinema. *Eduardo Torelli*

FILME: 7.5 EXTRAS: 8

MEU NOME É RÁDIO

RADIO, EUA, 2003. DE MICHAEL TOLLIN. COM CUBA GOODING JR., ED HARRIS, DEBRA WINGER, RILEY SMITH. 109 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. DRAMA.

O maior atrativo de *Meu Nome É Rádio* é o fato de ser baseado em história real. Cuba Gooding Jr. é o rapaz com problemas mentais transformado em mascote e assistente do time de futebol americano de uma pequena cidade da Carolina do Sul. Ed Harris é o técnico que o toma como seu protegido e que vai enfrentar críticas e responder pelas confusões em que o jovem se mete. Não há nada de extraordinário na trama e a gente se pergunta aonde ela chegará. Na verdade, a lugar nenhum. A mensagem é edificante. Harris faz o bem porque acha que é o certo, e ponto. O problema é certa insipidez, a sensação de ter passado incólume por algo que deveria ser tocante. *S.U.I.*

FILME: 6.5 EXTRAS: N.F.

Gooding Jr.: mensagem edificante

OUTROS LANÇAMENTOS

EDIÇÕES EXTRAS

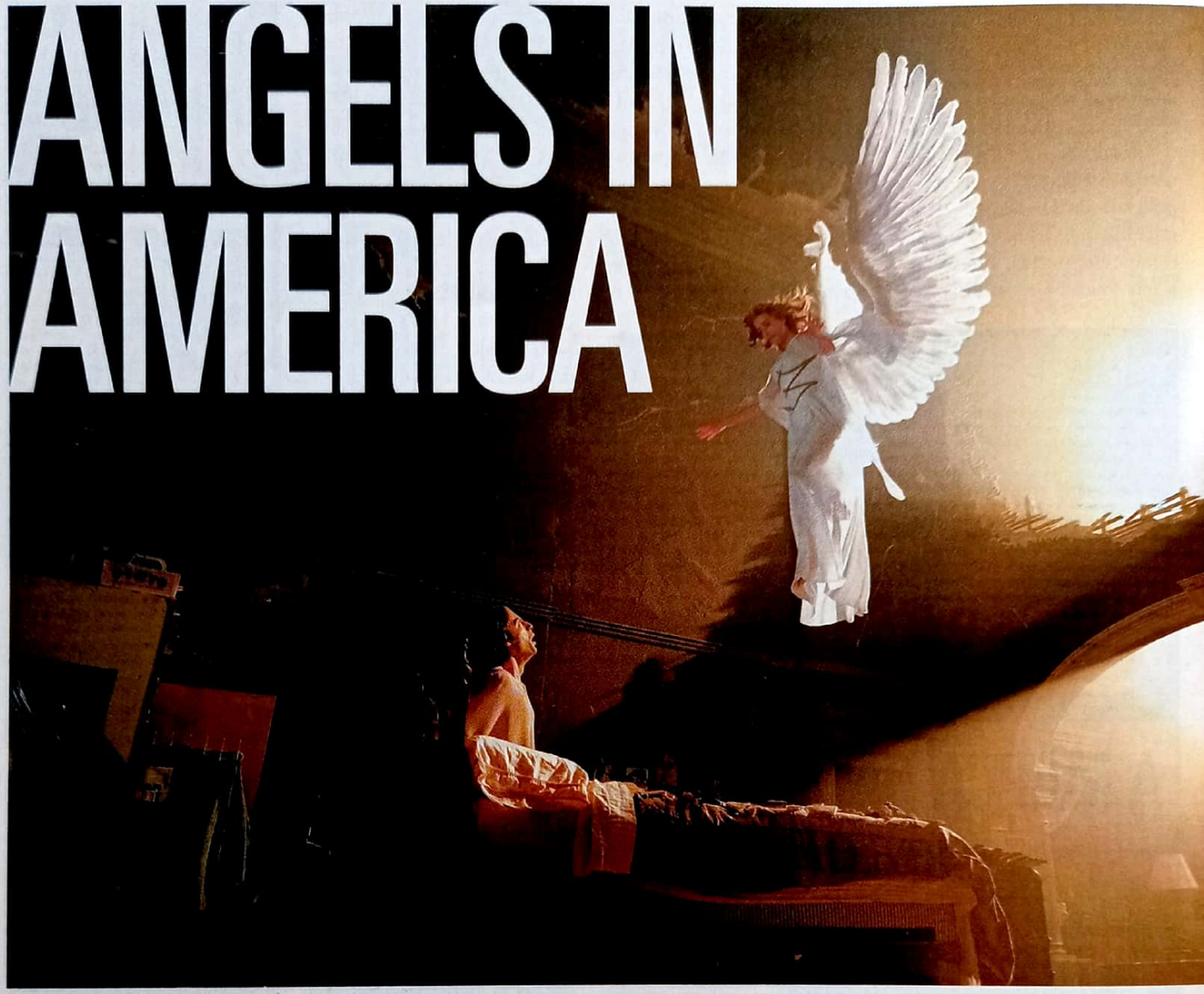
Neste mês, uma série de filmes já lançados em DVD estão ganhando reedições com material inédito. Confira os melhores:

• *SHREK 3D* >> A Universal pega carona com a seqüência de *Shrek* (que estréia em breve no Brasil) e lança o primeiro filme acompanhado de um DVD com uma aventura inédita em 3D – que é, na verdade, um curta usado nos parques temáticos do estúdio. Há ainda a versão 2D do mesmo filme e dois trailers de *Shrek 2*. De quebra, o pacote vem acompanhado ainda de quatro óculos especiais.

• *ID4* >> Também aproveitando o lançamento de *O Dia Depois de Amanhã*, a Fox está colocando no mercado uma edição especial de *Independence Day* (do mesmo diretor, Roland Emmerich) com nove minutos a mais. Além disso, o disco também oferece um mini-documentário de dois minutos sobre o novo filme-catástrofe.

• MONSTROS >> Os clássicos do terror da Universal estão de volta, mas desta vez sem a embalagem na forma de caixão. Eles serão vendidos separadamente e serão acompanhados de um DVD bônus com um especial apresentado pelo diretor Stephen Sommers, que fala sobre os filmes que o inspiraram em sua produção *Van Helsing*.

ANGELS IN AMERICA



Aids nos anos 80 é o tema desta minissérie que arrebatou cinco Globos de Ouro e que o canal por assinatura HBO exibe este mês. Por Renato Viliegas

HBO a partir do dia 9, 21h

Hoje em dia, com tantas campanhas pelo uso de camisinha e sexo seguro, muitos já se esqueceram do verdadeiro pânico mundial que a descoberta da Aids criou no final dos anos 80. Vista como uma doença de gays e viciados em drogas, suas vítimas sofriam muito com o preconceito, além de um sentimento de morte inevitável.

Pois é nesse cenário que todo o drama de *Angels in America* se passa: é 1985, a era Reagan nos Estados Unidos, e a doença aterroriza o país. No centro da trama, Prior Wilton (Justin Kirk) e Louis Ironson (Ben Shenkman), um casal gay que acaba se separando quando Prior sabe ser portador da doença e Louis não consegue lidar com isso; Joe Pitt (Patrick Wilson) um jovem advogado mórmon que acaba de descobrir sua homossexualidade; sua esposa Harper (Mary-Louise Parker), viciada em Valium e totalmente sem esperanças de ser feliz na vida; e o poderoso e influente Roy Cohen (Al Pacino, em seu primeiro filme para a TV), um homofóbico que não assume sua própria homossexualidade ou mesmo sua doença ("Doutor, gays e viciados têm Aids. Eu tenho... câncer de fígado", ele chega a dizer a seu médico ao saber de seu diagnóstico). A doença e suas conseqüências fazem com que todos eles se conheçam e interajam, seja na vida real ou em alucinações e sonhos. E é quando surge um anjo (Emma Thompson) oferecendo ao já moribundo Prior Wilton a chance de se tornar uma espécie de profeta de seu tempo, auxiliando outros em sua hora final. Decisão complicada para o rapaz, que conta com seu grande amigo e enfermeiro particular Belize (Jeffrey Wright) e com a sogra de Joe Pitt, Hannah (Meryl Streep) para ajudá-lo.

FOTOS: HBO

Emoções e muitas lágrimas: (1) Emma Thompson como um anjo em uma apoteótica aparição a um moribundo; (2) Al Pacino e Meryl Streep comovem o público com belas interpretações; (3) Mary-Louise Parker perdida entre sonhos e alucinações

A trama pode parecer um pouco complicada de início (e é mesmo), mas ao poucos as respostas vão aparecendo, personagens começam a ganhar mais importância e as numerosas histórias paralelas vão se encaixando e se resolvendo. É nesse desenvolvimento que notamos a maior qualidade de *Angels in America*: seu elenco e o show de interpretação de cada um deles. Não é à toa que Pacino, Jeffrey Wright, Meryl Streep e Mary-Louise Parker receberam o Globo de Ouro por suas atuações.

Intercalando pequenas cenas de humor que funcionam muito bem – principalmente para quebrar o clima pesado do filme –, a série faz um retrato bem fiel da sociedade americana naquela época complicada, mostrando de forma bem crua como a proliferação da Aids afetou diversas comunidades, diferentes credos e camadas sociais (os personagens são judeus, mórmons, pobres, ricos, poderosos...) e as diversas formas com que as pessoas encaram – e usam – a fé para resolver tudo isso.

MARATONA 24 HORAS

FOX Dia 9, das 12h às 18h

Os fãs de *24 Horas*, série em tempo real na qual cada episódio corresponde a uma hora na vida do agente especial Jack Bauer (Kiefer Sutherland), devem ficar atentos à programação. É que o canal preparou uma mini-maratona com parte da terceira temporada atualmente em exibição. Os episódios serão os de 7 a 12. Três anos depois de salvar a vida do presidente dos Estados Unidos, Jack Bauer (agora chefiando as operações de campo da Unidade Contra Terrorismo) e seu jovem parceiro estão tentando impedir que Los Angeles seja contaminada por um vírus letal. Além disso, há outra nova ameaça: a própria filha de Bauer, para desespero de todos, agora trabalha junto com o pai. Medo!!!

FOX

Dia de Cão: Bauer à beira do colapso?

SELTON MELLO É TRASH!

CANAL BRASIL, todas as quartas, a partir do dia 26, às 23h
Dias alternativos: quintas, às 16h30; domingos, às 19h; segundas, à 1h

Medicamentos com tarja preta são aqueles que podem causar dependência. É mais ou menos isso o que Selton Mello espera para o seu novo programa de variedades trash, o *Tarja Preta*. Como apresentador, ele vai dar espaço ao cinema e as produções audiovisuais, mas com uma condição: precisa ser amador ou independente, e quanto mais maluco for o trabalho, melhor. A atração terá quadros fixos: *Na Lixeira*, espaço permanente para exibição dos vídeos caseiros escolhidos pela produção da atração; *Os Pulha*, uma comédia de situações; *O Homem que Não Estava Lá*, comentários de um especialista em generalidades a respeito de assuntos variados; *O Mestre*, minissérie de aventura, filosofia e sexo; e *Flor do Lodo*, novela melodramática. Selton também entrevistará personalidades polêmicas do entretenimento brasileiro. Agildo Ribeiro, Francisco Milani, Neville D'Almeida, e os produtores da *Pepa Filmes* são alguns dos convidados.

CANAL BRASIL

Mello: espaço para trabalhos independentes

NOVIDADES BEM ANIMADAS

Imaginação e futebol em dois novos lançamentos do Cartoon Network

O canal especializado em desenhos animados preparou duas boas estréias para este mês. A primeira é *Jacó Dois-Dois*, produção exclusiva, que vai ao ar a partir do dia 9, às 11h. O personagem-título é um garotinho bem pequeno para a sua idade e que tem um grande coração. Ele adora os amigos, a família e encara os desafios da escola e os vizinhos estranhos como se fossem parte de uma grande aventura. O outro desenho, exibido de segunda a sexta, às 18h30, é *Super Campeões*, que conta a trajetória de Tsubasa Ozora, um jovem que se transforma em ídolo do futebol. A animação já foi exibida por aqui há algum tempo. O herói foi criado em 1981, por Yoichi Takahashi, e a transição dos quadrinhos para as telas de TV aconteceu dois anos depois.

CARTOON NETWORK

Super Campeões: o jovem ídolo Tsubasa Ozora arrasa nos campos

TUDO SOBRE FURACÕES OU TORNADOS

NATIONAL GEOGRAPHIC Dia 27, às 22h

No último dia 28 de março, ventos de até 150 quilômetros por hora trouxeram destruição ao litoral sul de Santa Catarina e ao nordeste do Rio Grande do Sul. Assim que foi detectado, o fenômeno, batizado de Catarina, provocou polêmica entre meteorologistas americanos e brasileiros. Os primeiros, disseram que se tratava de um ciclone tropical, que é forte. Já os pesquisadores nacionais, identificaram o furacão como sendo extratropical fraco, apenas uma tempestade mais poderosa. O fato é que houve devastação e mortes. Para entender um pouco mais sobre o assunto, vale a pena assistir ao documentário *Forças Destrutivas: Tornados*. Especialistas explicam como eles se formam, os estragos que são capazes de fazer e por que é tão difícil detectá-los com bastante antecedência.

DIVULGAÇÃO

STRIPPER E SEU REALITY SHOW

E! ENTERTAINMENT TELEVISION, as quintas, às 22h30

Anna Nicole Smith, já foi stripper, coelhinha da *Playboy* e acusada de ter dado o golpe do baú – só porque se casou com um magnata do petróleo, que na época tinha 89 anos, e que morreu um ano depois. Pois a loira cheia de curvas e extravagâncias é a estrela do programa de realidade *The Anna Nicole Show*, que mostra o dia-a-dia desta celebridade cheia de excessos. Confira os episódios do mês: "Continuam as Férias em Las Vegas" (dia 6), "Um Evento Beneficente e Um Psiquiatra para Sugar Pie" (13); "Uma Prima do Texas e Um Contato com os Meios" (20); e "Anna Nicole Quer Sua Licença para Dirigir" (27).

< ZAPEANDO >

OMNIBUS J.K. ROWLING: HARRY POTTER E EU

Onde: People+Arts
Quando: dia 8, às 7h.
O que: Em rara entrevista, a criadora do personagem Harry Potter (que voltará aos cinemas em breve) conta como é seu processo de trabalho e o que mudou depois da fama. Amigos da escritora também dão seus depoimentos.

ENFOQUE INDEPENDENTE

Onde: Film&Arts
Quando: dia 24, às 21h30.
O que: Elvis Mitchell, crítico de cinema do *The New York Times*, entrevista David Lynch, diretor de *Cidade dos Sonhos*, *Veludo Azul*, entre outros sucessos.

BEHIND THE SCENES: STARSKY & HUTCH

Onde: E!
Quando: dia 9, às 18h.
O que: Ben Stiller e Owen Wilson revivem no cinema a série com a dupla de policiais que foi sucesso anos 70 e 80. Veja os bastidores da produção comanda por Todd Phillips e que ainda tem no elenco o rapper Snoop Dogg.

OS BÁRBAROS

Onde: History Channel
Quando: dias 24 e 25, às 22h.
O que: Série filmada nos cenários naturais da Ásia e Europa, traz à tona o passado dos guerreiros mais bárbaros da história da humanidade: vikings, godos, hunos e mongóis.

100% VIDEO®

PRÊMIO destaque Jornal do Video

WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR

Melhor site de **e-commerce**

DVD´s WARNER HOME VÍDEO

R$ **24,90**, Cada

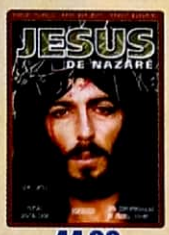
Mais de 70 títulos confira em nosso site

DVD´s RELIGIOSOS

À PARTIR DE

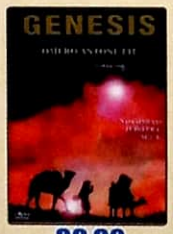
R$ **29,90**, Cada

32,90



44,90

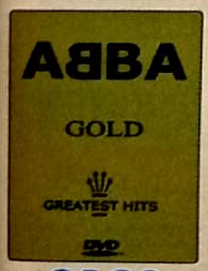
37,90



39,90

29,90

29,90



24,90

DVD´s DIVERSOS

À PARTIR DE

R$ **12,90**, Cada

12,90

12,90

12,90

14,90

14,90

Tudo isso e muito, muito mais, confira em nosso site.

Pré-venda

reserve já o seu!!!

19 - 3234-0709 ou www.cemporcentovideo.com.br/vendas

Aceitamos os cartões de crédito: VISA, MasterCard, Diners Club International, SOLLO

Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
Campinas - SP

ORIGENS (NADA) SECRETAS

Aerosmith e Eric Clapton acham no blues rumos diferentes. *Por Rodrigo Salem*

AEROSMITH – *HONKIN' ON BOBO*. SONY
ERIC CLAPTON – *ME AND MR. JOHNSON*. WARNER

O blues é o ritmo mais cool do momento. Em meio às inovações da eletrônica e da renovação do hip-hop, o ritmo nascido às margens do Mississippi – considerado quase extinto nos anos 90 – surge com força em grupos modernos como White Stripes, Von Bondies e Black Keys. A rendição do mainstream vem com dois discos somente de covers blueseiros: *Honkin' On Bobo*, que transporta o Aerosmith às suas raízes nos anos 70, e *Me and Mr. Johnson*, mais uma homenagem de Eric Clapton à guitarra endiabrada de seu ídolo maldito.

Honkin' On Bobo pode parecer estranho para os fãs que cresceram com os clipes do Aerosmith, mas o álbum resgata a energia de um grupo que se perdeu no próprio sucesso. Sem interesse no lado doloroso do blues, a banda de Steven Tyler faz uma festa com uma bateria sessentista e uma guitarra perto do inocente ("Road Runner" e "Shame Shame Shame"), e adiciona a insanidade técnica das bandas inglesas dos anos 70 (Yardbirds, Mayall's Bluesbreakers), como na ótima "Baby, Please Don't Go". "Back Back Train" talvez seja a música mais esquisita que Joe Perry já tenha dedilhado, um soul-blues no melhor estilo "Boogie Boogie", de Tim Rose – que recebe uma versão no grande "I'll Take Care of You", homenagem de Mark Lanegan às raízes americanas. Claro que o Aerosmith não se esqueceu do público teen. Não só pela despretensão do CD, mas pela inclusão de "The Grind", o mais próximo de uma balada romântica que eles conseguiram encontrar ("Eu sinto sua falta/Exatamente como você quer"). Sem problema.

Enquanto Tyler adorava flertar com o gênero há vinte anos, Clapton dominava-o antes do Aerosmith colocar as fraldas. Suas incursões ao blues datam da metade dos anos 60, e quando ele coloca na cabeça que tem sangue escravo, geralmente o álbum se torna uma preciosidade. É o caso de *Me and Mr. Johnson*, coleção valiosa de covers tradicionais de um mestre do blues. Com uma banda afinada pelas turnês há mais de oito anos, Eric Clapton segue um caminho doloroso para provar como os compositores que o influenciaram seriam pop hoje em dia. É na melancolia do amor que o álbum alcança seus momentos mágicos, como em "When You Got a Good Friend", "Kind Hearted Woman Blues" e "Love Vain". Mas o que seria um disco-homenagem a Robert Johnson sem "Me and the Devil Blues", sofrida e simples como só o ex-Cream poderia fazer. E pensar que tem banda de heavy metal achando que Satã curte rock pesado.

HONKIN' ON BOBO: 8
ME AND MR. JOHNSON: 8.5

WARNER MUSIC

SONY MUSIC

Blues na veia: Eric Clapton e Aerosmith em pose de heróis da guitarra

BEN KWELLER

ON MY WAY. BMG

Aclamado em seu primeiro disco, Ben Kweller preferiu manter a mesma pegada guitar para *On My Way*. No entanto, as melodias caíram num lugar comum, algo que John Mayer consegue fazer com mais destreza comercial. A música-título é deliciosa e quando Kweller investe no lado mais folk rock, como em "Down", ou nas baladas ("Living Life"), o álbum sobe em qualidade. Bem produzido, bem tocado e bem fácil, o problema do CD é que ele é bem inofensivo. ***R.SI.***

NOTA: 7

VIOLINS

AURORA PRISMA. MONSTRO DISCOS

Rock em português é ingrato. Poucas bandas conseguem fazer algo fora da linha "eu sou skatista machão" na nossa língua e não ficar brega. O Violins teve a grande coragem de utilizar seu rock Radiohead-encontra-Los-Hermanos, e só por isso já merecia um belo destaque. Mas *Aurora Prisma* é bem mais que isso. É um disco pretensioso como há muito tempo não se via no rock nacional. Os arranjos são complexos, mas não servem como teste de técnica, e sim para ressaltar a sensibilidade da banda. O equilíbrio, no entanto, ainda está longe de ser perfeito. Na maioria das faixas, há momentos geniais mesclados com uma incômoda lembrança a cantores românticos constrangedores. Nos melhores momentos, parece que estamos do Radiohead brasileiro ("O Vendedor de Sol"); nos piores, diante de Biafra ("Feche Seu Corpo"). Por isso, talvez seja difícil encarar o CD de primeira. Mas faça um teste: deixe o disco rolar duas vezes seguidas para acostumar os ouvidos. Controlando a afetação, o Violins será a grande promessa do rock desde o Los Hermanos. ***R.SI.***

NOTA: 7.5

OS PARALAMAS DO SUCESSO

UNS DIAS AO VIVO. EMI

Uns Dias Ao Vivo é o registro do renascimento dos Paralamas, da nova vida após o acidente com Herbert Viana. Um lançamento óbvio, já que o último de estúdio (*Longo Caminho*) foi a raspa do tacho no baú. No palco, o grupo dispensa a parafernália de antes e dá ênfase somente ao trio, como nos velhos tempos. O resultado são versões cruas e bombásticas de clássicos como "Selvagem", "O Beco" e "Mensagem de Amor", bem mais aceleradas e contundentes. O disco aproveita ainda para fazer uma verdadeira festa do rock brasileiro. Edgard Scandurra, do Ira!, empresta sua sempre competente guitarra para a cover de "Running on the Spot", de Paul Weller; Dado Villa-Lobos aparece em "Soldado da Paz" e "Que País É Esse?", de sua ex-banda, a Legião Urbana; e Ainda tem Nando Reis ("Tendo a Lua"), Frejat ("Uns Dias" e "Caleidoscópio"), Paulo Miklos ("O Beco"), Andreas Kisser (peso em "Mensagem de Amor"), o maleta Djavan (justamente nas insuportáveis "Lanterna dos Afogados" e "Uma Brasileira") e Black Alien ("O Filho Pródigo"). O disco aparece em dois formatos, duplo e simples e também em DVD. Para neófitos, o duplo é tiro certo. Em todo caso, um bom disco de uma das bandas brasileiras dos anos 80 que ainda não cheiram a mofo. ***A.P.***

NOTA: 8

JUNIOR SENIOR

D-D-DON'T STOP THE BEAT. VIRGIN

O disco de estréia do duo dinamarquês Junior Senior é um dos lançamentos mais divertidos dos últimos anos. *D-D-Don't Stop the Beat* traz ótimas faixas extremamente dançantes, boas tanto para as pistas quanto para ouvir no carro. A dupla consegue mesclar o melhor das modalidades dançantes já ouvidas pelo homem, com soul, funk à la Prince, Rolling Stones anos 70, B-52'S, britpop, eurotrash e até mesmo algumas guitarras punk. Vá direto para a irresistível "Move Your Feet", dona de um grudento refrão. Como toda boa música para dançar, as letras não dizem nada. Basicamente, passam todo o disco dizendo que Junior gosta de meninas e Senior de meninos, como em "Chicks and Dicks" e "Good Girl, Bad Boy". O diferencial é que, apesar de abusar da eletrônica, o duo não dispensa instrumentos "orgânicos", com Junior acumulando as funções de guitarrista e baixista. "Shake Me Baby", por exemplo, é quase um folk psicodélico. No entanto, é tudo uma gostosa bobagem, como reza o bom pop. É tudo uma festa. ***A.P.***

NOTA: 8.5

THE WALKMEN

BOWS AND ARROWS. RECORD COLLECTION (IMPORTADO)

Muitos críticos costumam dizer que só quem não conhece a cena musical de Nova York afirma que o Strokes é a melhor banda da região. Essa posição seria do The Walkmen. O problema é que essas opiniões são baseadas nas apresentações violentas da banda, que, infelizmente não se repetem com tanta intensidade em estúdio. Neste segundo disco, o grupo mantém o estilo "o que aconteceria se o U2 fosse New Wave" e acerta em cheio nas maravilhosas "The Rat", "What's In It For Me" e "No Christmas While I'm Talking". A bateria ritmada, as guitarras repetitivas e o vocal rasgado cansam em determinado momento, mas é pouco para estragar o clima urbano de *Bows and Arrows*. ***R.SI.***

NOTA: 7.5

QUASE FAMOSOS

QUEM: KEANE

QUARTEL-GENERAL: Battle (INGLATERRA)

O QUE É: Esta seção foi criada para bandas brasileiras escondidas. Mas o Keane tem o poder de mudar decisões editoriais. O trio de baixo, bateria e piano da pequena cidade de Battle ainda é desconhecida, mas o primeiro disco, programado para os próximos dias pode alterar tudo isso. Os singles "Somewhere Only We Know" e "Everybody's Changing" mostram uma banda que transita entre o Coldplay e o Travis, produzindo canções que devem jogar o trio na estratosfera da música — sem álbum, ele já abre para o Travis e está escalado para os principais festivais da Europa.

COMO CONSEGUIR: Só existem singles britânicos que podem ser encomendados pela www.amazon.co.uk. Sai caro, porém são maravilhosos e vão valer como artigos históricos. E muita coisa está na Internet.

FREAKY FRIDAY

TRILHA SONORA. WARNER MUSIC

Apesar do tema batido, o filme é bem engraçadinho. O mesmo podemos falar da trilha sonora de *Freaky Friday*. Não obstante usar músicas longe de originais, no final o CD diverte com sua aura jovem despretensiosa, caso das versões Emo de "Happy Together", do Simple Plan, e "Baby One More Time", do Bowling For Soup. A diversão melhora com a inclusão da usadíssima "The Art of Losing", do American Hi-Fi, e da bacana "Backstage", das Donnas. Para coroar, nada como ter Joey Ramone relembrado com seu cover bizarro de "What a Wonderful World". Troca de corpo é assim mesmo. ***R.SI.***

NOTA: 7

AUF DER MAUR

AUF DER MAUR. EMI

O nome é estranho, mas Melissa Auf Der Maur não é nenhuma novidade no rock. Ex-baixista do Hole e Smashing Pumpkins e atual namorada de Dave Grohl, a moça é a grande musa do rock ao lado de Brody Dalle, líder do The Distillers. Além de ter a beleza ao seu lado, Melissa consegue no primeiro disco-solo uma poderosa variedade de músicas que vão de influências oitentistas ("Lighting Is My Girl") a um cruzamento entre Queens of the Stone Age e Alanis Morrissete ("Followed the Waves"). Com as participações de Josh Homme e James Iha e um clima que mostra um Black Sabbath moderno liderado por uma mulher, Auf Der Maur corre o perigo de chutar de vez o traseiro de Courtney Love. Cruzem os dedos. ***R.SI.***

NOTA: 8

INCUBUS

A CROW LEFT OF THE MURDER. SONY

O Incubus é a típica banda formada por garotos que cresceram vendo a MTV. Sabem de tudo, mas de tudo, só nas beiradas. Tem pouco de funk, de metal, de rap e, no final, vira uma bagunça quase inaudível. Assim é o Incubus, em seu quinto disco. É o mesmo funk metal de terceira, herdado do Faith No More. Tem duas faixas realmente boas: uma é "Made For TV Movie", conduzida pelo baixo e com uma bateria demolidora. A outra é a faixa de abertura, "Megalomaniac", com Brandon Boyd fazendo um libelo contundente contra o mundo pop: "Ei, megalomaníaco/Você não é Jesus/ Você não é nenhum Elvis/ Você não é a resposta!". Se o recado for para ele mesmo, já temos um progresso. ***A.P.***

NOTA: 4

THE CORAL

NIGHTFREAK AND THE SONS OF BECKER. SONY

The Coral é o maior fenômeno da música inglesa. Não, eles não vendem milhões e não são astros pop. Exatamente por isso: o som psicodélico do sexteto vende o suficiente, seus singles emplacam na ilha da Rainha, os shows são disputados à tapa e a banda lança um bom disco por ano sem o menor problema. Melhor para a gente. *Nightfreak and the Sons of Becker* surge após o sucesso de *Magic and Medicine*, apesar da digestão mais difícil. Mesmo assim, não duvide se "I Forgot My Name" e "Precious Eyes" virarem hits. ***R.SI.***

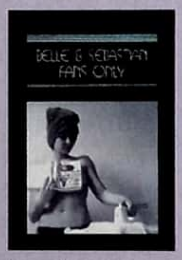
NOTA: 8

DVDS MUSICAIS

TRAMA

Dúvida: isso é um time de futebol ou o grupo Belle and Sebastian?

BELLE AND SEBASTIAN – FANS ONLY



(INGLATERRA, 2004. TRAMA)

O grupo escocês Belle and Sebastian faz parte do rol de artistas que fazem muito bem de se manter longe de câmeras. Simplórios, gordinhos ou feiosos, os integrantes pouco lembram popstars. Por outro lado, a música e os vídeos singelos transformam a banda numa atração de peso para o DVD *Fans Only*, disco irrepreensível para o formato e para os músicos em questão. Passando longe de querer exibir uma imagem falsa de ícones perseguidos por multidões, o filminho – que intercala todo os clipes lançados pelo Belle and Sebastian – mostra cada um deles em atividades rotineiras, seja passeando no parque com o cachorro ou fazendo omeletes numa cozinha apertada de Glasgow. Para um U2, nada disso funcionaria. Porém, o estilo despojado das letras e das canções deixa o documentário perfeito para quem se encanta com os britânico há alguns anos.

Não podemos esquecer que, deixando de lado essa rotina, o Belle and Sebastian ainda é um grupo conhecido internacionalmente pelo "soft rock" – apelido dado por aqueles que não conhecem o folk de Nick Drake. Sendo assim o documentário acha a banda até mesmo no Brasil. Não, nada de imagens do show no Free Jazz. Os caras registraram para toda a eternidade a entrevista-mico que fizeram no Jô Soares na época, com direito a piadas sem graça e a versão cascata de "Minha Menina". Se a parte principal é uma bela coletânea de todas as fases dos escoceses, os extras ainda trazem clipes de singles como "Jonathan David", que ganhou notoriedade no Brasil, e "The Kids Are Alright", na qual Stuart David e cia. deixam a leveza de lado para lembrar do The Who. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8.5 EXTRAS: 7.5

Vem aí...

o lançamento mais pop do ano!

www.setonline.com.br

Cultura pop, cultura digital, cultura do corpo. O que está estourando por aí, sendo comentado e discutido no mundo dos games, da animação, da tecnologia, da música, do cinema, do esporte e da moda. Tudo o que for *hype* está reunido para você de um jeito moderno, bem-humorado e divertido na revista **HYPE**. De hackers às gostosas com atitude.

Não perca! Em maio nas bancas.

EDITORA PEIXES

COMÉDIA DE LUXO

Os maiores artistas dos gibis se unem em álbum cômico. *Por Rodrigo Salem*

SUPER-HOMEM E BATMAN - OS PIORES DO MUNDO (DE EVAN DORKIN E VÁRIOS DESENHISTAS; ED. ÓPERA GRAPHICA; 64 PÁGS.; PREÇO: R$ 22,90)

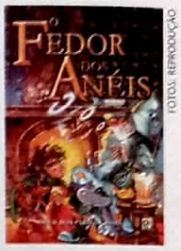
Sem muita repercussão nos quadrinhos, os pequeninos Mxyzptlk e Batmirim são até hoje lembrados pelo público por causa dos desenhos animados dos *Superamigos*, nos anos 70 e 80. O primeiro de vez em quando mostra a cara na revista oficial do homem de aço, enquanto o segundo não existe na cronologia oficial do Batman há mais de vinte anos. Mas nada impediu o roteirista Evan Dorkin de usar a dupla num especial de luxo da DC Comics sem repercussões no universo real dos heróis. O encontro é uma bagunça só: megafã do morcego, o Batmirim entra numa aposta com o duende da quinta dimensão para saber qual herói é o melhor. O problema é que a briguinha dos dois resulta na destruição não somente do Superman ou Batman, mas de todo o universo. Nessa disputa, os baixinhos matam todos os heróis que encontram pela frente, mesmo quando não desejam. Quando se esgota a linha normal de fantasiados, os dois se mandam por outras realidades, cada uma retratada por um desenhista diferente. A idéia é bacana, fazendo Frank Miller revisitar o final de *Cavaleiro das Trevas*, Alex Ross pintar novamente os heróis de *O Reino de Amanhã* e David Mazzuchelli (*Batman – Ano Um*) voltar às HQs para algumas páginas com o vilão Darkseid. O melhor de tudo é que a curiosidade é bancada por uma trama engraçada, sem forçada de barra.

NOTA: 8.5

O FEDOR DOS ANÉIS

(DE HENRY N. BEARD E DOUGLAS C. KENNEY; ED. PLANETÁRIO; 180 PÁGS.; PREÇO: R$ 32,00)

Engraçado, o caça-níquel mais caça-níquel de *O Senhor dos Anéis* é uma das obras mais sinceras a respeito da trilogia de Tolkien. Apesar do humor rasteiro de *O Fedor dos Anéis*, a sátira faz questão de lembrar o tempo todo que seu único objetivo é ganhar uns trocos. O livro narra as aventuras do bostit (você sabe, um hobbit) Frito, o ser mais azarado da Terra-Média Baixa; o mago Gordalf; e Aragrogue, "rei sem reino e herói sem cérebro". Assim como na história original, o grupo precisa destruir um anel poderoso perseguido por Sarnon, o senhor das trevas. Um conselho: se você riu bastante com as bobagens da obra, tente ir atrás dos livros da série *Discworld*, de Terry Pratchett, publicada no Brasil pela editora Conrad. Vale mais a pena.



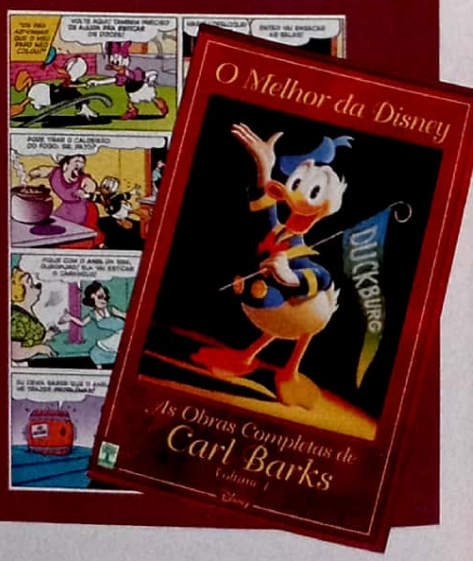
FOTOS: REPRODUÇÃO

NOTA: 7

O MELHOR DA DISNEY: AS OBRAS COMPLETAS DE CARL BARKS – VOLUME 1

(DE CARL BARKS; ED. ABRIL; 176 PÁGS. PREÇO: R$ 14,95)

Os quadrinhos Disney passam por uma crise mundial há vários anos. Mas alguns países resistem bravamente ao declínio dos personagens clássicos, como Mickey e Pato Donald, nos quadrinhos. No Brasil, a resistência não somente é fervorosa como rende trabalhos que poderiam estar até mesmo entre os grandes lançamentos no primeiro mundo. Caso desse primeiro volume que reúne as melhores histórias do roteirista/desenhista Carl Barks, talvez o grande nome por trás das revistas Disney em todos os tempos. Suas aventuras, sempre cheias de referências e ação, se destacaram na metade dos anos 50, alvo do álbum publicado pela Abril, que resgata a obra de Barks nas tiras e em pequenas biografias ao longo do título. É um tratamento geralmente concedido às revistas de heróis. Contudo, nas mãos de Barks, o Pato Donald é um dos heróis mais divertidos dos quadrinhos. Clássico. Resta torcer para o projeto continuar e nos brindar com as fases diferentes do artista, um dos poucos que conseguiram superar a obscuridade obrigatória por anos na Disney.



NOTA: 9

SPLINTER CELL: PANDORA TOMORROW

Espionagem de alto nível com requintes de cinema.

Por Pablo Miyazawa

CANADÁ/CHINA, 2004. **PARA:** PC, XBOX, PS2 E GAMECUBE. **PRODUTORA:** UBI SOFT. **DESENVOLVEDORA:** UBI SOFT.

Os livros do escritor americano Tom Clancy vez ou outra ganham adaptações para o cinema, mas o resultado nem sempre é dos melhores. Nos games, felizmente, suas histórias de espionagem e terrorismo recebem um tratamento mais caprichado. Os jogos da série *Splinter Cell*, cujos enredos foram escritos por Clancy, são uma prova disso. Abusando dos clichês de filmes de ação e mostrando um estilo de jogo inteligente e complexo (baseado no stealth, o popular estilo "esconde-esconde"), a franquia tornou-se uma das mais bem cotadas da atualidade. *Pandora Tomorrow* leva ao extremo as cruzadas antiterroristas, trazendo um trama realista, estilo cinematográfico de câmeras e efeitos visuais de cair o queixo. O herói deve se esconder de bandidos, fazer uso de muitas bugigangas e alcançar os objetivos da maneira mais silenciosa possível. A experiência é impressionante. Para os freqüentadores de lan houses, a versão para PC traz um muito bem-vindo modo multiplayer para quatro pessoas, no qual uma dupla encarna os espiões, enquanto a outra, os mercenários. É uma ótima alternativa ao tiroteio descerebrado dos *Unreals* da vida, e é aí que *Pandora* mostra toda sua força. Fique atento às vozes dos dois personagens principais, dublados pelo ator canadense cult Michael Ironside e por Dennis Haysbert, o presidente Palmer de *24 Horas*.

NOTA: 9.5

METAL GEAR SOLID: THE TWIN SNAKES

JAPÃO, 2004. **PARA:** GAMECUBE. **PRODUTORA:** KONAMI. **DESENVOLVEDORA:** SILICON KNIGHTS.

Lançado para o PlayStation em 1997, *Metal Gear Solid* revolucionou o gênero ação e foi eleito pela imprensa um dos melhores jogos de todos os tempos. Aproveitando-se disso, a Konami relançou o jogo para GameCube, implementando uma série de melhorias que deu vida nova ao que era velho. Na pele do herói canastrão Solid Snake (dublado por David Hayter, roteirista de *X-Men*), o jogador precisa desbancar sozinho uma conspiração terrorista usando acessórios e truques sujos de agente secreto. Os pontos altos são a jogabilidade engenhosa e as cenas animadas, que carregam na dramaticidade. Aliás, poucas franquias dos videogames possuem tanto potencial para virar filme quanto essa. ***P.M.***

FOTOS: DIVULGAÇÃO

NOTA: 9

FAR CRY

ALEMANHA, 2004. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** UBI SOFT. **DESENVOLVEDORA:** CRYTEK STUDIOS.

A embalagem remete a algo no estilo "Ilha da Fantasia", mas a aparência engana. *Far Cry* é um dos jogos de ação mais engenhosos e criativos dos últimos tempos. O jogador encontra-se em uma ilha remota, sozinho e obrigado a lutar contra inimigos inteligentíssimos, que atacam em grupos e sem dar o mínimo descanso. Apesar de se parecer muito com os jogos de tiro em primeira pessoa tradicionais, o potencial de *Far Cry* é inteiramente concentrado no modo para um jogador (o multiplayer é fraquinho). O visual é exuberante, cheio de mínimos detalhes, e o altíssimo nível de dificuldade vai agradar em cheio aos fãs de aventuras longas e complexas. O único porém é a elevada exigência técnica: é preciso um PC de última geração para tirar o máximo proveito do jogo. Mas o esforço tecnológico compensa. ***P.M.***

NOTA: 8

UNREAL TOURNAMENT 2004

EUA, 2004. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** ATARI. **DESENVOLVEDORA:** EPIC MEGA GAMES.

Favorita das lan houses, a série de tiroteio *Unreal* se dá bem na difícil tarefa de reinventar-se a cada nova versão. A recém-lançada *2004* eleva ao máximo a selvageria da versão do ano passado, trazendo a possibilidade de pilotar veículos terrestres e voadores, novas raças e armas ainda mais devastadoras. O modo solitário é interessante, mas o destaque é mesmo o multi-player, brutal e urgente, que pode ser jogado por até 32 jogadores simultâneos. Simples de ser dominado e muito viciante, é a opção perfeita para quem quer diversão sem precisar pensar muito. ***P.M.***

NOTA: 9.5

DIGITAL PARA INICIANTES

Câmera Olympus C-5000 ZOOM é prática e compacta

PREÇO SUGERIDO: 1.299 REAIS
ONDE ENCONTRAR: (11) 3838-5900

Este é mais um bom ano para a fotografia digital. As empresas especializadas prometem dezenas de lançamentos para os próximos meses, o que não é nada mau para os consumidores.
A Olympus, que começou a renovar sua linha de câmeras recentemente, apresenta o modelo D-395, para "usuários iniciantes". Sua resolução de 3.2 megapixels permite a impressão de fotos com tamanho superior ao padrão 10X15 centímetros, sem perda de qualidade. Compacta, tem zoom digital de 2,5 vezes, cartão de memória de 16 MB, visor de LCD, faz filminhos curtos e conta com seis configurações de exposição. Ainda possui um recurso que aproveita mais a capacidade de memória. A transferência das fotos para o PC ou Mac é fácil e rápida. Também é possível imprimir diretamente da câmera. Basta ligá-la a uma impressora compatível via cabo USB.

MP3 E MUITO MAIS

PREÇO SUGERIDO: 490 REAIS
ONDE ENCONTRAR: (11) 287-0822
WWW.PIXELVIEW.COM.BR

Os tocadores portáteis de MP3 já conquistaram o mercado de áudio e a novidade agora são os modelos multifunção. Cansou de ouvir as músicas que baixou no computador? Sintonize uma rádio FM ou use o PixelView MP3 Player, da Prolink, como um gravador digital de voz. O aparelho vem com cartão de memória flash de 128 MB (que pode ser espandida) e display próprio para a visualização de texto. Nele, dá para conferir calendários e acompanhar as letras de canções. O produto é compatível com o sistema operacional Windows 98, 2000, ME, NT ou XP.

REVELE EM CASA

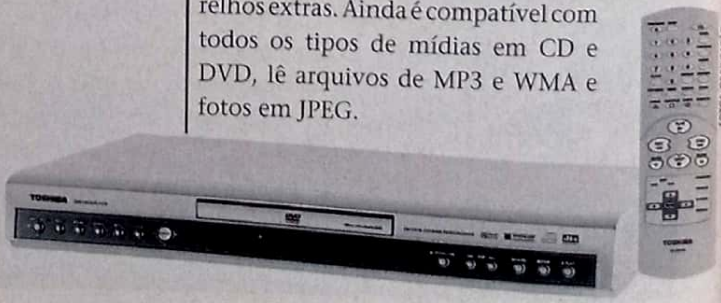
PREÇO SUGERIDO: 199 DÓLARES (NO EXTERIOR)
ONDE ENCONTRAR: (11) 3838-5900

É muito prático fotografar com uma câmera digital. Mais difícil é imprimir as fotos em casa e com qualidade. A impressora P-10, da Olympus, pode ser ligada diretamente à máquina fotográfica e é exclusiva para a reprodução de imagens digitais. Compacta, com dimensões um pouco maiores que uma fotografia padrão, imprime imagens em até 45 segundos. Não é necessário nem cortar o papel. O grande destaque fica por conta da tecnologia de sublimação de tinta. Ao invés de preencher o papel com pontos individuais, a cores são vaporizadas. Essa particularidade do equipamento garante maior durabilidade às fotos. A P-10 é vendida no mercado americano, mas a marca aceita encomendas de usuários brasileiros.

MAIS SOM NO DVD

PREÇO SUGERIDO: 1.299 REAIS
ONDE ENCONTRAR: (11) 5641-5051
WWW.SEMPTOSHIBA.COM.BR

Todo mundo sabe que qualidade de imagem é a principal atração em um DVD player. Então, está na hora de investir no áudio desses equipamentos. O player SD 4900, da Semp Toshiba, tem, além do recurso Progressive Scan, decodificador Dolby Digital embutido. Ele garante sons mais poderosos sem a necessidade de aparelhos extras. Ainda é compatível com todos os tipos de mídias em CD e DVD, lê arquivos de MP3 e WMA e fotos em JPEG.



ENTRE LEITORES

■ Gostaria de corresponder-me com fãs dos atores Brad Dourif e Hugo Weaving.
Sandy Herthcovittch
R. Seixas Correia, 211
Alto-Vila Pery - Fortaleza - CE
CEP 60721-060

■ Quero me corresponder com fãs de cinema de todo o Brasil. Principalmente fãs da atriz Julia Roberts.
Fabio Borges da Silva
R. Henrique Lussac, 286
Sta. Terezinha Mesquita - RJ
CEP 26240-360
fborgesweb@bol.com.br

■ Compro cartazes e pôsteres da trilogia *O Senhor dos Anéis*. Mandem e-mails para
amandacamoes@bol.com.br

■ Desejo comprar o DVD *Um Lugar Chamado Nothing Hill* e o CD da trilha sonora. Sou grande fã desse filme e seria muito importante para mim consegui-lo.
Rodrigo Lucena
R. Euzely Fabrício de Souza, 584
Manaíra - João Pessoa - PB
CEP 58038-411
rglucena@bol.com.br

■ Gostaria de corresponder-me com amantes da sétima arte que queiram fazer amizade com mais um cinéfilo. Amantes de boa música não deixem de me escrever.
Vinícius Rafael C. Fernandes
R. Cinco, 329
São Joaquim - Porteirinha - MG
CEP 39520-000

■ Vendo minha coleção de revistas SET de janeiro de 1996, edição 103, até janeiro de 2004, edição 199 – num total de 97 edições, todas em perfeito estado de con-servação. Tudo isso por apenas 200 reais. Urgente! Interessados deixar nome e telefone para contato no e-mail:
natalmaiolo@yahoo.com.br
ou no telefone 6943-6987
(recado com D. Lurdes).

■ Estou negociando minhas duas trilhas sonoras em CD: *Laranja Mecânica* e *O Retorno de Jedi*. Peço em troca a trilha sonora do filme *Karatê Kid 4 – A Nova Aventura*.
Daniel do Carmo
R. Iguaba Grande, 167 - Bl. 4
ap. 803 - Pavuna - RJ
CEP 21655-340

■ Vendo por motivo de mudança (estou indo embora para Pasargada ou Macondo), as seguintes revistas de cinema:
SET: 01 ao 65,72,75,81 ao 90,92 ao 104,106 ao 115,118 e *SET especial*: 20P, 26G, 27T e 36T.
VIDEO NEWS: 98,123,125 ao 128,133,134,136 ao 139,141 ao 166,173 e especial: 157, 158, 159A. *CINEMIN*: 6,8,10,14 ao 17,19 ao 26,28 ao 37, 39, 40, 43, 45, 46, 55, 56, 58, 62, 64, 67 e *Cinemin Fantastic Jornada nas Estrelas III. ISTO É/THE TIMES*: 1000 que fizeram 100 anos de Cinema, com 15 fascículos e capa-dura. *CINEVIDEO*: 10. *Revista Indiana Jones e o Templo da Perdição* de 1984, da Editora ACT-VITA.
Tudo isso por apenas R$ 800.00.
Alysson P. Cacelli
R. Farroupilha, 595
Jd. São Jorge - PARANAVAÍ - PR
CEP 87711-140

■ Olá, quero me corresponder com pessoas que gostem de cinema e também de livros. Também gostaria de fazer trocas de material. Permuto grande quantidade de material do astro Leonardo Di-Caprio por itens do ator Johnny Depp. Também compro material do Johnny. Interessados nas trocas, compras ou apenas na amizade me escrevam.
Clarissa da Cunha Vieira
Al. das Tamareiras, 83
Ouro Velho - Nova Lima - MG
CEP 34000-000
clavieira@uol.com.br

■ Procuro item sobre novelas, seriados, programa *Jovem Guarda* e programas humorísticos. Compro filmes com o pessoal da Jovem Guarda. Compro também revistas das décadas de 60 e 70 como *Amiga, Sétimo Céu, Intervalo, Melodias, Cartaz, Romance Moderno, Destino, Ilusão*, etc.
Fernando Martines Castijo
R. Efraim da Silveira, 144
Vila Garcia - Votorantim - SP
CEP 18110-000

■ Estou escrevendo com intenção de encontrar alguém que possua uma câmera para que juntos possamos filmar pelo menos uma das minhas histórias. Quem estiver interessado em participar dessa produção, entre em contato comigo.
Levi Amaro
R. Principal, 230
Mauá - Baixo Guandu - ES
CEP 29730-000

■ Podem divulgar meu endereço? Para quem quiser se corresponder com uma fã incondicional de cinema e do Ewan McGregor, Jude Law, Russel Crowne, White Stripes, James Dean, Joaquin Phoenix e Johnny Depp.
Tamires Martins
R. Nicolau Failace, 5
Jardim Itu - Poá - RS
CEP 90380-180

■ Quero me corresponder com fãs de vampiros, de *Wicca* e *Harry Potter*. Como devem perceber, eu adoro esse tipo de coisa e responderei a todos com muito prazer.
Yara Cristina da Silva
R. Almirante Ernesto de Melo
Jr, 217 - ap. 209
Porto 05 - Santos - SP
CEP 11035-300

■ Compro qualquer tipo de material: fotos, banners, pôsteres, entrevistas, gravações, etc. sobre o ator Elijah Wood e a trilogia *O Senhor dos Anéis*. As gravações do *Oscar, Globo de Ouro e MTV Movie Awards* de 2002, 2003 e 2004, de preferência com o pré- show e as versões estendidas da *Sociedade do Anel* e *As Duas Torres*. Também posso trocar por material de outros artistas.
Tamisa Loreane da Costa
Av. Maria Mattos Schwab, 101
Porto de Cariacica - Cariacica - ES
CEP 29156-591
tamisadacosta@yahoo.com.br

■ Vendo cerca de 620 trilhas sonoras em CD por R$ 1.000,00 + frete, também CD de música eletrônica, indie, eletrogothic, gothicrock, darkwave e vários estilos. R$10,00 + frete. Posso trocar gravações em CD-R e me correspondo com o pessoal homo ou bi que curtam os estilos citados, de preferência, de Fortaleza – mas respondo para todo Brasil.
Lestat
R. Dês. Hermes Paraíba, 465
Fortaleza - CE
CEP 60330-140

■ Compro em bom estado a trilha sonora do filme *Top Gun* e também a gravação do Oscar em que o *Titanic* foi o grande premiado. Também desejo me corresponder com amantes do cinema e também estou a procura dos DVDs *Jurassic Park* e *O Mundo Perdido*.
Luiz Henrique Ezidério
R. Carlos Teixeira Gomes, 350
Tangarás - Bauru - SP
CEP 17035-230

■ Vendo SET edições 164, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 180, 181, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197 e 198 a R$ 5,00 cada uma e os seguintes DVDs: *Titanic, Godzilla, O Exterminador do Futuro 2, Ecos do Além, Independence Day* a R$ 12,00 cada um; *Sublime, Queen (We Will Rock You), Yes (9012 Live)* a R$ 10,00 cada; *Sting (Brand New Day Tour Live) e Djavan (ao vivo)* a R$ 15,00 cada uma; e *Goldfinger (Live at House of Blues)* e *Alkaline Trio (Live at the Metro)* importados, a R$ 30,00 cada um. Frete por conta do comprador. Compro pôster original de *Matrix Revolutions* e *A Paixão de Cristo*.
Marcelo R. Andrade
marodand@terra.com.br

■ Desejo entrar em contato com quem curte o ator Edward Furlong, os filmes: *Vida de Solteiro, Brain Scan, Encontro Marcado, Beleza Americana, Segundas Intenções* 1 e 2. As séries de TV: *OZ, Popularidade, Além da Morte, Molly, As Espiãs, Six Feet Under, Jack and Jill, Fast Lane, Sabrina – Aprendiz de Feiticeira* e outros. Principalmente o pessoal do Rio. Valeu pessoal!!
Ana Paula
R. Ana Maria, 55A
ananirvana2003@yahoo.com.br

■ Estou vendendo algumas edições de SET, números 165, 167 a 183, 185 a 2002 ao preço de R$ 5,00 cada uma + despesas de correio. Quem se interessar, por favor entre em contato comigo por e-mail ou carta!
Cássia Janes de Almeida Falcão
R. Coronel Manoel Rafael , 222
Centro Monteiro - PB
CEP 58500-000
e-mail : nadiaska@bol.com.br

■ Vendo pacotes com dez pôsteres por R$40,00 – *Cidade de Deus, Moulin Rouge, Dia de Treinamento, A Enfermeira Betty, Coração de Cavaleiro, Refém do Silêncio, A Mexicana, Psicopata Americano II, A Irmandade, Olhar de Anjo* + brinde, *Em Maus Lençóis*, ou R$8,00 cada.
Karen K. Valduga de Assis
R. Lençois, 59 - Jd. Araruama
Cotia - SP
CEP 06700-503

■ Gostaria de me corresponder com fãs de cinema de terror e ficção científica, quadrinhos e música.
Nathan da Silva
nathandasilva@hotmail.com

■ Quero me corresponder com admiradores de Elijah Wood, Macaulay Culkin, Edward Furlong, Daniel Radcliffe, Devon Sawa, Ashton Kutcher, Jeremy Sumpter, Tom Welling, Tobey Maguire, Sarah Michelle Gellar, Jennifer Love Hewitt e Kirsten Dunst. Também aceito doações de matérias e fotos referentes a algum deles.
Rodrigo Gonçalves de Brito
R. Felipe Cardoso de Campos, 650-bl. 15 - ap. 52
CEP 05207-090 São Paulo-SP

■ Gostaria de entrar em contato com algum leitor que costume ou tenha facilidade em encomendar DVDs importados ou que conheça alguma empresa que preste esse tipo de serviço.
Júlio César Rodrigues
Porto Alegre - RS
CEP 90001-970
jotace2004@pop.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN

A série do bruxo milionário chega em sua terceira parte de cara nova, com novo diretor (o mexicano Alfonso Cuarón, de *E Sua Mãe Também*) e ambientação mais sombria – acompanhando a maturidade de Harry e cia.

CORBIS

john malkovich

Conversar com John Malkovich não foi fácil. No início, ele estava quase monossilábico. E, para piorar, o ator fazia looooongas pausas no meio de suas respostas. E é justamente nessas horas que um dos poucos atores que traz seu nome no título de um filme (*Quero Ser John Malkovick*, de Spike Jonze) mostra seu diferencial. Ele não é uma pessoa de verdades absolutas, ou que responde a tudo no módulo automático. Enquanto arranca o filtro de seu cigarro e se ajeita na poltrona de um luxuoso hotel em Londres, o astro de longas tão díspares quanto *Ligações Perigosas*, *Con Air* e o novo *O Retorno do Talentoso Ripley* tem tempo para pensar antes de falar. O resultado é que, quando abre a boca, não ouvimos apenas: "Malkovich, Malkovich, Malkovich, Malkovich?"...

Há quanto tempo você mora na França?
Bom, é claro que viajo bastante e por isso não estou o tempo todo lá, mas eu moro lá há dez anos.

Quantas línguas você fala?
Só duas. Inglês e francês.

Seu sotaque francês em *Johnny English* estava perfeito!
(*Sorriso*) Obrigado.

Por sinal, o que o atraiu em *Johnny English*?
Eu gosto de Rowan Atkinson, acho-o divertido. Gosto também do diretor, Peter Howitt, tinha vários amigos atrás das câmeras e achei que seria legal fazer esse filme.

Para trabalhar em *O Retorno do Talentoso Ripley* você se inspirou no trabalho de Matt Damon ou tentou ser mais fiel ao livro?
Eu particularmente não me inspiro no trabalho de outros atores e esse não é o tipo de filme que precisa disso. É uma história diferente.

Você é um dos produtores de *Mundo Cão* (*Ghost World*, exibido no Brasil na TV paga). Qual foi seu trabalho?
O filme foi feito pela nossa produtora, chamada Mr. Mudd.

Você leu a história em quadrinhos? É fã do gênero?
Sim, eu li, mas não sou leitor de HQs. Sou fã de Daniel Clowes (*o criador da história*). O filme foi desenvolvido por Lianne (*Halfon*), uma das sócias na produtora. Eu só ajudei a juntar as coisas.

É verdade que você foi chamado para o papel do Duende Verde no filme *Homem-Aranha*?
Sim. A verdade é que o acordo que me propuseram não me pareceu interessante. Como *O Retorno do Talentoso Ripley* ia ser filmado na mesma época, eu preferi fazer o Ripley.

Não é nada contra *blockbusters*, né?
Não.

Antes de ir para trás das câmeras, você interpretou três diretores, um deles Murnau em *A Sombra do Vampiro*. Você conseguiu aproveitar qualquer coisa desses papéis quando dirigiu seu primeiro filme?
(*Risos*) Não. Para falar a verdade, eu era diretor antes de me tornar ator. Um diretor de teatro. Eu diria que o que me auxiliou mais como realizador foi ter feito vários filmes com ótimos cineastas e outra coisa que ajudou muito é que trabalhei com uma ótima equipe técnica.

Por que você escolheu o *The Dancer Upstairs* para ser o seu primeiro trabalho como diretor?
Simplesmente porque gostei muito do livro e ainda porque acompanhei a história do Sendero Luminoso e eu viajei pelo Peru na época do Sendero e acho que isso influenciou bastante também.

Você viajou somente pelo Peru ou por outros países da América Latina também?
Só conheci Peru e Equador. Eu espero ir para outros países, já que estou trabalhando numa outra história que envolve a América do Sul.

Que projeto é este?
É baseado no livro argentino *Sobre Heroes y Tumbas*.

E quem está fazendo o roteiro?
Eu.

Marcelo Forlani, de Londres

Neve Campbell
James Franco
Malcolm McDowell
Para cada momento de glória,
uma dose de sacrifício,
dedicação e amor.
Um filme de Robert Altman
De Corpo e Alma
(The Company)
MAIO NOS CINEMAS
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

O PRESENTE QUE A SUA MÃE PEDIU A DEUS.

Enfim, um presente que você pode comprar para a sua mãe sem a menor chance de errar. *Maria, Mãe do Filho de Deus.* Um grande sucesso do cinema, estrelado por Padre Marcelo Rossi, Giovanna Antonelli e Luigi Baricelli. Agora em DVD e VHS, para você e sua família ver e rever quantas vezes quiser. Sua mãe está rezando para você não esquecer.

Em Roma, o Padre Marcelo Rossi presenteia o Papa João Paulo II com o filme *Maria - Mãe do Filho de Deus.*

www.sonypictures.com.br

DISPONÍVEL EM DVD E VHS A PARTIR DE 22 DE ABRIL.